

ACERVO DIGITAL FUNDAJ

Álbum de Pernambuco

Fundação Joaquim Nabuco

www.fundaj.gov.br

TIRAGEM: 4.000 EXEMPLARES



ALBUM DE PERNAMBUCO



GRAVURAS DE P. MARINHO
IMPRESSO NAS OFFICINAS TYPOGRAPHICAS
DO ANNUARIO COMMERCIAL
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 24
LISBOA, 1913



General Dantas Barreto

Governador de Pernambuco — Membro da Academia Brasileira de Letras

PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, disse Oliveira Lima, — pelas radiantes tradições da sua historia, pelas harmonicas proporções do seu territorio, pela relativa densidade da sua população, pelo desenvolvimento das suas rendas, pelas excellencias de seu clima, pela uberidade do seu sólo, pelo valôr dos seus productos, pela facilidade dos meios de transporte realizados ou realizaveis, está destinado ao mais esperançoso futuro. Preparou-o a natureza para um formoso fado; rivalizaram os successos bellicos e os eventos liberaes em circumdalo de uma aureola seductora e sympathica; esmerou-se a fortuna em dispensar-lhe os seus dons mais graciosos, si bem que nem sempre solicitados.

A posição do nosso Estado, no territorio brasileiro, é a mais oriental e tambem a mais oriental do continente americano. Fica entre 7° e 10° 40' de Lat. meridional, e entre 1° e 8° 25' de Long. oriental do meridiano do Rio de Janeiro.

Nas suas origens coloniaes PERNAMBUCO fez parte da capitania deste nome, a qual se estendia desde a foz do S. Francisco até o Iguarassú, abrangendo, pois, o actual Estado de Alagoas, mas limitando-se ao N. aquem do ponto que lhe

serve hoje de balisa septentrional. Esta parte actual do seu territorio constituiu uma porção da ephemera capitania de Itamaracá. Em 1685 lhe foi annexada a outra porção desta capitania que se dilatava até á bahia da Traição, hoje na Parahyba, e accrescentou-se-lhe tambem esta ultima capitania, bem como a do Rio Grande do Norte em 1701, todo o alto sertão do S. Francisco em 1718; e durante algum tempo lhe pertenceu a jurisdição do Ceará. Este foi o primeiro a separar-se no principio do seculo xix; depois separou-se a Parahyba; e em 1817 desannexaram-se o Rio Grande do Norte e Alagoas, deslocando-se deste modo os limites litoraes de PERNAMBUCO mais para o Norte, porque, se perdeu a costa alagoana, conservou a parte meridional da antiga capitania de Itamaracá.

Primeiro na posição astronomica em relação á sua longitude e á vizinhança do mar, primeiro foi tambem historicamente. A Ponta de Pedras é a extremidade mais oriental da America e o cabo de Santo Agostinho foi o primeiro ponto do Brasil que visitaram navegantes europeus (Vicente Yanez Pinzon e Martin Yanez Pinzon, 26 de Janeiro de 1500).

Restringido o seu litoral, com a separação do Rio Grande, Parahyba e Alagôas e com elle o territorio do interior que passou para estas capitánias, perdeu PERNAMBUCO ainda em 1827, a titulo *provisorio*, o sertão de *Rodellas*, em beneficio do Estado da Bahia, *provisorio* que o Imperio entreteve e a Republica até hoje conservou.

Isto posto, os limites de PERNAMBUCO são os seguintes: NORTE: PARAHYBA, separada pelos rios Abiahy e Ipopoca e pelas serras dos Carirys Velhos e Piedade; e CEARÁ, separado pela serra de Araripe. LESTE: o Oceano Atlantico. SUL: ALAGÔAS, separado pelo rio Persinunga, por uma linha recta da nascente deste até acima da foz do Jacuhype no rio Una, depois pelo rio Taquara e por uma recta desde este rio até o Moxotó, na foz do ribeiro Manary e, finalmente, pelo rio Moxotó até desaguar no S. Francisco; e BAHIA, pelo rio S. Francisco até o lugar chamado Pau da Historia e por uma linha recta desde este ponto até a Serra dos Dous Irmãos. OESTE: o PIAUHY, pela serra de Ibiapaba, onde tem as denominações de Dous Irmãos e Vermelha, até encontrar a serra de Araripe.

Estes limites, diz Moreira Pinto, nunca foram demarcados e pela mór parte não são claros e incontestados, sendo raros os documentos que os comprovem.

A 300 milhas ao NO. da cidade do Recife e a 198 ao NE. do Cabo de S. Roque, fica situada a ilha de *Fernando de Noronha*. E' de origem vulcanica. Mede 6 kilometros de SE. a NO. e 3 kilometros em sua maior largura. Tem clima delicioso e é fertilissima. Serve de presidio aos sentenciados. Ficam-lhe ao derredor varias ilhas — antes rochedos —: Rata, que tem grande deposito de phosphato; do Ovo, do Meio, da Plataforma, Raza, Fragatas e S. José.

Não se sabe ao certo quando foi descoberta. Presume-se

que o tivesse sido entre 1500 e 1503. Tambem não se sabe se o foi por Fernão de Noronha. O seu primitivo nome foi ilha de S. João.

Haveria ainda a mencionar os rochedos das Rocas a 3° 52' de lat. S. e a 9° 22' de long. E. do Rio de Janeiro. Tem um pharol.

Outras ilhas possúe PERNAMBUCO, porem todas proximas do litoral, pelo que pertence a sua menção á descripção da costa de que dependem e de cuja natureza compartem.

O territorio apresenta naturalmente duas zonas bem caracterisadas: a mais proxima do litoral, encantadora, regada de muitos e extensos rios, chamada a zona da matta; outra, no geral, mais elevada, que se chama o Sertão.

Na primeira poderiam distinguir-se ainda duas sub-zonas: o litoral ou praia, onde abundam os coqueiros, quasi ao nivel do mar, e que é constituida por uma faixa estreita, arenosa, onde na foz dos rios se formam alagadiços marginados e impedidos por uma vegetação especial, os mangues; e a matta propriamente dita, ainda povoada de florestas, prestando-se á cultura da canna de assucar e dos cereaes e, em alguns pontos para o interior, á do café. São nella abundantes os fructos da zona intertropical, quer indigenas quer exóticos, alem dos legumes e tuberculos.

A zona geral da matta abrange uma faixa de terreno de sessenta kilometros de largura, desde a beira-mar até os limites com o sertão. Por ella correm os rios Tracunhaen e Capibaribe-mirim formando juntos o rio Goyanna, o qual constitue um dos limites de PERNAMBUCO com a Parahyba, e desagua entre Ponta de Pedras no nosso Estado e Ponta dos Coqueiros no visinho Estado do norte. O Goyanna é navegavel por pequenas embarcações de 100 toneladas até 4 kilometros acima da foz, graças a abertura do chamado canal

de Goyanna que liga o porto da Cidade de Goyanna ao rio Japomim. A foz do Goyanna tem mais de 320 metros de largura.

A' bacia destes rios pertencem algumas localidades prosperas, entre as quaes realçam: Goyanna, uma das mais antigas cidades do Estado (20.000 habs.), Itambé, Nazareth e Timbaúba.

Seguindo o litoral do N. para o S., é notavel a ilha de Itamaracá, que tem quasi quatro milhas de largura e nove de comprimento e é separada do continente por um canal natural relativamente estreito e de fundo variavel, que se estende desde a barra de Catuama até a de Santa Cruz.

E' celebre pela sua historia e tradições coloniaes, principalmente na guerra hollandeza: tem ainda a antiga fortaleza de Santa Cruz, outr'ora Forte Orange. E' afamada pelas fructas, particularmente pelas mangas, mangas *primavera* — descendentes da mangas do *Jasmin*, as mangas do Padre Ayres. Possui seis engenhos de assucar, a povoação do Pilar, muitas salinas e elevadissimo numero de coqueiros.

Na costa do continente, na outra margem do canal, fica situada a pitoresca cidade de Iguarassú, que segundo a tradição foi o primeiro logar colonizado em Pernambuco.

Continuando para o S., vê-se a enseada de Maria Farinha; ao N., o Porto de Pau Amarello, cujo nome está ligado á invasão batava de 1630; e depois, a foz do riacho denominado Rio Doce, onde foram destroçadas as forças de Mathias de Albuquerque. Cerca de 5 kilometros ao S. vem a ponta de Olinda, em cujas proximidades está situada a antiga capital de Pernambuco. A parte edificada na eminencia apresenta um risonho aspecto apesar de algumas construcções de mau gosto proprias da sua epoca de origem. A cidade baixa, á beira-mar, é toda de construcção elegante, ligeira e graciosa:

destina-se á estação balnearia e é bastante extensa e bem arruada.

Á beira-mar, na parte septentrional da cidade existe um pharol.

Seguindo pelo litoral, depara-se-nos o isthmo de Olinda, faixa estreita de terra entre o Oceano e o rio Beberibe. Ao fim deste isthmo vamos encontrar a Cidade do Recife, capital de PERNAMBUCO, e em frente ao seu bairro mais oriental a foz do Capibaribe, rio cuja ultima parte corre apertada entre o citado bairro e o Recife de pedra que, ora immerso ora emerso, parte do Rio Grande do Norte e acompanha o litoral de PERNAMBUCO, até os confins meridionaes do Estado, continuando ainda até as proximidades da foz do S. Francisco.

Em frente á capital, o Recife immerge bastante para formar a barra — que é a mencionada foz do Capibaribe. Na ponta N., que o Recife apresenta, está collocado um pharol.

Transpondo a barra e entrando no ancoradouro interno, constituido pela foz do rio, avistamos a península onde assenta o bairro do commercio em grosso da capital, e, atravessado este bairro, passamos á ilha de Santo Antonio, formada pelos rios Capibaribe, de um lado, e Capibaribe unido ao seu affluente Beberibe, do outro. Nesta ilha estão os bairros de Santo Antonio e S. José: é nelles que se desenvolvem o commercio a varejo e a vida official e forense da cidade. Desta ilha passamos ao continente, onde nos achamos no bairro da Boa-Vista: ahi se encontra o pequeno commercio, ha tambem muitos estabelecimentos de negocio a varejo e a maior parte das habitações particulares. Depois, são os bairros de residencia, repleto de chalets e palacetes, amenos pelo seu ar de campo, a zona suburbana, emfim: Graça, Afogados, Apipucos, Caxangá, Varzea, Beberibe e muitos outros.

O rio Capibaribe banha a cidade do Recife formando

graciosos meandros e separando-a nas tres partes principaes já mencionadas: a peninsular, ligada á Olinda pelo isthmo, a insular e a continental, que por sua vez tambem é recortada pelo rio em diversos logares.

São todas essas partes ligadas entre si por varias pontes quasi todas extensas, elegantes e solidas, das quaes mencionamos: a de Caxangá, as duas da Magdalena, a do Lasserre, a da Boa Vista, a de Santa Isabel, a Buarque de Macedo e Sete de Setembro.

O Recife tem cerca de 250.000 habitantes, grande commercio, sumptuosos edificios, amenos jardins publicos, ruas e praças largas e espaçosas, iluminação a gaz e a electricidade, canalisação de agua potavel na maior abundancia e da melhor qualidade.

O clima é excellente: situada numa vasta planicie, a cidade é batida directamente pelo vento do mar largo e, concluida a nova rede de exgotos, trabalho a cargo do notavel engenheiro dr. Saturnino de Britto, ficará uma das melhores cidades do mundo em salubridade, porque a sua temperatura é uniforme, não apresenta variações bruscas nem produziu jámais casos de insolação nem de ataques perniciosos fulminantes.

A edificação que se resentia ainda um pouco da influencia colonial, tem melhorado de modo admiravel.

Nestes ultimos seis annos appareceu forte reacção benefica: no bairro de Santo Antonio alargaram-se ruas e no da Boa-Vista outras se perfilaram. O gosto pela edificação moderna, surgiu, o que se deve em grande parte á acção e senso esthetico do saudoso engenheiro dr. Candido Acauan Ribeiro, tão cedo roubado á sua nobre arte pela morte impiedosa.

Graças á realisação das obras do porto, que dotarão o Recife com um ancoradouro interno de primeira ordem, per-

mittindo fundear e encostar ao caes os navios do maximo calado, impoz-se a necessidade de radical reforma na edificação de quasi todo o bairro do Recife.

Neste, estão situados os seguintes edificios, estabelecimentos e repartições principaes: A Bolsa, a Junta Commercial, a Caixa Economica e Monte de Soccorro, os melhores estabelecimentos bancarios, o Posto Meteorologico, a Escola de Aprendizizes, o Correio, o Telegrapho Nacional, o Submarino e o Allemão, a Recebedoria do Estado, a Alfandega Federal, a Praticagem da barra, as agencias de Vapores, muitos consulados, a estação dos tramways (bondes), a estação da Estrada de Ferro do Norte (*Great Western*), a Fortaleza do Brum (no isthmo de Olinda) e muitissimas casas commerciaes de grosso trato.

No bairro de Santo Antonio notam-se: o Palacio do Governo, o Jardim da Praça da Republica, o Thesouro, dous quarteis da força estadual, Quartel General, o Theatro de Santa Isabel, a Santa Casa de Misericordia, o Lyceu de Artes e Officios, a Municipalidade, a Bibliotheca Publica, o Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, o Gabinete Portuguez de Leitura, palacete do *Diario*, officinas e escriptorios das folhas diarias, a Faculdade de Direito, uma succursal do Correio, a Delegacia Fiscal, o Quartel General, o Forum, dous templos evangelicos, a Casa de Detenção, a Estação da Estrada de Ferro Central e muitos estabelecimentos de negocio de grosso e a varejo.

Em S. José, estão: o Mercado Publico, a Basilica da Penha, a Estação da Estrada de Ferro do Sul, o Gazometro, o Matadouro, o quartel do 49.º batalhão federal e alguns estabelecimentos menos notaveis.

Na Boa-Vista: o Senado, a Camara dos Deputados, o Gymnasio Pernambucano, a Repartição da Policia, a Escola



Dr. Herculano Bandeira

Normal do Estado, a Escola Normal «Pinto Junior», a Estação da Estrada de Ferro a Olinda e Beberibe, o Club Internacional, o novo e imponente edificio da Faculdade de Direito, o Quartel dos Bombeiros, o templo Anglicano, varios clubes de regatas e outros esportes, o Hospital de caridade D. Pedro II, um templo Maçonico, um templo Baptista, a Escola de Engenharia e Agronomia, uma escola municipal modelo, o Hospital dos Lazaros, o Asylo de Mendicidade, dois fornos de incineração, o Instituto Pasteur, o Dispensario Octavio de Freitas, o Instituto de Assistencia á Infancia, muitos collegios particulares, o Jardim da Praça Maciel Pinheiro, o projectado passeio publico 13 de Maio, o principal cemiterio publico, em Santo Amaro, e o cemiterio dos inglezes.

Noutros bairros: o Asylo dos Alienados, o Asylo Magalhães Bastos, o açude e usinas de captação e distribuição da Companhia das Aguas, a Fabrica de Phosphoros, as Fabricas de Tecidos de Algodão e Malha, o Hospital Portuguez, os Campos de Corridas Híppicas, o Hospital dos Variolosos, etc., etc.

*
* *

O rio Capibaribe nasce, segundo o excellente *Diccionario Corographico* do Dr. Sebastião Galvão, na *Lagôa da Estaca*, entre as serras de Acahy e do Jacarará. A razão de se haver supposto que o rio nascia na lagôa do Angú é devido á circumstancia de nesta lagôa ter suas nascentes o rio Canhoto que até a sua confluencia com o Capibaribe, de que é tributario, tem curso tão extenso como o galho superior do rio principal. O Capibaribe tem 490 kilometros de curso e percorre os seguintes logares mais importantes: municipios de: Cimbres, Taquaretinga, Brejo, Bom Jardim, Limoeiro

(mun. e cidade), Pau d'Alho (mun. e cidade do Espirito Santo), S. Lourenço (mun. e villa), e Recife. Na capital, o rio banha as povoações de Varzea, Caxangá, Apipucos, Monteiro, Poço, Casa-Forte, Sant'Anna, Ponte d'Uchôa, Torre, Capunga e o bairro da Magdalena: ahi se bifurca, seguindo um dos braços para o S., passando por Afogados, confundindo-se com a foz do rio Tigipiô e voltando para o N. passa entre as ilhas do Nogueira e Santo Antonio; e o outro, tomando a direcção do N., segue pela praia dos Coelhos e a L. do bairro da Boa-Vista, separa-o da ilha de Antonio Vaz, confunde as aguas com as do Beberibe que vem do N., curva-se para L., contorna a ilha de Santo Antonio no ponto em que está situado o palacio do governo, toma a direcção S., passa por sob as pontes Buarque de Macedo e Sete de Setembro, formando logo depois uma larga expansão onde vem ter o braço do S.; e juntos os dous contornam o caes da Alfandega e o da *Companhia Pernambucana*, e, entre o arrecife e a península, correm até o Oceano. Entre os dous braços mencionados ficam situadas diversas ilhas formadas por elles e por varios canaes e gamboas: Suassuna, Retiro, Anna Bezerra e Maruim. Banham tambem a zona da MATTA os rios: Jaboatão, que nasce no municipio da Victoria, banha a cidade de Jaboatão e se lança no mar, na barra das Jangadas, tendo foz commum com o Pirapama —;

Pirapama, que nasce no municipio da Victoria, banha o de Escada e a cidade do Cabo e tem por afluentes principaes o Matapiruma e o Massauassú —;

Ipojuca, um dos maiores rios do Estado, que nasce no municipio de Cimbres, serra do Pau d'Arco, lagôa de João Crispim, — banha o povoado de Ipojuca, corre pela encosta N. da serra de Ororubá, banha Sanharó, S. Caetano, Caruarú, Bezerros, Gravatá (localidades servidas pela Estrada de Ferro

Central de Pernambuco), municipio de Amaragy, cidade de Escada e municipio de Ipojuca. Tem um curso de 450 kilometros. Entra no mar, ao S. do Cabo de S. Agostinho, formando com os rios Merepe, Tatuóca e Suape a barra de Suape —;

Serinhaem, que nasce no municipio de Bezerros, percorre os de Bonito, Gamelleira e Serinhaem e se lança no Oceano defronte da ilha de Santo Aleixo.

Formoso, que nasce na freguezia de Una, atravessa a cidade de Rio Formoso e se lança no mar a 4 kilometros ao N. do porto e fortaleza de Tamandaré, pouco ao S. da ponta de Gamella e encostado á ponta do Manguinho. Em Tamandaré existe um lazareto. Una, que nasce nos limites dos municipios de Cimbres e S. Bento, banha S. Bento, Altinho, Palmares, Agua Preta, e Barreiros, e se lança no mar junto á povoação chamada Abreu de Una.

Ao S. de Abreu de Una o accidente geographico importante é a foz do rio Persinunga, que serve neste lugar de limite entre Pernambuco e Alagoas.

Entre o Recife e a barra de Suape notamos pelo litoral: os povoados de Boa-Viagem, Piedade, Venda Grande e Candeias; segue-se a barra das Jangadas onde desembocam o Jaboatão e o Pirapama. Ao S., a bahia de Gaibú, o povoado d'este nome e logo após o Cabo de Santo Agostinho com um pharol na praia de Suape e o historico povoado Nazareth.

Entre o Cabo de Santo Agostinho e a barra do Serinhaem se notam: as praias do Cupe, Porto de Gallinhas, Maracahype, pontal e povoação de Serramby, Ilha de Santo Aleixo.

Entre a barra do Serinhaem e o rio Persinunga: ponta e praia de Gamella e ponta do Manguinho, entre as quaes a foz do Rio Formoso; Praia dos Carneiros, Tamandaré, barra do Una, Abreu de Una e S. José da Corôa Grande.

*
*
*

O terreno da matta é gradualmente accidentado, desde o litoral até as primeiras terras do sertão.

Os cursos superiores do Capibaribe, Ipojuca e Una estão situados na zona sertaneja. Como delimitação mais notavel, porem não nitidamente traçada, entre as duas zonas na faixa, que se estende ao longo e pelo meio do territorio, de L. para O., surge a Serra das Russas (503 metros acima do nivel do mar) entre os municipios da Victoria e Bezerros. Mas, alem da serra, o terreno, em vez de se elevar, se deprime um pouco em Bezerros, onde a Serra Negra tem de altitude 468^m, para elevar-se de novo em Caruarú 567^m e, em pleno sertão, em Pesqueira 666^m, Cimbres 940^m, Serra de Ororubá 1.020^m.

Na faixa septentrional, de L. a O., que coincide mais ou menos com o curso do Capibaribe, o relevo do solo começa a fazer-se notar do povoado Floresta dos Leões, para o interior 190^m. Ainda assim, em Limoeiro a altitude é menor 140^m e, não fosse a alta Serra da Passira, que fica a 10 kilometros da cidade e cuja forma ponteaguda a torna visivel de muito longe, os accidentes orographicos não mereceriam menção. Diz o Dr. Francisco Ferreira no seu Diccionario Geographico de Minas, que ali existe ferro tão bom como o de Ypanema, segundo a opinião do engenheiro João Blaem. E o engenheiro Emilio Dombre, menciona a existencia de largas pedras cheias de *caracteres até hoje indecifrados*.

Serras de alguma elevação só se encontram n'essa parte septentrional do Estado entre os cursos superiores do Capibaribe e do Ipojuca, e mais para o centro nas cabeceiras do primeiro: Jacarará, Quilombo e Rosada.

A faixa meridional eleva-se mais regularmente que as duas

precedentes. Desde Palmares o relevo é *sensível*, 120 metros de altitude; e dahi para o centro vae subindo constantemente o terreno: 224^m em Frei Caneca, 530^m em Canhotinho, 845^m em Garanhuns.

*
* *

Descripto assim o accidentado na zona da matta e a da orla da região que confina com a zona sertaneja, não entraremos no estudo desta ultima sem dizer alguma cousa sobre a zona intermediaria.

Com effeito, entre a matta e o sertão se estende a caatinga, chamada agreste quando a vegetação baixa, emmaranhada e secca não permite ao viajante avançar com facilidade. As duas zonas de transição não differem muito quanto á natureza do terreno e aos productos de cultura.

Em ambas, o solo é mais arenoso do que na matta, onde predomina o massapê; os planaltos, mais extensos que as varzeas da zona oriental, e a altitude vae de 500 a 900 metros.

Os terrenos seccos, onde não se formou por erosão ou por accumulação de detritos vegetaes uma certa camada de humus, ficam durante a estação do estio privados de toda a verdura; a agua escasseia e chega mesmo a faltar. Na estação das chuvas, o *tempo do verde*, segundo a denominação local, a vegetação parece abrolhar de repente e como por encanto.

E' ahi predominante a industria pastoril e cultiva-se o algodão, o tabaco, o milho, o feijão e outros generos.

A esta zona pertence a região percorrida por alguns rios que, nascendo em Pernambuco, se dirigem para o Estado de Alagoas, por onde correm até o Oceano, directa ou indirectamente, numa linha geral de NO. para SE.

Pertencem a este numero, entre outros, os seguintes rios:

Canhoto, que nasce na Serra do Jupy, no municipio de Garanhuns, percorre o de Canhotinho e vae confluir no Mundahú, já no visinho Estado do Sul, depois de receber, alem de outros afluentes, o riacho Inhumas;

Mundahú, chamado em Pernambuco Mandahú, que nasce perto da cidade de Garanhuns, banha a cidade de Correntes e vae correr em Alagoas, desaguando ao N. da Lagôa do Norte e perto da villa de Santa Luzia;

Parahyba do Sul, que melhor se chamaria Parahyba do Meio, e nasce a 24 kilometros ao N. de Bom Conselho; banha este municipio, e em Alagoas, onde tem seu curso inferior, banha Assembléa e Atalaia e se lança na lagôa Manguaba.

*
* *

Dahi para O. a direcção dos rios roda para o S. e SO. em busca do S. Francisco. Mais para o interior os rios parece formarem bacias especiaes, todas tributarias do grande Rio, descrevendo no conjuncto um leque immenso cujas varetas viessem ser interrompidas pela linha curva que é o curso do S. Francisco entre Pernambuco e a Bahia.

No dominio desses rios se alarga o sertão propriamente dito, que se pode considerar um vasto planalto inclinado para a bacia do S. Francisco, abrangendo os grandes afluentes da margem esquerda deste rio desde a serra de Ororubá até as alturas de Petrolina.

A Serra de Ororubá parece pertencer ao *divorcium aquarum* entre os rios do alto sertão pernambucano e aquelles que directamente se vão lançar no Oceano.

Sem ser muito nitida a linha de divisão entre a bacia do

S. Francisco e as bacias cearenses e parahybanas, continúa pelas serras: de Borborema (Carirys Velhos e Piedade), Baixa Verde, Araripe, Vermelha, Dous Irmãos e Piauí.

Dos tributarios sertanejos do S. Francisco mencionaremos os principaes:

Nas alturas de Bom Conselho nasce o Traipú, nas ramificações da Serra do Gigante (800^m a 900^m de altitude): este rio tem em Pernambuco pouco mais do que as suas cabeceiras, correndo pelo Estado de Alagoas até ir lançar-se no S. Francisco.

O Ipanema nasce na falda oriental da serra de Ororubá, passa pelos municipios de Pesqueira (Cimbres) e Aguas-Bellas; entra no Estado de Alagoas, onde vae desembocar no S. Francisco.

O Moxotó nasce na falda oriental da Serra de Jabitacá, nos limites com o Estado da Parahyba; corre para o S., banha a villa de Alagôa de Baixo, atravessa os municipios de Buique e Tacaratú, passa entre as Serras do Parafuso e Tacaratú, comprimido entre duas muralhas naturaes, na extensão de 100 metros; serve de limite entre PERNAMBUCO e Alagoas e entra no S. Francisco, 12 kilometros acima da Cachoeira de Paulo Affonso. Tem 420 kilometros de curso.

Pela irregularidade do seu curso é notavel o rio Pajeú, que nasce nas divisas do Estado com a Parahyba, na Serra do Teixeira: banha os municipios e villas de Ingazeira, Flores, Villa-Bella e Floresta. Recebe pela margem esquerda: o Riachão, S. Domingos, Poço Redondo, Agua-Branca e Navios; e pela direita: rios de menor importancia como o Varzea do Tiro.

Do municipio de Flores para o interior do Estado em direcção a Salgueiro correm as Serras Talhada e da Balança, que separam esta parte do nosso sertão das cabeceiras do rio

dos Porcos, sub-affluente do Jaguaribe, pelo Salgado, pertencentes ao Estado do Ceará.

O Terra-Nova nasce nos confins com o Ceará, banha Salgueiro e Cabrobó.

O da Brigida nasce na Serra de Araripe, no municipio do Exú; banha as villas de Exú e Granito e a cidade de Leopoldina; o baixo curso é em territorio do municipio de Cabrobó. Seu affluente principal é o Jacaré, que nasce no municipio de Ouricury, nas divisas com o Piauí e recebe o S. Pedro.

O Carahybas nasce no municipio de Cabrobó e desagua no S. Francisco junto á povoação de Carahybas, 40 kilometros abaixo de Boa-Vista.

O Pontal nasce nas divisas com o Piauí e corre, numa direcção geral OE. para o S. Francisco.

Em toda a região banhada pelos affluentes de S. Francisco predomina a cultura de algodão e dos cereaes.

*
* *

Pelo artigo 2.^o da Constituição, a fórma do Governo do Estado é a representativa, isto é, *governo em que todos os poderes procedem directa ou indirectamente do povo, cujos administradores não gosam senão de poder temporario, a arbitrio do povo ou emquanto bem procederem.*

São delegações do povo os poderes politicos do Estado: o legislativo, o executivo e o judiciario, com a necessaria distincção e separação, conforme os ensinamentos de Montesquieu.

PODER LEGISLATIVO. Este poder é delegado a uma camara de deputados, composta de trinta membros, cujo mandato dura tres annos, e a outra de senadores, composta de quinze mem-


FUJIFILM

bro, cujo mandato dura seis annos, e constituem o Congresso Legislativo do Estado.

Ao Congresso Legislativo compete:

- 1.º Fazer leis, interpretal-as, suspendel-as e revogal-as;
- 2.º Fixar annualmente a despeza e orçar a receita do Estado, lançando as taxas e tributos que fôrem indispensaveis aos serviços publicos, não embaraçando a acção dos municipios no que concerne ás suas funcções;
- 3.º Autorisar o Governador a contrahir emprestimo sobre o credito do Estado;
- 4.º Velar na guarda da Constituição e das leis do Estado, e representar ao Congresso e Governo Federaes contra a invasão no territorio do mesmo Estado, e bem* assim contra as leis da União e as dos outros Estados que attentarem contra os seus direitos;
- 5.º Promover o bem e progresso do Estado, das sciencias, letras, artes e industrias, creando estabelecimentos de instrucção normal, secundaria, profissional ou technica, fundando academias ou faculdades de sciencias, e bem assim, creando e mantendo concorrentemente com o municipio, escolas primarias publicas ou particulares, garantindo por tempo limitado aos autores e inventores direito exclusivo dos seus escriptos e invenções, que fôrem uteis ao Estado, bem como concedendo privilegios vantajosos ao mesmo Estado.
- 6.º Desenvolver o systema de viação no interior e navegação costeira, ficando livre a cabotagem nacional nos portos do Estado;
- 7.º Fixar annualmente a força publica necessaria ao Estado e organizar a milicia civica;
- 8.º Regular a administração dos bens do Estado e decretar a sua alienação quando convier;
- 9.º Rezolver sobre os limites dos municipios, não podendo,

porém, alteral-os sem que sejam ouvidos os respectivos concehlos municipaes;

10.º Mudar temporaria ou definitivamente a capital do Estado, quando isto convier ao bem publico;

11.º Crear os empregos e repartições necessarias ao bom andamento do serviço publico, regulando as condições de nomeação, vencimentos, concessões de licenças, aposentadorias, monte-pios ou seguros de vida e demissão dos funcionarios do Estado;

12.º Decretar a divisão civil, administrativa e judiciaria do Estado;

13.º Prorogar e adiar as suas sessões.

A competencia legislativa do Congresso não tem outras restricções além das que lhe são impostas pela Constituição Federal e pela do Estado.

A eleição dos deputados e senadores se faz em um mesmo dia, directamente, por escrutinio, garantida a representação da minoria e tendo cada eleitor, na eleição de deputados, o direito de accumular tres votos em um mesmo candidato.

PODER EXECUTIVO. Este poder é exercido por um Governador eleito por quatro annos.

Na falta ou impedimento do Governador servirá em seu lugar: primeiro, o presidente do Senado; segundo, o presidente da Camara.

Vagando por qualquer motivo, o lugar de Governador, o substituto legal mandará immediatamente proceder á nova eleição que se realisará impreterivelmente no sexagesimo dia após aquelle em que tiver occorrido a vaga.

O periodo do novo Governador eleito terminará no dia em que se completarem quatro annos precisos, a contar da data do reconhecimento.

Para auxiliar-o na administração, o Governador poderá no-

mear um secretario geral ou até tres secretarios do Estado, escolhidos entre os cidadãos mais notaveis por suas habilitações e experiencia dos negocios publicos.

Compete ao Governador:

1.º Decretar a applicação dos fundos consignados pelo Congresso aos diversos serviços do Estado, não podendo ser tirada do thesouro quantia alguma cuja applicação não esteja determinada por lei;

2.º Expedir instrucções para a boa execução das leis;

3.º Convocar extraordinariamente o Congresso quando o exigir o bem do Estado;

4.º Enviar ao Congresso, por occasião de sua abertura, uma mensagem expondo a situação do Estado em todos os ramos do serviço publico, e suggerindo as medidas necessarias á administração publica;

5.º Prestar ao Congresso os esclarecimentos e informações que lhe fõrem requisitados;

6.º Nomear, suspender e demittir na fórma da lei os funcionarios do Estado e, sendo necessario, representar ao Governo Federal, contra os funcionarios d'este, residentes no Estado;

7.º Dispõr da força publica, conforme o exigir a segurança do Estado e o bem geral da União;

8.º Requisitar do Governo Nacional o auxilio de forças federaes, a permanencia das que estiverem no Estado e outras medidas que a exigencia do bem publico aconselhar;

9.º Sanccionar e publicar as resoluções do Congresso;

10.º Dirigir os negocios da administração civil e militar;

11.º Moderar ou perdoar as penas impostas por crimes communs sujeitos á jurisdição do Estado, quando a terça parte d'ellas, pelo menos, já tiver sido cumprida, ou se houver provado, mediante processo regular, a existencia de um erro judiciario;

12.º Designar dia para a eleição da vaga de Senador ou Deputado, occorrida por qualquer causa, inclusive a de renuncia.

PODER JUDICIARIO. Este poder é delegado: a um Superior Tribunal de Justiça; a juizes de direito; a juizes municipaes; ao jury; a tribunaes correccionaes.

O Supremo Tribunal de Justiça é composto de nove juizes de nomeação do Governador dentre os dez juizes de direito mais antigos, segundo a lista organizada para esse fim pelo presidente do mesmo Tribunal, no caso de uma só vaga, e dentre os juizes, tambem mais antigos, se forem duas ou mais as vagas existentes.

Os juizes de direito e os do Supremo Tribunal de Justiça são vitalicios e só poderão ser suspensos ou perder o seu logar em virtude de sentença.

Não obstante o principio da separação dos poderes, o poder judiciario, na esphera de suas attribuições, exerce fiscalisação nos actos que não são politicos emanados do executivo. Assim, os juizes podem interpretar os actos do poder executivo que lhes forem submettidos a julgamento, declarando-os nulos ou recusando-os por serem contrarios á lei.

*
* *

A administração do Estado, é exercida nos seguintes departamentos:

Directoria da justiça, que se occupa não só dos negocios referentes ao poder judiciario na parte que exige a acção do poder executivo, como tambem da segurança publica com relação ás auctoridades policiaes e a força destinada a manter a paz e a ordem entre os habitantes do Estado;

Directoria do interior e instrucção publica, que se incumbem não só dos negocios referentes ás relações do poder executivo com o legislativo e ás do governo do Estado com o da União e dos outros Estados e dos municipios, como de todos os actos que dizem respeito á instrucção, quer primaria, quer secundaria e superior, dirigida e custeada pelo Estado;

Directoria das obras publicas, que tem a seu cargo a construcção, funcionamento, conservação e reparo dos meios de communicacão publica e das obras e edificios destinados aos serviços do Estado e tudo que se refere aos negocios da industria, commercio e agricultura;

Inspectoria de hygiene, que tem por fim proteger a saude publica.

É preciso dizer aqui que os governos não teem poupado esforços no intuito de impedir a invasão de molestias epidemicas no territorio pernambucano, bem como de attenuar as endemicas, creando para isto serviços especiaes de policia sanitaria e vigilancia medica, como occorreu recentemente.

Além de varios commissarios na capital, foram creadas cinco circumscrições no interior, confiadas a clinicos de merecimento.

Estes residem na séde do commissariado; enviam mensalmente á inspectoria de hygiene noticias do estado sanitario das diversas localidades de sua circumscrição; prestam auxilios aos prefeitos dos municipios referentes a hygiene e medidas salutaes a adoptar; nos casos de epidemia transportam-se para o logar atacado; procedem a vaccinação no ponto de sua residencia ou em outros onde esta medida se torne necessaria, segundo as instrucções especiaes que lhes forem expedidas pelo inspector de hygiene; fiscalisam as substancias alimentares e medicamentos expostos á venda, mandando inutilisar os que estiverem em estado de não poderem ser dados ao consumo.

Directoria do thesouro, que cuida dos negocios financeiros do Estado.

Recebedoria, que se encarrega, no municipio do Recife, da arrecadação dos impostos e contribuições estadoaes.

Commissão de saneamento, encarregada da construcção da rede de esgotos do Recife. Está sob a direcção do engenheiro Francisco Saturnino de Brito.

*
* *

A receita orçamentaria do Estado é dividida em paragrafos, que comprehendem: exercicio findo, impostos, serviço publico, rendimentos, capital, especial.

Dos balanços de orçamento referentes aos exercicios de 1908 a 1909 e de 1909 a 1910 constam as seguintes receitas:

1908 a 1909

Exercicio findo	115:648930
Impostos	7.925:081290
Serviço publico	5:435740
Rendimentos	1.704:528870
Especial	191:039080
Reis	9.941:733910

1909 a 1910

Exercicio findo	309:328260
Impostos ..	8.165:509540
Serviço publico	23:664750
Rendimentos	1.812:931440
Especial	276:049640
	10.587:483630

Tem Pernambuco recursos economicos inexgotaveis.

O reino mineral está pedindo exploração.

Segundo estudos de varios profissionaes de merito a riqueza mineralogica de Pernambuco é extraordinaria.

Ainda em Julho de 1911 vimos no palacio do governo amostras de varios mineraes metallicos existentes em Buique, Leopoldina, Aguas Bellas, Gravatá, Iguarassú, Correntes, Cabo, Pesqueira, Floresta, Granito, e Bom Conselho, municipios onde affirmam existir jazidas de ouro e prata.

A agricultura é actualmente a legitima e quasi exclusiva fonte de producção.

A grande lavoura é constituída pela canna de assucar e pelo algodão, considerado pelas praças estrangeiras o melhor algodão do mundo.

A pequena lavoura consiste na cultura do café, do cacáu, da baunilha, da mandioca, do feijão, do milho, do fumo, do arroz e dos legumes.

Largamente espalhada a creação do gado vaccum vae **atingindo** ao gráo que se desejava por meio da adaptação de **exemplares** de raças superiores e consequentes cruzamentos **com as nacionaes**.

O gado cabrum fornece pela extracção e exportação de pelles, um dos mais abundantes recursos do creador pernambucano.

O gado suino e o lanigero não offerecem, por ora, productos de vantagens praticas e consideraveis.

O mesmo não se pode dizer quanto a criação dos gallinaceos, pois fornecemos em avultada quantidade os mercados do Rio e norte da Republica.

A caça não chega a ser em PERNAMBUCO mais de que um genero irregular e sem methodo de esporte passageiro. E comtudo a nossa fauna é abundantissima, e, por si só, fosse a venatoria entre nós uma industria organizada, seria capaz de fornecer recursos de vida á grande parte da população.

A pesca maritima é rudimentar e arriscadissima. Feita ainda por processos empiricos, em pequenas jangadas, ainda assim ella produz admiravel colheita. Os mares são intensamente piscosos.

Graças, porém, ao serviço de propaganda de Frederico Villar, vamos ter barcos especiaes de pesca.

Acha-se á frente da importante empreza a firma Mendes, Lima & C.^a, uma das mais conceituadas do paiz.

A industria extractiva da borracha de mangabeira, a da utilização das madeiras e plantas textis, medicinaes, de tinturaria e outras de generos diversos progridem de modo animador.

Certas industrias fabris teem tido nos ultimos vinte annos consideravel incremento: além de cincoenta usinas de grande capacidade, cujos machinismos beneficiados dos progressos scientificos possuem aparelhos de evaporação e cosimento no vacuo, e mais mil e tantos engenhos para fabrico do excelente assucar pernambucano, bem como machinismos para beneficiar o algodão, o café, o milho e o arroz, existem em Pernambuco innumeradas fabricas.

Citaremos as principaes: *Camaragibe*, tecidos; *Companhia de fiação e tecidos de Pernambuco*; *Paulista*, tecidos; *Companhia Industrial de Goyanna*, tecidos; *Braz & Silva*, tecidos; *Nathan*, tecidos; *Fiação e tecidos de malha*; *Companhia de fiação de estopa, canhamo e juta*; a de phosphoros, de Fernandes & C.^a; tres de biscoutos, dos srs. L. de Oliveira & C.^a, Gomes & C.^a e Rodolpho Paiva; cervejas, bebidas alcoolicas e gazo-



REDACTOR PRINCIPAL
DR NILO CAMARA

sas, dos srs. M. M. de Lemos, L. Paille, Antonio Cruz, Oliveira & C.^a, Tavares Lapa, Amaral Cardoso, Ladislau do Rego e Pereira & C.^a; as de calçados de Braga Sá e Paiva Oliveira & C.^a; chapéus de feltro, lã, lebre, etc., de José Nogueira da Silva e P. Bettencourt Junior; cal e cimento, Cunha & C.^a; chocolate, de Girott & C.^a; a de cordoalha, Luiz de Amorim e Silva; doces: Britto, Didier & Irmão, Amorim Costa & C.^a; a de polvora, Hermann Lundgrin; as de fumos preparados: Moreira & C.^a, Azevedo & C.^a e Banks & C.^a; fundições e obras sobre metaes: Allan Paterson, Barão de Suassuna, Wilson Sons & C.^a, Herdeiros Bowamn e C. Villaça; a de perfumarias e colchetes, Eugenio Samico; as de massas de tomate: Amorim Costa & C.^a, Madeira C.^a; massas alimentares, Lassalvia & C.^a; as de oleos e rezinas: Rosback Brothers, Amorim & Campos, Godz & Schar e Fernandes Salça; a de pregos, J. Almeida & C.^a; preparos de couros: Joaquim Didier e A. L. Santos; productos ceramicos: *Companhia Industrial Pernambucana* e *Santo Antonio*; sabão e vélas: Santos Araujo & C.^a, Fonseca, Irmão & C.^a; José Soares Seixas & C.^a, Aquino Fonseca & C.^a, Loureiro Barbosa & C.^a; tintas de escrever: Menna da Costa & C.^a e F. Taborda; varias de moveis e decorações, roupas brancas, serrarias e carpintarias sendo uma destas ultimas installada como poucas no genero, a de propriedade de Guedes Pereira & C.^a

Daremos ainda algumas informações ácerca do desenvolvimento da industria de tecidos.

O Estado possui nove fabricas, repetimos, das quaes seis de algodão, uma de algodão e lan (a de tecidos de malha da Varzea, productora de bellos artigos, e uma das primeiras no genero fundadas no Brazil) e duas de canhamo e juta.

Taes estabelecimentos, quer debaixo do ponto de vista material, quer socialmente considerados, constituem fonte inesgotavel de excellentes beneficios para a communhão pernambucana.

Representam um fundo total de 25.241:660\$000 réis.

O algodão por elles consumido attinge a 5.200:000 kilos.

Os seis primeiros estabelecimentos indicados acima produzem desde o conhecido panno crú até aos magnificos *oxfords*, *madapolões*, *cassas*, *setinetas*, *linons*, *tecidos lavrados*, *adamascados*, *brins* (de varias qualidades), *fustões*, emfim um sem numero de fazendas de variadissimos e bellos padrões, que indiscutivelmente rivalisam com os melhores de origem estrangeira, e attestam do modo mais solemne que a industria brasileira de tecidos é uma realidade e das que justamente nos desvanecem.

Notemos ainda que as oito fabricas supra indicadas, tomando-se por base o onus tributario de uma dellas, concorrem annualmente para o thesouro publico com a contribuição media de 615:000\$000 réis, sendo: — para o Estado e municipio, 180:000\$000 réis — para a União, 435:000\$000 réis.

*
* *

A viação de Pernambuco actualmente consiste: primeiro — em a navegação costeira que se faz por pequenos hiates e outras embarcações menores; segundo — nas suas estradas de rodagem que põem em communicação a capital com algumas cidades do interior; terceiro — em suas estradas de ferro que penetram até ás primeiras cidades do sertão e estabelecem ligação com os Estados da Parahyba e Alagoas.

Quanto a navegação a vapor está a cargo da *Companhia*

Pernambucana, que mantem um serviço ao longo da costa do Estado, com escalas por varios pontos do litoral.

A referida empreza, dirigida pelo competente dr. Gonzaga de Araujo, acaba de mandar construir em Liverpool modernos paquetes com accomodações para passageiros de 1.^a e 3.^a classes, camara frigorifica, illuminação electrica e machinas de triplice expansão.

As estradas de rodagem estão distribuidas do seguinte modo:

Ao N., a que termina em Itambé, a 93 kilometros do Recife, passando por Olinda, Paulista, Maricota, Iguarassú e Goyanna; partindo do porto de Itapissuma em direcção a Nazareth e passando por Pasmado, termina além de Araripe, com uma extensão de 21 kilometros;

Ao S., a estrada que passa por Afogados e termina em Penderama, 41 kilometros, d'ahi ramificando-se para varios pontos;

Para O. N. O., a que se dirige para Limoeiro, passando pelo arrabalde de Caxangá, Camaragibe, S. Lourenço, Pau d'Alho e termina em Lagoa do Carro, 63 kilometros;

De Floresta dos Leões parte um ramal pela cidade de Nazareth, passando por Tracunhãem;

Outra estrada central, em direcção a O., é a que vae a Gravatá, passando por Afogados, Giquiá, Tigipió, Jaboatão e Francisco Glycerio, 67 kilometros;

Da cidade de Jaboatão partem duas ramificações: uma á direita, que vae ter á povoação da Luz; outra, á esquerda, em direcção á cidade da Escada, 17 kilometros.

Afóra estas estradas de rodagem, munidas de pontes em numero de 110, outras existem em continuação d'ellas, ora marginando o traçado das estradas de ferro, ora formando caminhos vicinaes e largos carreiros sufficientemente praticaveis.

Ao todo, as estradas capazes de viatura medem uns 600 kilometros.

As estradas de ferro de longo curso, hoje arrendadas á *Great Western of Brazil Company, Limited*, podem ser classificadas em trez grandes grupos:

1.^o — *Estrada de Ferro do Sul*: parte do Recife, bairro de S. José, largo das Cinco Pontas, e vae terminar em Garanhuns a 271 kilometros da capital, passando pelas seguintes localidades principaes: Afogados, Boa-Viagem, Cabo (cidade), Ribeirão, Gamelleira, Agua Preta, Palmares (cidade), Catende, Colonia Frei Caneca, Glycerio, Canhotinho e São João. De Ribeirão parte um ramal que está projectado ir até Bonito (cidade), mas actualmente se estende até a povoação de Cortez. De Glycerio parte um extenso ramal que vae até aos limites com o visinho Estado do Sul, ligando-se com a estrada de ferro de Alagôa (estrada de ferro de União).

2.^o — *Estrada de Ferro Central*: parte da capital, bairro de S. José, largo da Detenção, e vae terminar em Pesqueira, a 285 kilometros do Recife; passa pelas seguintes localidades principaes: Afogados, Tigipió, Jaboatão (cidade), Victoria (cidade), Russinha, Gravatá (cidade), Bezerros (cidade), Caruarú (cidade), Bello-Jardim, Sanharó e Pesqueira. Projecta-se continual-a até Triumpho.

Esta estrada é rica em construcções e obras d'arte, das quaes releva mencionar 15 tunneis e 9 viaductos.

3.^o *Estrada de Ferro do Norte* (construida pela *Great Western of B. R. Limited*), que parte do Recife, bairro S. Fr. Pedro Gonçalves ou bairro peninsular, largo do Brum, e vae terminar na cidade de Limoeiro, a 79 kilometros da capital, passando pelos seguintes logares principaes: Encruzilhada, Camaragibe, S. Lourenço, Pau d'Alho (cidade) e Floresta dos Leões.

De Floresta dos Leões parte um grande ramal, que, passando

por Nazareth, Alliança, Pureza e Timbaúba (cidade), vae ligar-se á Estrada de Ferro Sul, da Parahyba. A ultima estação pernambucana chama-se Rosa e Silva.

Está construida a ligação destes tres grandes grupos a pequena distancia da capital, de sorte que todas as estradas venham ter a uma só estação: esta deve ser a actual da Estrada de Ferro Central, ficando as demais estações urbanas para despacho e recebimento de carga e mercadorias.

Dest'arte ficará a capital de PERNAMBUCO ligada, por assim dizer, sem solução de continuidade, com as capitães de Alagoas e Parahyba, e, por intermedio d'esta, com a do Rio Grande do Norte.

* * *

Além d'essas estradas de ferro, tem PERNAMBUCO as seguintes estradas de ferro suburbanas: do Recife a Olinda com um ramal para Beberibe partindo da Encruzilhada: ao todo uns 10 kilometros de via; — e a do Recife a Dous Irmãos, com um grande ramal para Caxangá e Varzea, partindo do Entroncamento, e outro pequeno ramal — o do Arrayal — que, partindo do Entroncamento, vae de novo juntar-se á linha principal no povoado do Monteiro: ao todo 25 kilometros de extensão.

* * *

A quem consultar, no estrangeiro, as grandes casas exportadoras sobre a situação do commercio da praça do Recife, estamos firmemente certos de que ellas responderão, sem hesitar, que é um dos mais prosperos da Republica Brasileira, e dos mais honestos

E assentados nesta base, que é o primordio para o emprego seguro dos capitães, os caixeiros viajantes de todas as casas commerciaes do mundo, visitam a nossa praça com insistentente frequencia, numa avidez sempre crescente, de desenvolverem e mais estreitarem com o nosso commercio as suas relações mercantis.

Pernambuco é sobremodo dedicado a agricultura e como tal não póde a Agricultura deixar de andar ligada ao Commercio. Não é descabido, portanto, que neste trabalho seja apreciada conjunctamente a situação actual da nossa lavoura e a futura, que maiores riquezas derramará por todas as classes activas do Estado.

Nesse *desideratum* estão empenhados os poderes publicos de Pernambuco, fomentando o desenvolvimento de novas culturas proprias de seu bello clima e preparando uma geração nova de agricultores por meio da enorme frequencia ás escolas agronomicas, ultimamente creadas e diffundidas por todo o Estado, que hão de fazer os victoriosos de amanhã.

A principal riqueza de Pernambuco é a canna de assucar. No Brazil, e em nenhum outro paiz, crêmos, outra ha que lhe exceda na percentagem saccharina que contem. Esta qualidade excepcional do nosso assucar lhe traz a natural preferencia dos mercados consumidores internos e alguns do estrangeiro.

E não vem fóra de proposito estranhar aqui como, nos paizes que não produzem canna de assucar, ou que a produzem em diminuta escala, se instiga e patrocina a cultura da betarraba, ou se importa o assucar deste vegetal, que está longe de conter as propriedades que sobejam ao assucar de canna.

Sendo um dos graves problemas dos governos das nações resolver a carestia da vida do consumidor, cada vez mais

difficil, admira que as suas vistas não tenham sido lançadas para este genero de primeira necessidade.

Se o assucar de beterraba é mais barato, onde está a economia se, para o consumo, é indispensavel o triplo do que seria mister usando o assucar de canna, embora mais caro?

Vem em segundo logar a cultura do algodão, hoje enormemente desenvolvida em Pernambuco, onde existem machinismos os mais aperfeiçoados para o seu tratamento. As safras, por mais avultadas, encontram sempre excellente collocação no paiz, e as casas exportadoras com empenho o adquirem para o enviarem ao grande mercado de Liverpool, onde, é notorio, as qualidades de Pernambuco alcançam sempre cotação superior ás de procedencia americana do norte.

Um outro facto inconcebivel se dá com este procurado artigo.

Os vapores que vem a Pernambuco carregar o algodão para conduzi-lo a Liverpool, fazem quasi invariavelmente sua escala por Lisboa. No entretanto, não podemos vendel-o nos mercados portuguezes, pela simples e estupenda razão de que o preço de fretamento para Liverpool custa 10 *schillings* por tonelada, ao passo que para Lisboa custa o dobro!

E assim é que Portugal é freguez do algodão de Pernambuco, tendo como intermediario Liverpool; quando em beneficio de mutuos interesses e dadas as estreitas relações de amizade entre as duas republicas, haveria enorme vantagem em exportal-o directamente.

E' ainda Pernambuco o maior vendedor de aguardente de canna, e toda a producção é collocada nos mercados brasileiros a preços muito satisfatorios. O commercio que explora exclusivamente este ramo de negocio é um dos mais prosperos.

O café do interior de Pernambuco encontra a mais franca

acceitação em todos os mercados do Norte, que o preferem ao do Rio e S. Paulo. Algumas casas estrangeiras estabelecidas no Recife, tambem o exportam para os mercados externos. As safras augmentam de anno para anno e apenas as qualidades superiores do Sul, como mokas, vem hoje ao nosso mercado.

Os preços remuneradores que tem obtido o precioso grão excitam o agricultor ao desenvolvimento de taes plantações, existindo já importantissimas fazendas com milhares de pés em activa laboração.

O feijão, o milho e a mandioca constituem producção commum do Estado, e suas safras são abundantes. D'aqui se suprem os Estados do Norte em larga escala, e o volume de vendas eleva-se geralmente a avultadas sommas.

Uma esperançosa cultura se trata carinhosamente nos terrenos proprios: a maniçoba. A borracha de maniçoba, que tem vindo do interior para o Recife, é muito bem tratada e de excellente qualidade. Artigo essencialmente de exportação, as casas commissarias, que são em grande numero em nossa praça, não rejeitam a que appareça para a embarcarem para Inglaterra.

Está a borracha de maniçoba naturalmente indicada a constituir, em poucos annos, uma das grandes riquezas de Pernambuco.

Vae merecendo o melhor cuidado de nossos agricultores mais intelligentes a plantação do cacau. A constante procura mundial incita-os e as colheitas vão progressivamente augmentando.

As fructas são apreciadissimas em toda a parte e os exportadores cuidam já com merecida attenção desse importante ramo de negocio.

Os doces de fructas, especialmente o doce de goiaba, é

commercio por demais conhecido para que o tratemos longamente. Basta dizer que cada anno se inaugura uma nova fabrica para explorar essa industria, e que toda a producção desaparece facilmente.

Tem tambem sympathias do nosso agricultor o cultivo do arroz, fumo e baunilha, cujas colheitas se vão normalmente accentuando em abundancia.

Commercio tambem de grande importancia é o de couros e courinhos. Além do consumo dado pelas nossas fabricas de cortumes, que é extraordinario, a exportação para dentro e fóra do paiz, occupa nas nossas estatisticas um respeitavel lugar.

Isto para enumerar apenas os principaes ramos de actividade mercantil, pois enfadonho seria registrar tudo que se produz em Pernambuco e que faz parte integrante do grande e pequeno commercio do Recife.



A posição geographica de Pernambuco, posição invejada, colloca-nos, commercialemente, nas melhores condições de prosperidade.

Todos os grandes Estados do Norte, de Parahyba ao Amazonas, são nossos optimos freguezes e sel-o-hão em maior escala ainda quando terminadas as obras do Porto do Recife. Esse momentoso melhoramento, ha tempo reclamado, vae fazer concentrar em nosso porto toda ou quasi toda a navegação da Europa e da America, descarregando aqui as mercadorias destinadas a outros Estados, dos quaes nos tornaremos intermediarios, e fará de nossa praça o emporio commercial do Norte.

As vias-ferreas vão atravessar Pernambuco até o To-

cantins e esse projecto collossal de supremo alcance bastará para apreciar a nossa futura superioridade.

As vias-ferreas, que dia a dia vão rasgando muralhas e fomentando o commercio pelo interior do Estado, dão já um consideravel augmento ás transacções do Recife comparadas com as dos annos anteriores.

Os rendimentos da alfandega, como prova da asserção, ascendem admiravelmente de mez para mez, e os seus vastissimos armazens são hoje insufficientes para recolherem toda a mercadoria que por elles tem de transitar.

O desenvolvimento das nossas industrias excedem toda a expectativa de grandeza. São tão fabulosos os lucros, principalmente das Companhias de Fiação e Tecidos, que ellas têm valorisado as suas acções ao tripulo do seu preço inicial.

As companhias de seguros vêem os seus titulos cotados muito acima do par. E quando reconhecida uma boa orientação administrativa, todas as tentativas de variados ramos de exploração, são coroados do melhor exito, concorrendo para ellas confiadamente os capitaes nacionaes e estrangeiros.

Ora, vivendo o commercio de Pernambuco sob atmosphaera tão apreciavel de progressismo, não é difficil prever a pujança e brilhantismo do futuro grandioso, extraordinario, a que estamos em vespervas de chegar.

Por toda a capital se nota um fremito de vida intensa: o melhoramento do porto com suas avenidas, o saneamento do Recife com a nova rêde de esgotos — obra soberba de humanitario intuito — a abertura de novas arterias de via publica, o resurgimento de uma cidade modernissima, com ricos predios de formosa esthetica, cercada das bellezas naturaes da sua vegetação luxuriante, banhada por varios canaes que deslisam mansamente sob as suas elegantes pontes, uma cidade, enfim, que se vae transformando como um sonho das *Mil e uma noites*.

Para attingir este gráo de prosperidade e de vida irrepre-
hensivel, muito tem concorrido a orientação progressista e ho-
nesta dos governos do Estado e o credito de que goza o com-
mercio de Pernambuco, quer no paiz, quer no estrangeiro, e
nisso está a sobeja prova da moralidade de seus membros.

E' conhecida em todo o mundo a proverbial honradez da
praça do Recife: commercio garantido e solido, avêssô a aven-
turas de resultados duvidosos, esse proceder lhe dá direito ao
excellente conceito, que geralmente delle formam aquelles que
lhe confiam seus capitaes.

*
* *
.

Existem no Estado estabelecimentos de ensino de primeira
ordem: *Faculdade de direito*, installada n'um edificio sum-
ptuoso, construido especialmente por determinação do go-
verno federal e pelo habil engenheiro José Antonio Pernam-
buco; *Escola de Pharmacia*; *Escola de Engenharia*, que tem
fornecido competentes profissionaes; *Academia do Commercio*,
fundada ha pouco tempo e cujos beneficos resultados não se
farão esperar; *Seminario de Olinda*, *Escola Propagadora*, *Es-
cola Normal* e *Gymnasio Pernambucano*, estes ultimos man-
tidos pelo Estado e com uma frequencia numerosissima de
alunos.

Dos collegios particulares destacam-se pela caprichosa
installação e competencia dos mestres: *Collegio Prytaneu*,
Collegio Santa Margarida, *Collegio Eucharistico*, *Collegio das
damas christans*, internatos e externatos para meninas, sendo
os dous primeiros equiparados a *Escola Normal*; *Collegio
Sallesiano*, *Instituto Gymnasial Pernambucano*, *Gymnasio
Ayres Gama*, *Instituto 19 de Abril*, *Collegio Allemão*, *Collegio
Diocezano*, *Collegio 9 de Janeiro*, *Collegio Carneiro Leão*,

Collegio Americano, internatos e externatos para meninos,
quasi todos reconhecidos pelo governo da Republica.

O Estado mantem mais de 180 escolas primarias, algumas
em estabelecimentos apropriados.

Os municipios, tambem por sua vez tratam da difusão de
ensino, convindo dizer, que o municipio da capital custeia
70 escolas para ambos os sexos e auxilia diversos estabeleci-
mentos de instrucção.

Os institutos de ensino profissional acham-se montados
com muita ordem, principalmente a *Escola de aprendizes artifi-
ces*, *Lyceu de artes e officios* e o *S. Joaquim*, collegio pertenc-
cente á Santa Casa da Misericordia e com secções para en-
sino de typographo, encadernador, alfaiate, sapateiro, mar-
ceneiro, ferreiro, funileiro e pintor.

Já funcionam em varias localidades escolas agricolas,
merecendo referencias as de *Socorro*, internato com frequen-
cia obrigatoria ás aulas, exercicios e trabalhos praticos; *Escola
agricola de Goyanna*, *Escola S. Sebastião*, dirigida por pa-
dres salesianos, afóra as de Barreiros, Garanhuns, Escada,
Correntes, etc.

O governo acaba de iniciar a fundação de aprendizados
agricolas nos centros ruraes de importancia, havendo naquel-
les estabelecimentos installações completas para beneficia-
mento de diversas culturas e deposito de aperfeiçoadas machi-
nas agricolas.

*
* *

A assistencia publica em Pernambuco é feita pela *Santa
Casa de Misericordia*, instituição dirigida com o maximo de-
votamento, e da qual é provedor o estimado commendador
José Maria de Andrade.



Alunos da Faculdade de Direito — Recordação

Elèves de la Faculté de Droit — Souvenir

O Estado auxilia annualmente a *Santa Casa* com a importancia de 650:000-7000.

São seus estabelecimentos principaes: *Hospital Pedro II*, importante edificio situado nos Coelhos, com enfermarias amplas e hygienicas, salas de operações com appparelhos dos mais aperfeiçoados; laboratorios, pharmacia, gabinetes de consultas, salas de maternidade, salas para autopsias, secções electro-terapicas, quartos para observação de doentes atacados de molestias suspeitas, lavanderia a vapor e optima cozinha. Na sala do banco fornecem medicamentos aos infelizes que não querem ficar internados no hospital, elevando-se sempre de 1.500 a 2.000 o numero de receitas aviadas quinzenalmente na respectiva pharmacia; *Hospital dos Lazaros*, situado em Santo Amaro; *Hospicio de Alienados*, na Tamarineira, edificio elegante e vasto; *Asylo da Mendicidade*, *Hospital Santa Agueda*, proprio para variolosos; *Instituto Pasteur*, *Collegio dos Orphans*, com 342 meninos; *Collegio São Joaquim*, em Palmares, com 300 internos; *Casa dos Expostos*, com 156 crianças; *Asylo Magalhães Bastos*, na Varzea, com 64 internos; *Collegio de São Vicente de Paulo*, com 300 meninos, e o *Instituto dos Cegos*, inaugurado a 12 de Março de 1908 e dirigido pelo sr. Antonio Pessoa de Queiroz, ex-alumno do *Instituto Benjamim Constant*, do Rio de Janeiro.

O activo da *Santa Casa* sobe a 10.023:788-761.

Afóra os estabelecimentos referidos, diversas associações nobilitantes mantem: o *Dispensario Octavio de Freitas*, fornecedor de alimentos e medicamentos aos tuberculosos; o *Hospital Portuguez*, esplendido edificio com amplas enfermarias, situado no Cajueiro; *Recolhimento de Bom Conselho*, na cidade de Bom Conselho; *Santa Casa da Misericordia de Goyama*, etc.

Existem tambem innumeradas sociedades de beneficencia não só na capital como em diversas cidades do interior.

Uma observação: para os hospitaes da *Santa Casa de Recife*, chegam constantemente doentes de varios Estados visinhos, sendo em maior numero os que dão entrada no *Hospicio de Alienados*, conforme tivemos ensejo de verificar.

A administração do serviço interno de quasi todos os estabelecimentos da *Santa Casa* está confiada ás Irmãs de Sant'Anna.

*
* *

A força policial do Estado é composta de trez batalhões de infantaria e um de cavallaria, custando annualmente 1.405:667-620 réis a sua manutenção.

O policiamento é feito com muito zelo no territorio pernambucano.

Possuimos importante casa de detenção, uma das mais vastas e hygienicas do paiz. E' composta de tres raios: norte, leste e sul, cada qual com tres pavimentos de 30 celulas cada um.

Parte das celulas de raio norte é destinada ás mulheres e presos correccionaes.

Recentemente foi inaugurado o gabinete de identificação e estatistica; estabeleceu-se a publicação do *Boletim Policial*; reformaram-se todos os quarteis e postos districtaes ligando-os por telephone á chefatura, vistoso palacete situado á rua da Aurora; adquiriu o governo automoveis para o serviço policial, melhorou a ambulancia e fundou a *Escola Correccional*, facto que mereceu entusiasticos applausos da imprensa e do publico.

Dos 58 municipios do Estado, 23 possuem cadeias em edificios apropriados e confortaveis.

* * *

Na capital funcionam cinco estações telegraphicas. Duas nacionaes e tres estrangeiras: *The Western Telegraph Company*, *South American Cable Company* e a do *Cabo Allemão*. ha poucos mezes inaugurada. Nas estações brazileiras, com serviço permanente e providas de apparatus rapidos dos systemas *Baudôt* e *Morse*, faz-se o trafego geral da correspondencia entre Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e Rio Grande, para o sul; e Ceará, Maranhão e Pará, para o norte.

A estação central, que fica situada no bairro de Recife, tem 14 linhas, sendo sete da rede do litoral, de primeira ordem, e sete secundarias servindo aos ramaes do Estado e circuitos interiores: Bahia e Pernambuco, pela ligação de Salgueiro Jardim.

Pernambuco conta tres estações semaphoricas regidas pelo codigo de signaes internacionaes maritimos e duas radio-telegraphicas: a de Olinda e a de Fernando de Noronha.

Esta, uma das primeiras do mundo, foi estabelecida na Sambuquixaba, de onde se descortina o horizonte em todas as direcções, não havendo portanto obstaculos que possam prejudicar a irradiação electrica. Suas torres, em numero de quatro, medem 75 metros de altura. A antenna apresenta a forma de uma pyramide invertida, ligeiramente deformada, para poder favorecer o trabalho telegraphico na direcção S. O. e N. E., em que se acham Rufisca e Lévriér, na costa africana.

O serviço de transmissão e recepção é duplo.

O motor, de 60 cavallos, acciona um dynamo de corrente continua e um alternador montados sobre o mesmo eixo de rotação.

São os dectores do systema do commandante Ferrier, adoptando-se o arranjo do engenheiro Georges Marie, com o qual se evitam os effeitos de polarisação.

Fernando tem fallado á distancia de 1.600 milhas.

Conforme nota que nos forneceu o chefe do districto telegraphico de Pernambuco, eis as localidades servidas pelas linhas nacionaes: Olinda, Barreiros, Bezerros, Boa Vista, Bom Jardim, Buique, Cabrobó, Cabo, Flores, Floresta, Goyanna, Iguarassu, Ipojuca, Itambé, Limoeiro, Pão d'Alho, Pesqueira, Petrolina, Rio Formoso, Salgueiro, Santo Antão, Serinhãen, Taquaretinga, Triumpho, Villa Bella, Villa de Pedra e Surubim.

Os cabos estrangeiros communicam-se com a Allemanha, Austria, Belgica, Dinamarca, New-York, Nova Escocia, Terra Nova, Pensylvania, França, Grecia, Gran Bretanha, Hespanha, Hollanda, Italia, Luxemburg, Noruega, Portugal, Russia, Suecia, Suissa, Turquia e Barbados.

As linhas telephonicas são cuidadosamente conservadas, destacando-se dellas as da capital, de propriedade do municipio, e hoje arrendadas ao coronel Luiz de Faria.

* * *

O abastecimento d'agua á cidade do Recife, acha-se a cargo de uma empresa denominada *Companhia de Beberibe*, installada em 20 de Dezembro de 1838 e incorporada pelos concessionarios do privilegio cedido pelo governo provincial de então, para aquelle abastecimento, de accordo com a lei n.º 46 de 14 de Junho de 1737 e clausulas do primitivo contracto firmado em 11 de Dezembro de 1838.

Durante algum tempo a agua fornecida foi sómente a do açude do Prata a 11 metros sobre a cidade e situado a uma

distancia de 10 $\frac{1}{2}$ kilometros, no pitoresco valle de Dois Irmãos, de onde ella vinha impellida apenas pela força resultante d'aquella differença de nivel.

Depois de repetidas mas incompletas reformas, tendentes a melhorar-se o abastecimento, foi finalmente a Companhia auctorizada, por lei n.º 1462 de 9 de Junho de 1879, a executar novas obras indispensaveis a um bom e perfeito abastecimento, o que se procurou realisar immediatamente.

De facto, os estudos necessarios foram logo affectos ao notavel engenheiro Oswaldo Brown, de Londres, e em 22 de Dezembro de 1884 foram iniciados os respectivos trabalhos.

Em 13 de Julho de 1887, já tendo a Companhia apparelhado uma officina para todos os seus serviços, assentado novos conductores, edificado galerias subterraneas e poços para captação das aguas do sub-solo, montado tres grandes bombas para sucção e elevação das mesmas, e construido um reservatorio, com a capacidade de dez milhões de litros, a 75 metros sobre o nivel médio da cidade, foi inaugurado o abastecimento d'agua á alta pressão, como nenhum outro havia no paiz.

As obras d'esses melhoramentos, que ainda hoje provocam a admiração e louvor dos technicos, foram tão cuidadosamente feitas, que durante os 24 annos decorridos, conservaram-se sempre e se conservam ainda em bom estado, não reclamando nenhum reparo digno de nota.

Como medida de precaução, a Companhia adquiriu tambem, por compra, os terrenos circumvisinhos aos mananciaes, de sorte que estes se acham inteiramente protegidos por verdejantes e frondosas mattas, n'um raio que partindo dos mesmos mananciaes em qualquer sentido não conta menos de 2 $\frac{1}{2}$ kilometros de comprimento.

Afóra estas propriedades e o condominio de outras, possui ainda a Companhia as denominadas *Utinga e Pitanga*, no valle de Iguarassu, onde nascem os dois rios de iguaes nomes, e cujos estudos necessarios á captação das respectivas aguas, foram feitos por conta e ordem da mesma Companhia.

Os bens d'esta Empresa estão hoje avaliados em dez mil contos de réis.

No Recife não se conhecem os horrores da falta d'agua senão pelas noticias vindas de outras capitaes, pois o abastecimento do precioso liquido, nunca soffreu a menor interrupção.

Além da agua fornecida gratuitamente para incendios, sem limites ou restricções de especie alguma, nem aparelho registor, a Companhia fornece diariamente ao consumo publico 8 a 10 milhões de litros d'agua para alimentação, não a fornecendo tambem para todo o serviço de esgoto, em vista de tal serviço ter-se achado, até Fevereiro de 1908, adstricto á empresa denominada *Recife Draynage*, constituindo uma das obrigações de seu contracto.

Podemos dizer francamente, que a *Companhia de Beberibe*, é das empresas de abastecimento d'agua do paiz, a que tem executado até hoje seus serviços com uma regularidade de veras impecavel.

Ainda mais: as aguas têm sido analysadas em diferentes épocas pelos hygienistas e chimicos mais celebres tanto do paiz, como do estrangeiro, sendo todos unanimes em declaral-as magnificas para a alimentação.

Entre os scientistas que figuram em taes analyses, podem-se apontar os nomes de V. Fournié, L. Thoinot, Dugald Campbell, Jabez Hogg, J. H. Bickett, Meymott Tidy, G. Pouchet e Ed. Imbeaux.

4 O porto do Recife, — destinado a conquistar em epochas não remotas indiscutível supremacia entre os principaes portos do globo, — e ao qual ligeiramente nos referimos, está sendo provido das seguintes obras, de accordo com a proposta approvada pelo decreto n.º 6:738 de 14 de novembro de 1907:

Um quebra-mar enraizado na extremidade norte dos recifes emergentes, proximo do pharol do Picão, e construido por sobre a linha de recifes submersos, avançando para o mar até a profundidade de 9 metros, sob aguas minimas, com a extensão total de 1:147 metros;

Um molhe de pedra partindo normalmente do interior de Olinda em direcção ao mar, e terminando em quebra mar na mesma profundidade que a obra precedente, com a extensão total de 798 metros;

Um caes para a atracação, carga e descarga de navios, sendo: um caes para 10 metros de profundidade em aguas minimas, na extensão de 574 metros, entre a extremidade do caes do norte e um ponto fronteiro á fortaleza do Brum; um caes para 9 metros de profundidade em aguas minimas, com 60 metros de desenvolvimento em alinhamento curvo e em seguimento ao de 10 metros; um caes para 8 metros de profundidade em aguas minimas, em continuação aos precedentes, com 1:311 metros de extensão até ao extremo sul do bairro do Recife, e um caes de 2^m,5 de profundidade, com 153 metros, até a guarda-moria da Alfandega;

O alteamento e regularisação da antiga muralha sobre os recifes emergentes, e a construção da nova muralha até á casa de banhos;

A dragagem geral no porto para seu aprofundamento a

9 metros sob aguas minimas, desde a nova entrada do porto entre os cabeços dos quebra-mares, até ao começo dos caes de 8 metros d'agua, e d'ahi em diante a 8 metros sob o mesmo nivel até a distancia de 200 metros do extremo sul dos mesmos caes;

O aterro comprehendido entre os novos caes e o actual litoral;

O arrazamento do baixio rochoso que obstroe em parte a entrada do porto, alcançando ahi a profundidade de 19 metros sob aguas minimas, e a destruição de pontas de pedra em outros logares onde se torna necessario, nos limites da dragagem a 9 metros marcados na planta geral;

Construcção da faixa de 60 metros dos caes, de sete armazens completamente aparelhados, a partir do extremo norte dos caes; dos edificios para a administração e para saude do porto, assim como a construcção de armazens exteriores em superficie não excedente a 4:356 metros quadrados;

Aparelhamento dos caes com linhas de bitola de um metro, linhas de guindastes electricos e calçamento e drenagem.

Além do principal, possui Pernambuco os portos de Tamandaré, Pitumbú, Porto das Gallinhas, Barra de Serinhãen, Rio Formoso, Barra de Goyanna, Itamaracá e Gaybú.

A bahia de Tamandaré (*O Brazil*, v. III) é o unico porto mais ou menos fechado que se encontra entre o nosso Estado e a Bahia. E' formada pela reintrancia da costa comprehendida entre o porto de Tamandaré e o porto das Ilhotas, e apresenta-se com cêrca de dois kilometros de comprimento por um e meio de largura.

Em frente a este porto, correspondendo á sua parte central, existe um recife, interrompido por uma aberta de 800 metros, formando a entrada, a qual se torna estreita pela

existencia de dois baixios denominados Baixa Grande e Baixinha.

Pelo excellente abrigo que offerece, pela facilidade com que nelle pôdem entrar e sair embarcações e, principalmente, pela circumstancia de ser o melhor entre Pernambuco e Bahia, poderia occupar um lugar entre os melhores e mais importantes do Brazil se porventura fosse ligado ao interior por vias de communicação que para ahi transportassem os productos do Estado.

Fica em Tamandaré a mais importantante estação sanitaria do Brazil, estabelecimento mandado construir pelo governo federal, excellentemente mobilado e possuindo pavilhões de primeira, segunda e terceira classe, illuminação electrica, abastecimentos d'agua, estufas Herchers, magnifica pharmacia, padaria, linha ferrea e telegrapho.

*
*
*

Tratando do nosso clima, escreve o dr. Octavio de Freitas, talentoso clinico brasileiro:

Sob o ponto de vista climatologico a vasta extensão do territorio pernambucano comprehende duas zonas distinctas, o litoral e o interior, as quaes vamos encarar separadamente.

Da primeira tomaremos por centro de estudos e observações a cidade de Recife, capital do Estado, e o que dissermos a seu respeito, *mutatis mutandis*, poderá ser referido a toda a nossa costa maritima.

Segundo cuidadosas observações tomadas durante o longo periodo de 29 annos (1876 a 1904), a temperatura média estabelecida para a cidade do Recife é de $26^{\circ},5$, quasi identica, portanto á de Zanzibar, que é de $26^{\circ},7$, e esta ilha, como

se sabe, está situada quasi sob a mesma latitude que a nossa cidade e numa posição semelhante, relativamente ao continente.

No Recife só existem duas estações: uma secca e outra humida; a primeira de Setembro a Fevereiro com uma temperatura média de $27^{\circ},14$, e a segunda de Março a Agosto com uma média thermica de $25^{\circ},97$, ou seja uma differença de $1^{\circ},17$, apenas, entre as duas estações. Julho é o mez de menor temperatura média ($24^{\circ},62$); dahi por deante esta vae paulatinamente subindo até Fevereiro, quando attinge o seu fastigio (28°), dando um afastamento maximo apenas de $3^{\circ},38$.

Esta curva ou marcha está em harmonia com o movimento do sol sobre a ecliptica.

Com effeito o sol, entre nós, passa sobre o zenith em 13 de Outubro e 13 de Fevereiro; verifica-se que neste intervalo a temperatura cresce sempre, attingindo ao seu maximo em Fevereiro, quando se effectua a segunda passagem, coincidindo com o seu maximo de afastamento em Julho, minimo da temperatura observada.

Os extremos thermicos, entre nós, teem sido de $37^{\circ},3$, para a sua maxima absoluta e $16^{\circ},3$ para a sua minima tambem absoluta, dando como oscillação maxima de temperatura 21° centigrados.

Em um mesmo anno a marcha das temperaturas é muito regular e sem grandes oscillações, variando de $0^{\circ},5$ a 2° para as maximas e geralmente para minimas, não attingindo a variação maxima dos dois extremos a mais de 12° .

A pressão atmospherica é de $758^{\text{mm}},86$. As variações barometricas mensaes são de muito pequena amplitude, variando de $757^{\text{mm}},47$, de Março a Julho, a $760^{\text{mm}},89$ de Julho a Março. Estas pequenas variações barometricas justificam a ausencia

de grandes perturbações atmosphéricas, taes como furacões, tempestades, cyclones, etc.

Os dias chuvosos, no Recife, são por demais frequentes, dando uma média annual de 176 dias, significando assim que chove mais ou menos metade do anno.

Sob o ponto de vista das chuvas, o anno divide-se em dois periodos perfeitamente distinctos: um de Março a Agosto, muito chuvoso e por isto chamado estação das chuvas ou inverno, outro de Setembro a Fevereiro, essencialmente secco, denominado estação secca ou verão.

É theoria corrente que na zona torrida a estação das chuvas coincide, pelo menos approximadamente, com a época dos fortes calores, isto é, as chuvas são mais intensas quando o sol passa no zenith da localidade.

O Recife, porém, faz excepção a esta regra. Assim, embora as *chuvas de caju* e as *primeiras aguas* sejam nas proximidades das duas passagens do sol pela nossa cidade, o verdadeiro regimen das chuvas só se estabelece quando o sol se acha mais approximado do tropico de Cancer que do paralelo do Recife e, por conseguinte, quando a temperatura tem já diminuido muito e os alisios sopram de SSE.

Esta inversão do clima depende, segundo Liai, da disposição do continente. A média annual da tensão do vapor d'agua tem sido de 19,76, enorme percentagem que explica até certo ponto, a razão porque a nossa temperatura é menos elevada que faria suppor a nossa proximidade do equador. A atmosphera cheia de vapor d'agua absorve grande quantidade de raios calorificos antes que elles cheguem ao solo.

Durante o correr de um anno, a tensão do vapor d'agua segue habitualmente, a mesma marcha que a temperatura e isto facilmente se explica porque tanto mais augmenta a temperatura quanto mais deve augmentar o poder de evaporação

da agua e, conseguintemente, a quantidade de vapor que se espalha na atmosphera.

A humidade relativa attinge, entre nós uma média de 74,4. A humidade maxima conserva-se, mais ou menos, até Julho e depois vae rapidamente baixando até Outubro, conservando-se minima quasi durante todo o verão, até que em Fevereiro ella retoma a sua marcha ascendente, elevando-se progressivamente até Junho.

A humidade relativa acompanha *pari-passu* a marcha das chuvas, seguindo em sentido inverso das temperaturas. Deste modo, quanto mais elevada é a temperatura, menos é o ar carregado de vapor d'agua, salutar phenomeno este, que sua-visa consideravelmente o calor estival, entre nós, mais suportavel aqui que no Rio de Janeiro, por este motivo, apesar da temperatura se elevar aqui e lá a 39° centigrados no verão.

Os dois phenomenos mais interessantes que se observam no estudo dos ventos no Recife são: ausencia quasi completa de calma e ausencia de tempestades. De facto, analysando-se, entre nós, a média annual das calmas, vê-se que ella é inferior de 3 %, isto acarreta como resultado ser a cidade sempre e continuamente varrida pelos ventos, o que dá a razão de falta de dias abafados, tão frequentes em outros pontos do litoral.

O phenomeno opposto tambem não tem sido observado entre nós: os trovões, relampagos, etc., são raros e de pequena intensidade e os mais fortes ventos observados, de Junho a Outubro, tem como velocidade média maxima apenas 15",97 por segundo, isto é, são apenas fortes, em geral.

Os ventos geraes de SE. são os mais importantes no anno; a estes seguem-se os de ESE., E., SSE. e S.

Os ventos que nos trazem as chuvas são os de direcção

SSE. e S., os quaes acompanham exactamente as percentagens e a marcha das chuvas e são, por isso, chamados ventos chuvosos ou humidos. Pelo contrario, os ventos annunciadores de tempo secco ou verão são os de E. e ENE., que seguem uma percentagem inversa da dos primeiros e são chamados ventos seccos.

A evaporação média tem variado de 0,09 a 0,15 e quanto á nebulosidade, no Recife, em média o céu acha-se metade encoberto pelas nuvens.

A resultante de todos estes factores é que o Recife possui um clima adoravel, e se não houvessem, accidentalmente, outras causas a prejudicar a nossa salubridade, por este lado nada teriamos a invejar de outras localidades tidas como eminentemente salubres e amenas.

Se do littoral do nosso Estado, tomando Recife para centro de estudos; possuimos dados tão completos, a ponto de podermos determinar o *anno normal* e pelo seu confronto verificar a incomparavel doçura do nosso clima, outro tanto não poderemos fazer quanto ás localidades do vastissimo interior de Pernambuco, por falta de observações exactas e executadas por um certo espaço de tempo.

Além da do Recife temos tido estações metereologicas apenas na cidade da Victoria, na antiga Colonia Isabel e na cidade de Garanhuns; mas estas mesmas tiveram uma existencia ephemera e por este motivo sem grande mèsse de observações.

No ponto de vista do clima, o interior do Estado de Pernambuco pode-se dividir em duas grandes regiões: a *matta* e *sertão*.

A *matta* acompanha o littoral em toda a sua extensão e tem uma largura quasi uniforme de cerca de 60 kilometros, compondo-se de uma successão de colinas argilo-arenosas co-

bertas de grandes arvores e separadas por extensos valles. As aguas ahí são abundantes e sem interrupção e as arvores frondosas conservam durante todo o anno o seu aspecto verdejante.

Além da *matta* começa o *sertão* constituido por terrenos elevados podendo atingir grandes alturas como Garanhuns, por exemplo, situado a 845 metros acima do nivel do mar. Os terrenos ahí são mais seccos; a agua falta algumas vezes e as arvores, menos imponentes, perdem, durante a época dos grandes calores, as suas folhas, tomando o conjuncto dos campos um aspecto, ás vezes, desolador, o qual se dissipa, como por encanto, com as primeiras chuvas, substituindo rapidamente a côr morta das pastagens por um verde annunciador de vida e intenso vigor.

Entre a *matta* e o *sertão* existem regiões intermediarias chamadas *caatingas* e *agrestes*, uma succedendo á outra. A *caatinga* vem após a região da *matta* de cujos caracteres mais se approxima e o *agreste* seguindo-se a ella assemelha-se mais e mais á região sertaneja na qual se funde e com a qual se confunde afinal.

Por seguros informes, na falta de estudos meteorologicos, vamos-nos referir ao clima de algumas cidades do interior.

Garanhuns tem, de ha muito, a reputação de possuir «um clima inteiramente europeu e de uma salubridade notavel», diz-nos Emile Beringer. Esta cidade está situada no centro de um grande planalto, junto á nascente do rio Mundahú, que vae lançar-se no rio Canhoto acima da villa de Muricy e é considerada mesmo, pelas suas excellentes condições climatericas, segundo uma citação de Pereira da Costa, como «um verdadeiro oasis em meio dos sertões quentes do norte». Sua temperatura maxima nunca excede de 24°, nos fortes calores, e tem baixado muitas vezes a 8° e 7°.

Villa Bella, Aguas Bellas e Triumpho também gosam do mesmo conceito meteorológico.

Tacarátú, a 393 metros acima do nível do mar, á margem direita e perto do rio Moxotó, é de um clima agradabilíssimo, indo muitas vezes abaixo de 16° e nunca attingindo altos graus na escala thermometrica.

Ingaseira, Ouricury, Jaboatão, Itambé, Serinhãem (onde o thermometro desce muitas vezes abaixo de 15), Bonito, Caruarú (a 557 metros acima do nível do mar), Floresta dos Leões, o sanatorio natural dos nossos enfraquecidos de apparelho respiratorio; S. Bento, a 630 metros acima do nível do mar, e muitas outras localidades do nosso interior, estão nas mesmas condições salutaes.

Salgueiro é de quente clima, sabemos, mas é secco e em geral salutar.

Já em 1829 o dr. Simplicio Mavignier escrevia em Paris:

«Em Pernambuco, o paraizo da America como o denominam illustres viajantes, o calor nunca é insuportavel, jámais o frio incommoda: alli o céu é sempre azul, a lua brilha com esplendor incomparavel, as estrellas scintillam que encanta, o sol é vivificante, a vegetação perpetua, a primavera eterna.»

*
* *

Em Pernambuco têm representação os seguintes paizes: Alemanha, Argentina, Belgica, Bolivia, Chile, Costa Rica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Gran Bretanha, Grecia, Hespanha, Italia, Mexico, Noruega, Portugal, Hollanda, Perú, Paraguay, Suecia, Suissa, Uruguay e Austria-Hungria.

A população geral de Estado sobe a 2.400.000 habitantes.

De accordo com as disposições constitucionaes — é livre o exercicio de todos os cultos que não offenderem a ordem publica e os bons costumes. O Estado não adopta nem subvenciona religião alguma e garante o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.

*
* *

A nossa imprensa diaria, que ainda se circumscreve á capital do Estado, é representada actualmente por sete matutinos — *Diario de Pernambuco*, folha mais antiga da America Latina; *Jornal do Recife*, *A Provincia*, *Pernambuco*, *A Republica*, *O Estado de Pernambuco* e *O Tempo*; e um vespertino — *Jornal Pequeno*.

Diversas cidades do interior apresentam hoje periodicos que, pelo formato, redacção e impressão, merecem referencias.

Na Victoria ao *Lidador*, fundado em 1878 e redigido actualmente pelo senador estadual dr. Henrique Lins, se veiu juntar em 1908, *O Popular*, que é redigido pelo dr. Joaquim de Oliveira Mello.

Limoeiro, importante pelo commercio, conta igualmente dois órgãos: a *Folha do Povo*, dirigida por Antonio Maciel, desde 1908, e a *Cidade do Limoeiro*, fundada pelos drs. Izaac Cerquinho e Odilon Tavares, em 1909, e hoje de propriedade do dr. Oscar Pereira.

Em Nazareth a *Cidade*, tendo por proprietario o dr. Archimedes de Oliveira e redactor o dr. Ulysses Costa, publica-se desde 1903.

Em Caruarú, ao *Vigia*, que vivera tres annos, succedeu o *Caruaruense*, que sob a direcção do coronel Rodrigues Porto, senador estadual, é mantido desde 1901.



DIARIO DE PERNAMBUCO

Fundado em 7 de Novembro de 1890

PROPRIETARIO
DR. F. A. ROSA E SILVA

GOVERNO DO ESTADO
MENSAGENS

VARIAS

RECIFE DOMINGO 14 DE JANEIRO DE 1912
DIRECTOR — Epitácio Pessoa

REPORTAGEM

Incendio de parede

ANNO DE

PERNAMBUCO DO ANO 1912

Journal mais antigo em circulação na America Latina

TELEGRAMMAS
SERVICO ESPECIAL DA 193308
(Pelo cable internacional)
Cada dia de 14 de Janeiro de 1912

PROPRIEDADE DO
DR. F. A. ROSA E SILVA



O Tupy, de Gamelleira, fundado em 1908 e redigido pelos drs. Caetano Monteiro e Agripino Lima; a *Gazeta de Palmares*, iniciada em 1905 e escripta pelo dr. Geroncio Borba e poeta Ad. Marroquim; a *Cidade de Goyanna*, hebdomadario de redacção anonyma; a *Gazeta de Pesqueira*, fundada e mantida desde 1902 pelo operoso romancista Zeferino Galvão; *A Lanceta*, excellente semanario de Agostinho Bezerra; *O Sertão*, *O Norte Evangelico* e *A Patria*, de Garanhuns, todos tres excellentemente redigidos, e a moderna *Gazeta de Jaboatão*, hebdomadario do qual é chefe o dr. Nobre de Lacerda, prestigioso politico.

Na capital circulam: *Tribuna Academica*, *Archivo Maçonico*, orgam da maçonaria pernambucana; *Tribuna Religiosa*, da diocese de Olinda; *Marinha civil*, defensora dos interesses da respectiva classe; *O Apostolo*, de propaganda evangelica, fundado por Salomão Guinsburg; varias revistas, o *Jornal de Medicina*, e o *Boletim dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco*, publicação importantissima e subvencionada pelo governo.

Abordando agora o jornalismo diario, que se compõe de oito órgãos, conforme convem notar que esse numero foi já excedido, quando as exigencias do publico em relação á reportagem telegraphica e noticiosa se não tornavam, como actualmente, tão apremiantes para os creditos do quotidiano.

Comecemos pelo *Diario de Pernambuco*.

Foi inaugurado em 7 de Novembro de 1825, e passou das mãos do seu fundador para as de Manuel Figueirôa de Faria, em 1835, e das dos herdeiros deste ultimo, em 1901, para a

posse do estadista brasileiro, auctor da lei eleitoral em vigor no paiz, dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

De vida accidentada, apesar disso, subindo aos fastigios da popularidade nos ultimos tempos de Manoel Figueirôa e descendo ás difficuldades economicas, quando sob a posse e direcção dos inhabeis successores do referido nome, a ponto de ser vendido em hasta publica para pagamento de dividas, o *Diario* entrou com a orientação recebida do dr. Rosa e Silva em sua mais brilhante phase.

Presentemente é proprietario do conceituado órgão, o capitalista Carlos de Lyra.

Reformado por completo o material, de modo a ser o jornal artisticamente feito, redigem-no os talentosos drs. Carlos de Lyra Filho, Jader de Andrade e J. de Barros Lima.

Dotado de taes elementos, largamente instalado em vistoso palacete de tres pavimentos, dominando a Praça da Independencia, o *Diario de Pernambuco* occupa lugar de destaque entre os demais órgãos do paiz.

O *Jornal do Recife* iniciou a publicação como semanario de sciencias, lettras e artes, passando a quotidiano trez annos depois, em 1862.

Fundado pelo paciente colleccionador de ephemerides, versos e contos ligeiros, José de Vasconcellos, que o possuiu até 1888, foi vendido a uma empresa anonyma de que se tornou unico representante em 1891, o illustre senador federal, desembargador Segismundo Gonçalves.

Obedecendo actualmente á orientação da politica situacionista, o *Jornal do Recife* tem como redactores o valente polemista dr. Oswaldo Machado, a quem secundam os drs. Martinho Garcez, Philemon de Albuquerque e Lajette Lemos.

Collaboram o mesmo matutino, Theotonio Freire em apreciadas chronicas, Arthur Bahia no humorismo e os drs. Alfredo

de Carvalho e Arthur Muniz. E' seu correspondente telegraphico no Rio de Janeiro o dr. Luiz Mendes e litterario, na Europa, o sr. Justino Montalvão.

O *Jornal* pertence ao coronel Luiz Pereira de Faria.

A *Provincia*, fundada em 1872, como periodico, para servir a causa do partido liberal, suspendeu a publicação seis annos mais tarde para voltar á imprensa, definitivamente como quotidiano, em 1885.

Creada pelo tribuno popular dr. José Mariano Carneiro da Cunha, foi sua responsabilidade assumida por um grupo de liberaes, passando posteriormente, em 1887, a pertencer a Antonio Carlos, drs. Gomes de Mattos e Maciel Pinheiro e desde o anno seguinte ao malogrado dr. José Maria de Albuquerque Mello e seus herdeiros e successores.

Na decada de 1890 a 1900, trabalhada por escriptores de merito, *A Provincia* chegou a ser a folha de maior tiragem e circulação do norte da Republica.

Tradicionalmente opposicionista, ainda hoje sem filiação politica militante, o antigo órgão liberal continua merecendo do publico o mais franco acolhimento.

Actualmente dirigida pelo infatigavel dr. Manoel Caetano, servem em sua redacção Leonidas de Oliveira, Ernesto Santos e outros intellectuaes de nomeada.

A *Provincia* tem por correspondente telegraphico no Rio, o sr. Julio Pimentel.

Pernambuco, órgão do partido republicano conservador. E' seu proprietario e redactor-chefe o dr. Henrique Milét, lente cathedratico da Faculdade de direito do Recife, e redactores os drs. João Lemos, Fernando de Mendonça, Mario Mello e Carlos Mariz. Está no IV anno de existencia, possui escolhido corpo de collaboradores e mantem correspondentes em varios Estados do Brazil.

Republica, folha fundada em outubro de 1911.

Como director figura no seu cabeçalho o nome do dr. Ribeiro de Brito, senador federal, sendo redactor-chefe do novo matutino o dr. Mario Rodrigues, talentoso jornalista pernambucano.

As officinas do referido jornal estão passando por grandes reformas, inclusivé a montagem de um atelier para trabalhos de zincogravura.

O *Estado de Pernambuco*, folha de combate, órgão do Partido republicano.

Possue como director o illustre politico dr. Estacio Coimbra; secretario da redacção — dr. Assis Chateaubriand, um dos mais vibrantes jornalistas do norte; e redactores os drs. João de Oliveira, João Elysio, Farias Neves e outros escriptores de merecimento.

O novo e arrojado matutino mantem uma collaboração de primeira ordem e está installado á rua da Aurora n.º 45. E' director das suas officinas o major José Rodrigues que por muitos annos prestou serviços ao *Diario de Pernambuco*.

O *Tempo*, diario official, dirigido pelo sr. Affonso Taborda.

Está no seu terceiro anno de existencia, é magnificamente impresso e conta com a collaboração de varios intellectuaes pernambucanos

Figura como redactor do bem feito diario o conhecido publicista dr. Gonçalves Maia.

Passemos ao vespertino.

O *Jornal Pequeno* publicou em 1899 seu primeiro numero, em substituição ao *Pequeno Jornal*, mantido pela empresa do *Jornal do Recife*, de julho de 1898 a igual mez do anno seguinte.

Fundado pelo dr. Hersilio de Souza e Paulo de Arruda, desligados da redacção do *Jornal do Recife* e por Julio Falcão, o *Jornal Pequeno* pertenceu depois a uma empresa, vindo final-

mente desde 1901, a ser propriedade do estimado dr. Thomé Gibson.

Na redacção, auxiliam o proprietario, Assis Chateaubriand, Renato e Romeu Medeiros, Mathurino Monclar e Florentino de Barros.

Reformado ultimamente, desenvolveu os serviços telegraphico e noticioso, creando uma secção para illustrações a photogravura a cargo do artista Benevenuto Telles.

Neutro em politica, o *Jornal Pequeno*, conta com a effectiva collaboração da festejada escriptora pernambucana D. Edwiges de Sá Pereira e dos drs. Octavio de Freitas, João Eustachio Pereira (*Faneca*), Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, Bastos Tigre (*D. Xiquete*), Mario Sette e Armando de Oliveira (*Raul Pimpolho*).

E' um dos jornaes mais lidos na capital.

Ao encerrarmos a breve referencia acima sobre a imprensa e o jornalismo de Pernambuco, manda a justiça salientar o serviço que lhes prestou o desembargador Segismundo Gonçalves, quando governador, ordenando a impressão á custa do Estado,

da obra do dr. Alfredo de Carvalho intitulada *Annaes da Imprensa periodica pernambucana de 1821-1908*, trabalho que os leitores poderão consultar para mais detalhadas informações.

Concluindo o nosso trabalho, sinceros agradecimentos a todos aquelles que nos auxiliaram na publicação do presente livro: srs. Herculano Bandeira, Rosa Junior, Vicente Ferrer, Carlos Porto Carreiro, Francisco Bento Pacheco Ferreira, Fernando Barroca, Francisco Pinto, José Vellozo, Pires Marinho, Alfredo Roque, Carlos Abreu, Ricardo de Souza e Paulino Ferreira: Pires Marinho e Alfredo Roque foram os encarregados das photo-gravuras; Carlos Abreu e Ricardo de Souza, respectivamente gerente e chefe da impressão das offcinas do *Anuario Commercial* onde se compôz e imprimiu o *Album*, e Paulino Ferreira, conceituado encadernador portuguez.



Dr. Rosa e Silva
Chefe do partido republicano de Pernambuco

ILUSTRAÇÕES



Entrada do porto — Pharol do Recife



Entrée du port — Phare du Recife



Ancoradouros interno e externo

Mouillages interne et externe



Obras do porto — A muralha

Travaux du port et muraille



Pina e Olinda — Construção dos diques

Pina et Olinda — Construction des digues



Casa de banhos — Praça Santos Dumont

Maison de bains — Place Santos Dumont



Demolições no bairro do Recife

Démolitions dans le quartier de Recife



Capitania do Porto — Escola de Marinheiros

Bureaux du Capitaine du Port — École de Marins



Recebedoria do Estado — Repartição dos correios
Bureaux des recouvrements des recettes de l'Etat — Edifice des Postes



Companhia Pernambucana de Navegação

Compagnie Pernambucaine de Navigation



Escritorio da Companhia Ferro Carril

Bureau de la Compagnie Ferro Carril



Rua Marquez de Olinda

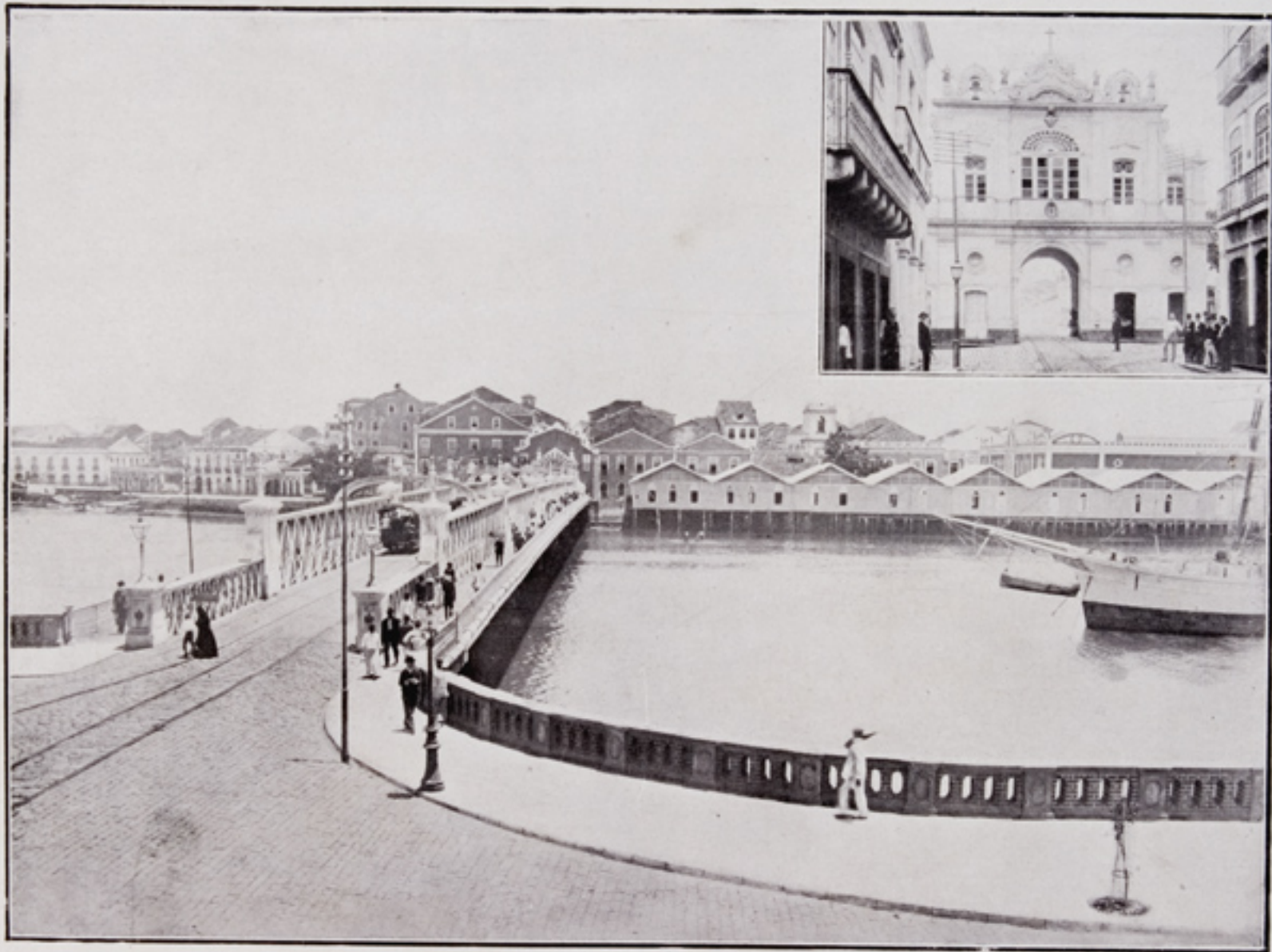
Rua Marquez de Olinda





Alfandega

Dosane



Arco da Conceição — Ponte do Recife

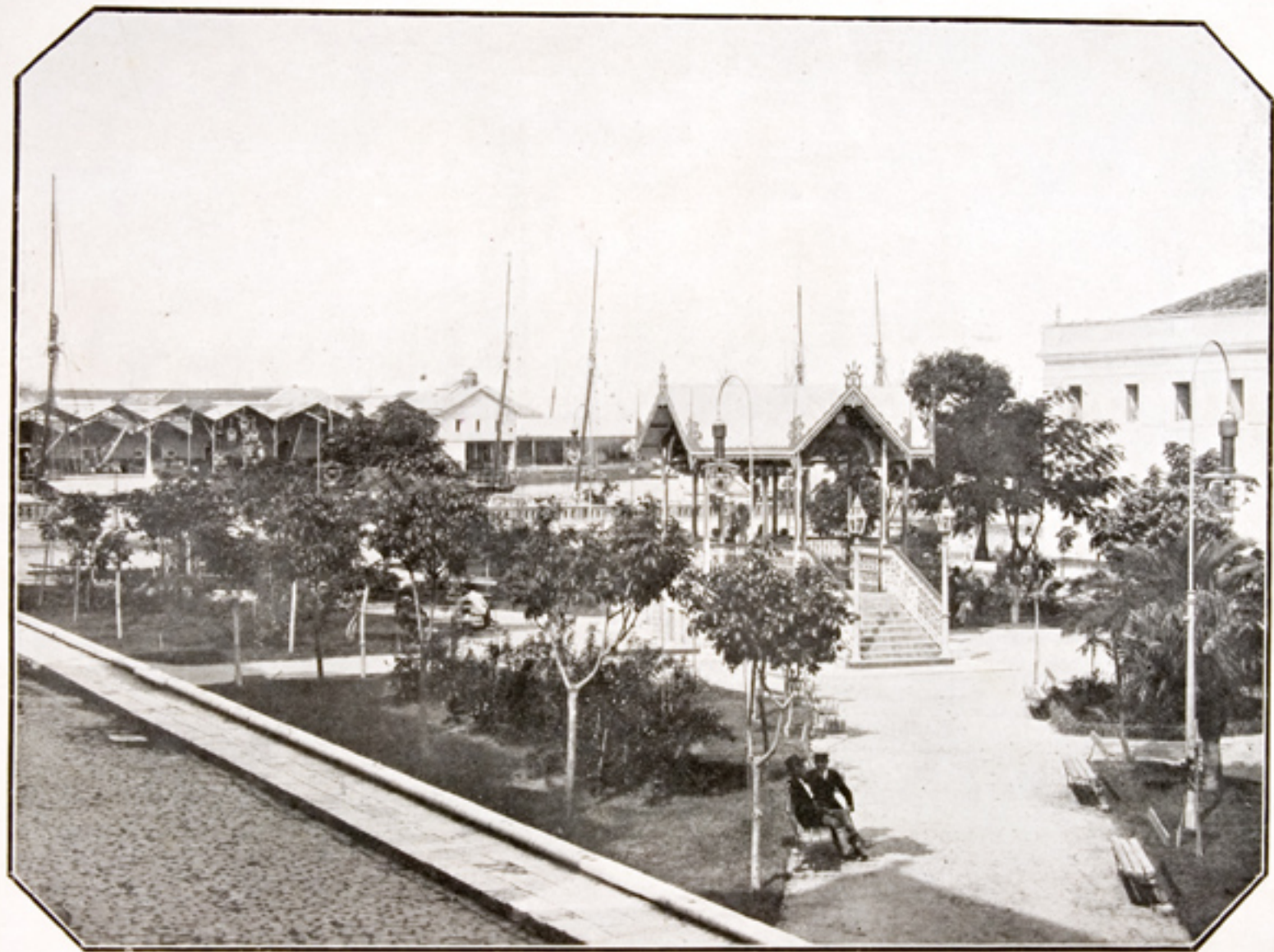
Arc Conceição — Pont du Recife



Avenida Martins de Barros

Avenue Martins de Barros





Jardim da Praça Dezesete

Jardin de la Place Dezesete



Egreja do Espírito Santo e telegrapho semaphorico — Quartel General

Église du Saint Esprit et télégraphe semaphorique — Quartier Général



Rua Quinze de Novembro

Rue Quinze de Novembro



GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

PROJETO DE RODOLPHO LIMA

Apresentado em sessão de 27 de Fevereiro

RECIFE, 1900



FACHADA PRINCIPAL

Inspectoria de hygiene e deposito da fabrica de cigarros Lafayette
 Fachada do gabinete portuguez de leitura (em construcção)
 Inspection d'hygiene et dépôt de la fabrique de cigarettes Lafayette
 Façade da cabinet portugais de lecture (en construction)



Ponte Buarque de Macedo

Pont Buarque de Macedo



Thesouro do Estado

Edifício du Trésor de l'Etat



Palacio do Governo

Palais du Gouvernement



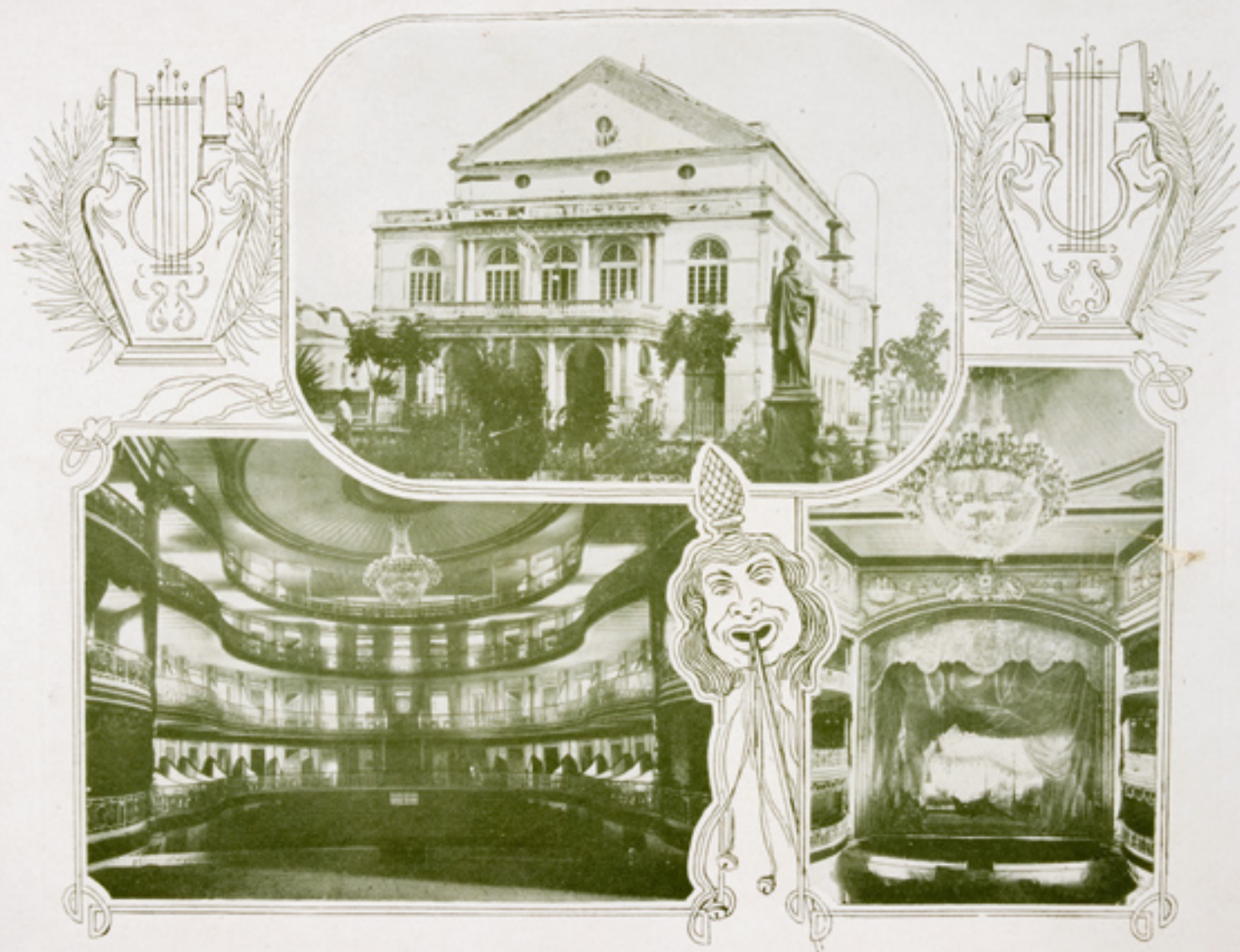
Palácio do Governo—Salão de espera

Palais du Gouvernement—Salon



Lycée de Artes e Ofícios

Lycée des Arts et Métiers



Theatro Santa Isabel

Théâtre Santa Isabel



Rua 1.º de Março

Rue 1.º de Março



Praça da Independência — Edifício do «Diário de Pernambuco»
Place Independencia — Edifice du «Diário de Pernambuco»



Ponte de Santa Isabel

Pont Santa Isabel



Egreja Evangelica — Secretaria da Santa Casa da Misericordia
Eglise Evangelique — Secrétariat de la Santa Casa de Misericordia



Rua Duque de Caxias

Rue Duque de Caxias



Rua Segismundo Gonçalves

Rue Segismundo Gonçalves



Rua Barão da Victoria

Rue Barão da Victoria



Cinemas «Pathé» e «Royal» — Chapelleria Colombo

Cinemas «Pathé» et «Royal» — Chapellerie Colombo

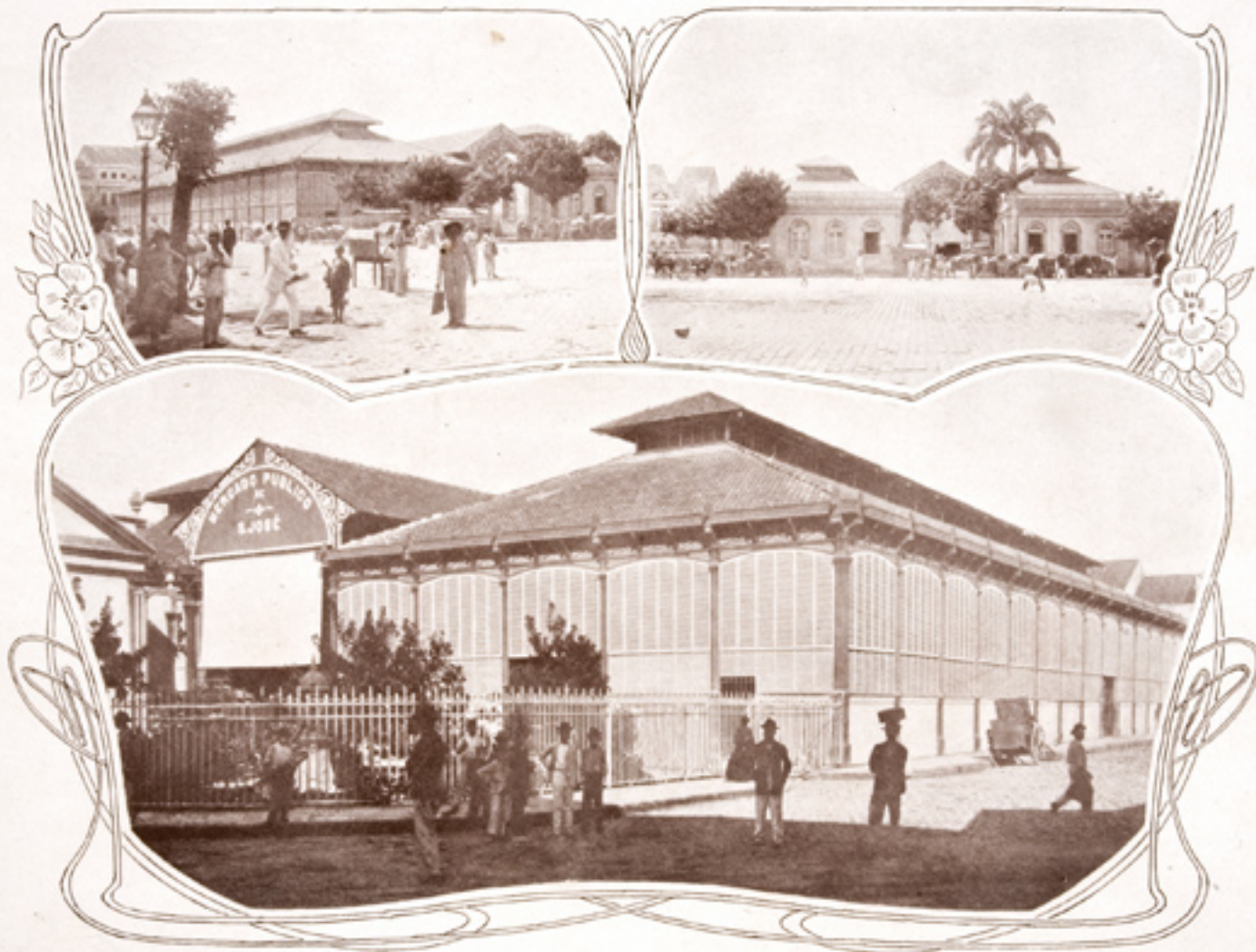


Templo do Carmo — Rua e igreja do Livramento

Temple du Carmo — Rue et église du Livramento



Fabricas Lafayette e Caxias
Fabrique Lafayette — Fabrique Caxias



Mercado público de S. José

Marché public de S. José



Templo da Penha (Fachada e interior)

Temple da Penha (Façade et intérieur)



Fabricas Teixeira & Miranda e E. Samico

Fabrique Teixeira & Miranda — Fabrique E. Samico



Gazometro

Gazometre



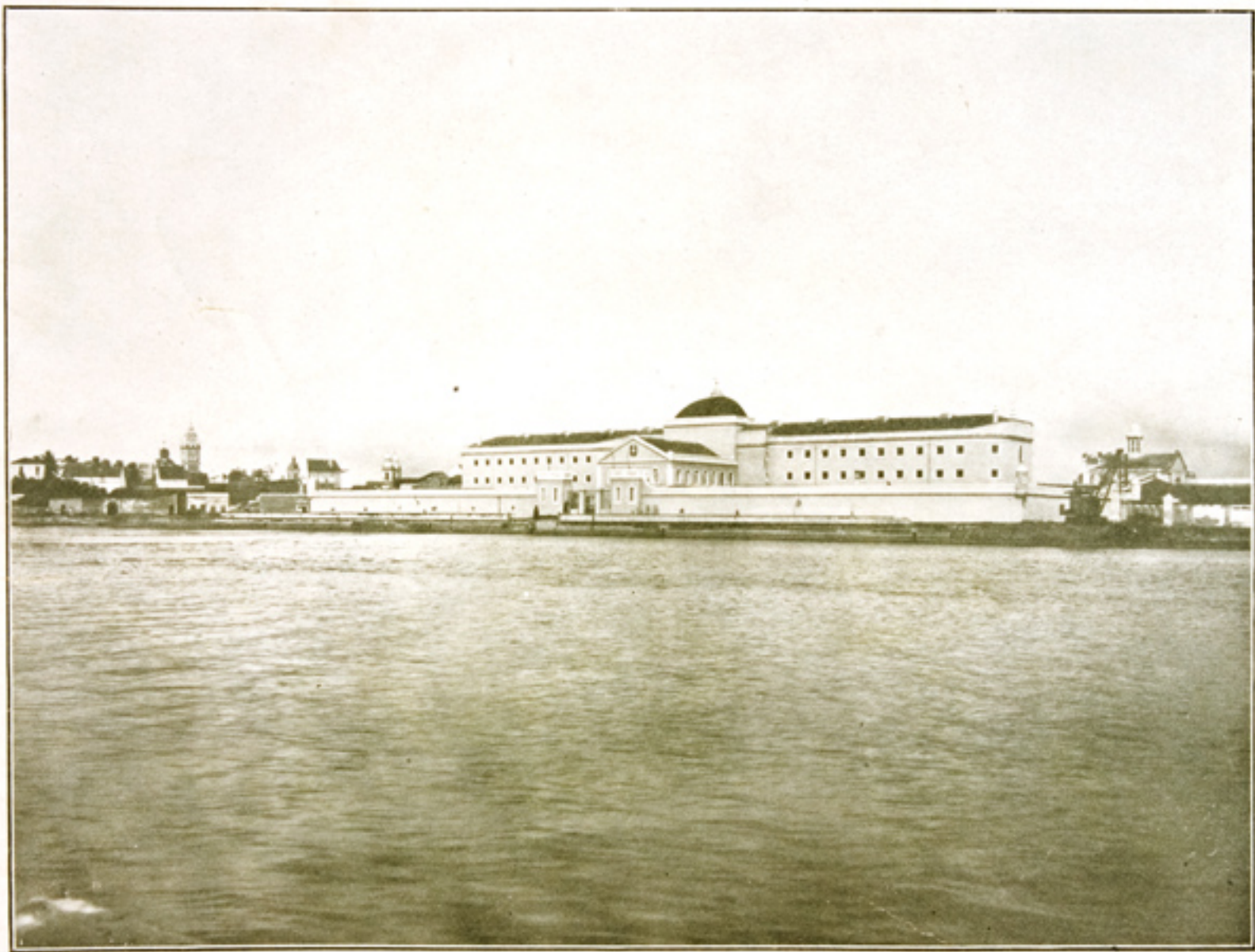
Estação central da «Great Western»

Gare centrale de la «Great Western»



Fabrika de estopa — Garage «Ford»

Fabrique d'étonpe — Garage «Ford»



Casa de detenção

Maison de détention



Interior da casa de detenção

Intérieur de la maison de détention



Ponte da Boa Vista

Pont Boa Vista



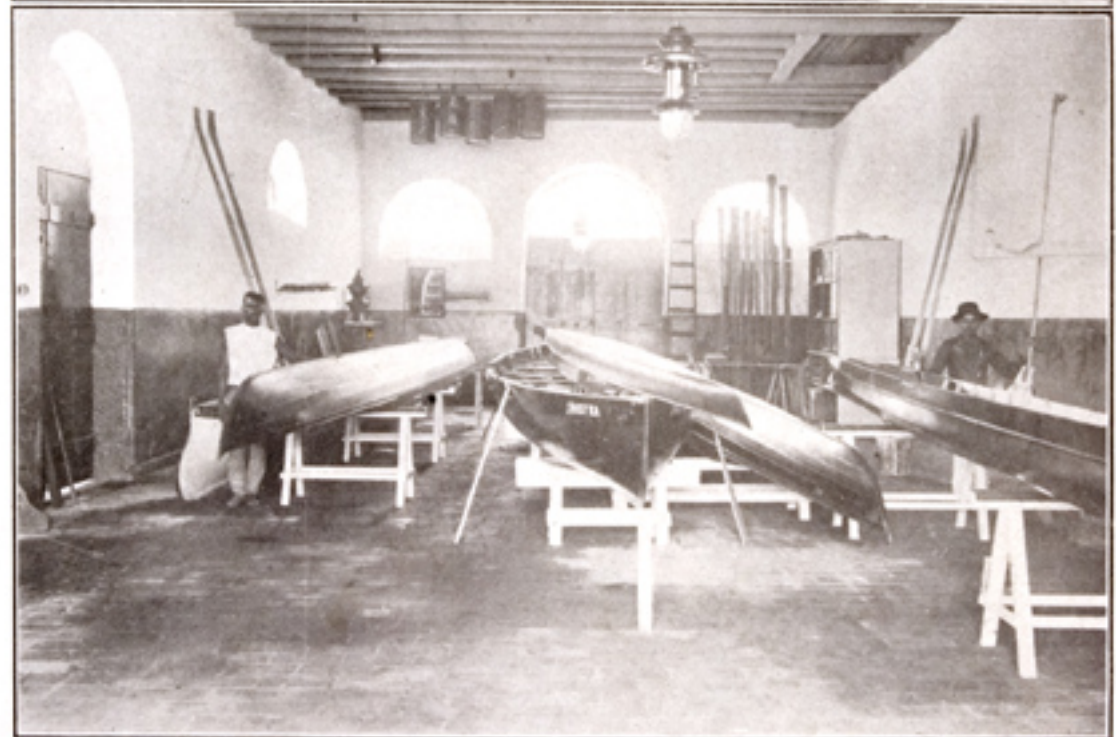
Rio Capibaribe

Le Capibaribe



Rua do Sol — Ponte da via-ferrea de Caxangá

Rue du Sol — Pont du chemin de fer de Caxangá



Caes de Capibaribe — Club Nautico

Quai de Capibaribe — Club Nautique



Quartel dos bombeiros

Quartier des pompiers



Rua Rosa e Silva

Rue Rosa e Silva



Associação dos empregados no commercio

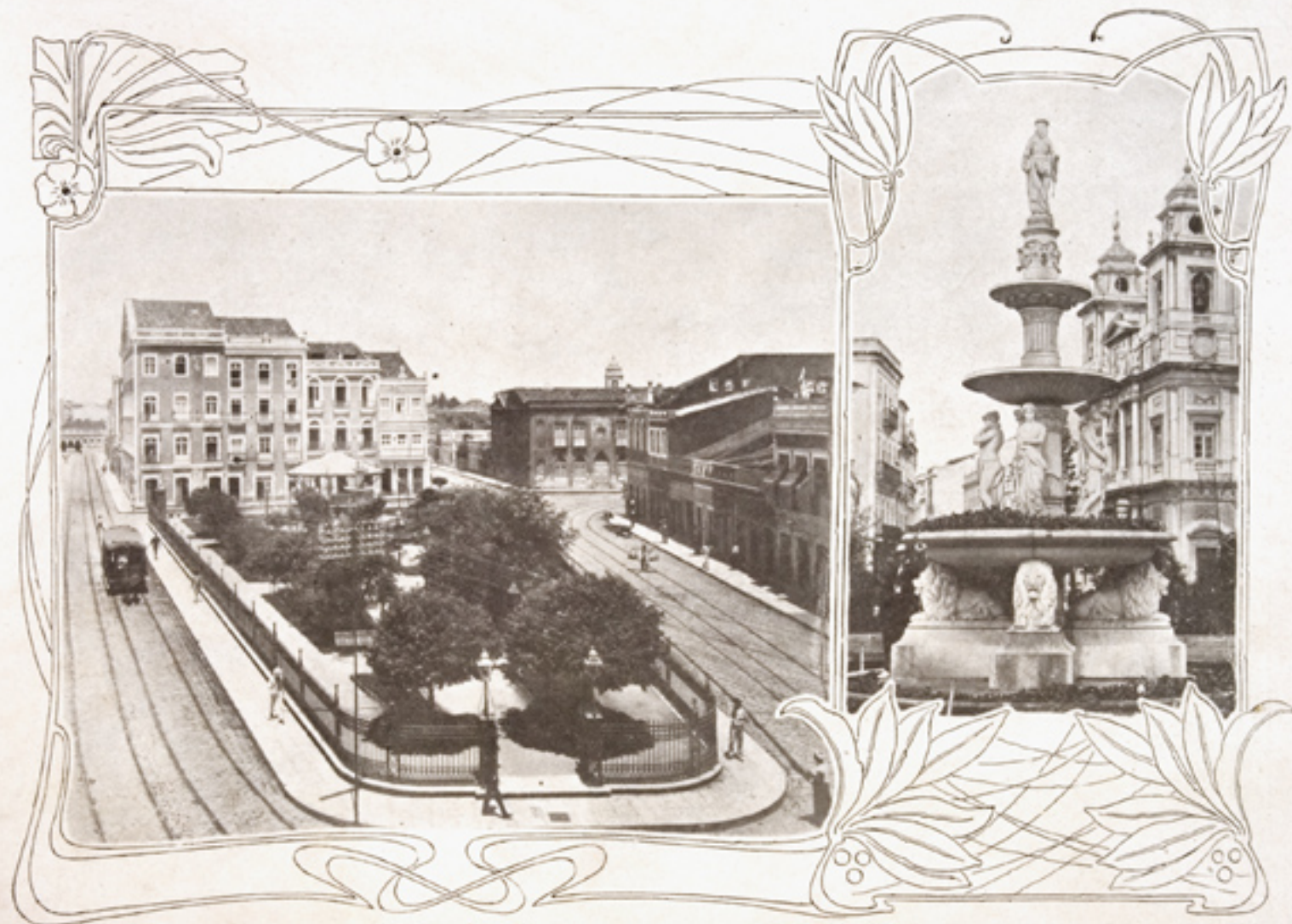
Association des employés du commerce



Templos da Boa Vista — Santa Cruz



Eglises Boa-Vista et Santa Cruz



Jardim Maciel Pinheiro — Fonte de marmore no jardim

Jardim Maciel Pinheiro — Fontaine en marbre dans le jardin



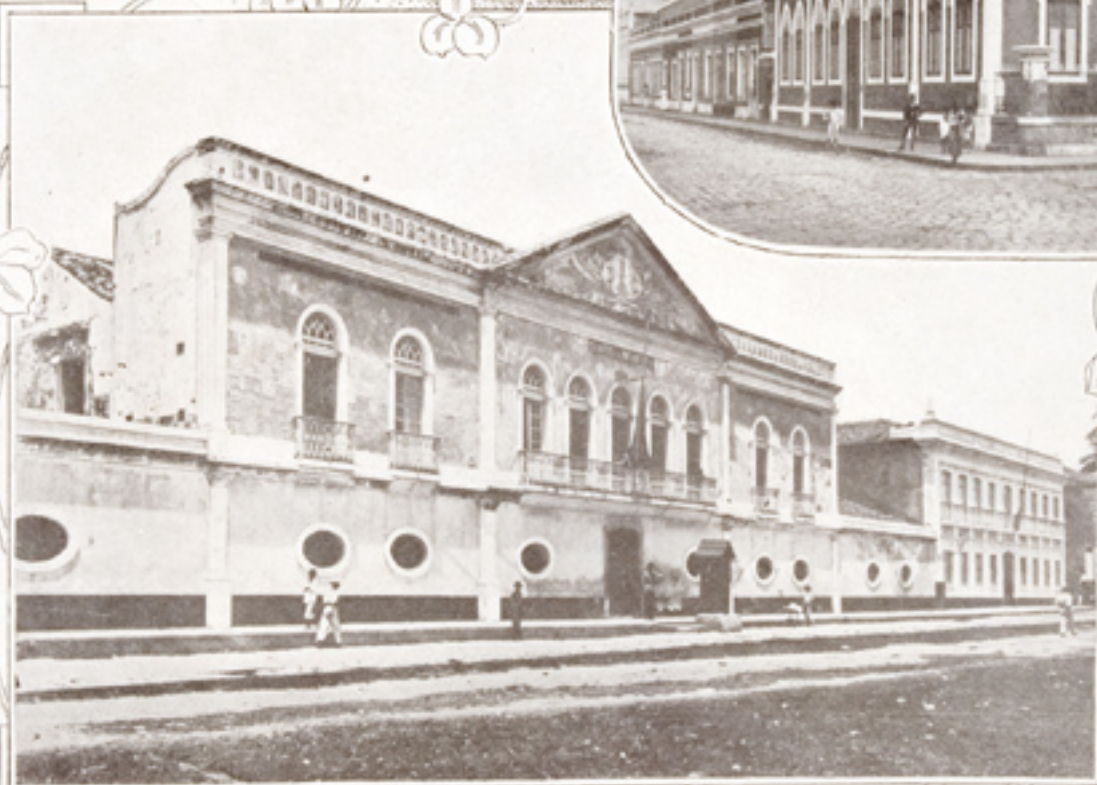
Interior da Sociedade de Medicina

Intérieur de la Société de Médecine



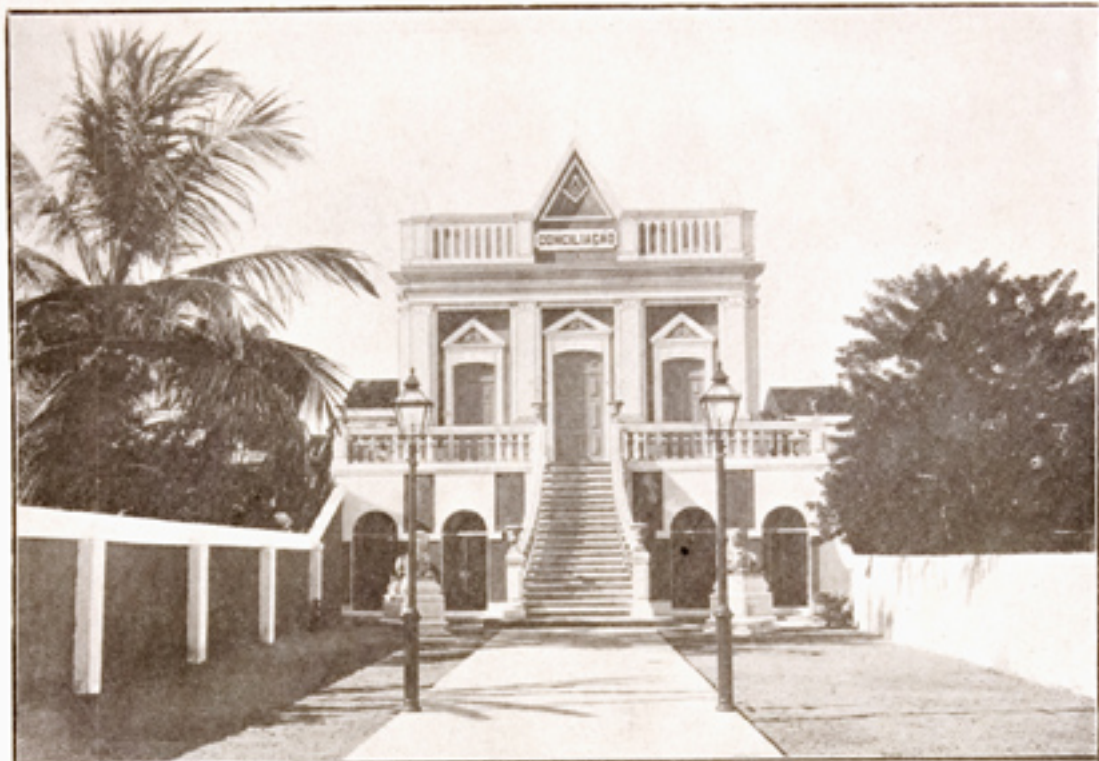
Instituto 19 de Abril — Collegio Prytaney

Institut 19 Avril — Collège Prytaney



Escola modelo — Quartel federal e Escola de Engenharia

Ecole modèle — Quartier fédéral et Ecole du Génie



Loja maçônica «Conciliação» — Salão nobre

Loge maçônica «Conciliação» — Salon d'honneur



Um trecho da rua da Aurora

Un détail de la rue Aurora



Egreja de Santa Thereza e convento de S. Francisco — Eglise de Santa Thereza et couvent de S. Francisco



Quartel do 1.º batalhão da força publica do Estado — Quartel do commando da policia
 Quartier du 1.º bataillon de force publique de l'Etat — Quartier du commandement de la police



Prefeitura Municipal

Prefecture Municipale



Jardim da Praça da Republica

Jardin de la Place de la République



Edifícios da Chefatura de policia e do Senado

Edifices de la Préfecture de Police et du Sénat



Templo Anglicano

Temple Anglican



Encruzilhada e estação da Aurora — Estrada de ferro de Olinda
Encruzilhada et gare Aurora — Chemin de fer de Olinda



Camara dos deputados e Gymnasio Pernambucano

Chambre des députés et Gymnase Pernambucain



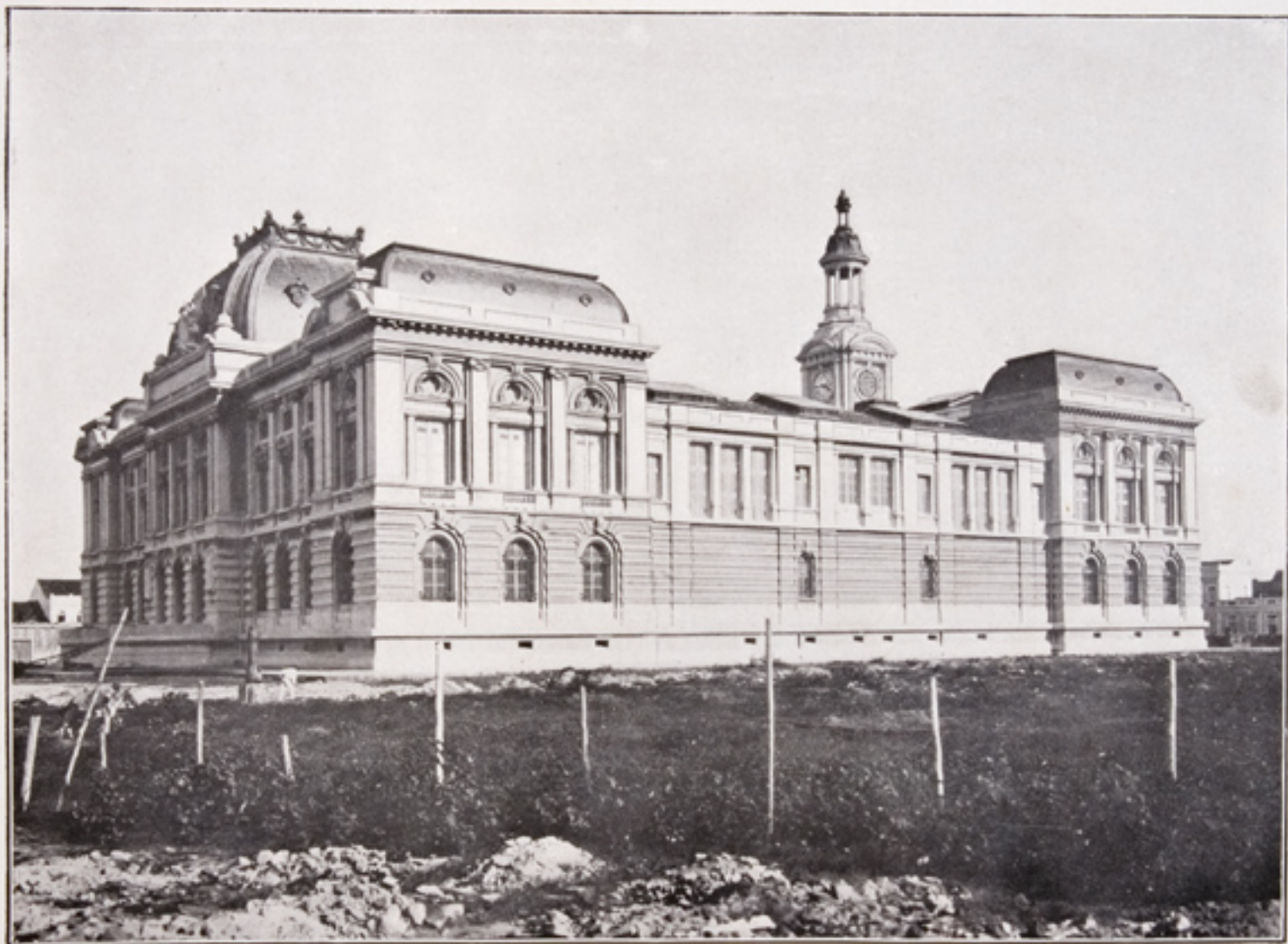
Escriptorio da Comissão de Saneamento de Recife

Bureau du Comité d'Assainissement du Recife



Pombal — Forno d'incineração de lixo

Pombal — Four d'incineration d'ordures



Edifício da Faculdade de direito

Edifice de la Faculté de droit



Trechos dos bairros da Boa Vista e Santo Antonio

Détails des quartiers de Boa Vista et de Santo Antonio



Necroterio publico — Santo Amaro

La Morgue — Saint Amaro



Cemitério de Santo Amaro

Cemitière de Santo Amaro



Asylo da Mendicidade (Santa Casa da Misericórdia)

Asile de Mendicité (Santa Casa da Misericórdia)



Hospital de varíolos (Santa Casa da Misericórdia)

Hôpital de varioleux (Santa Casa da Misericórdia)



Hospício de alienados (Santa Casa da Misericórdia)

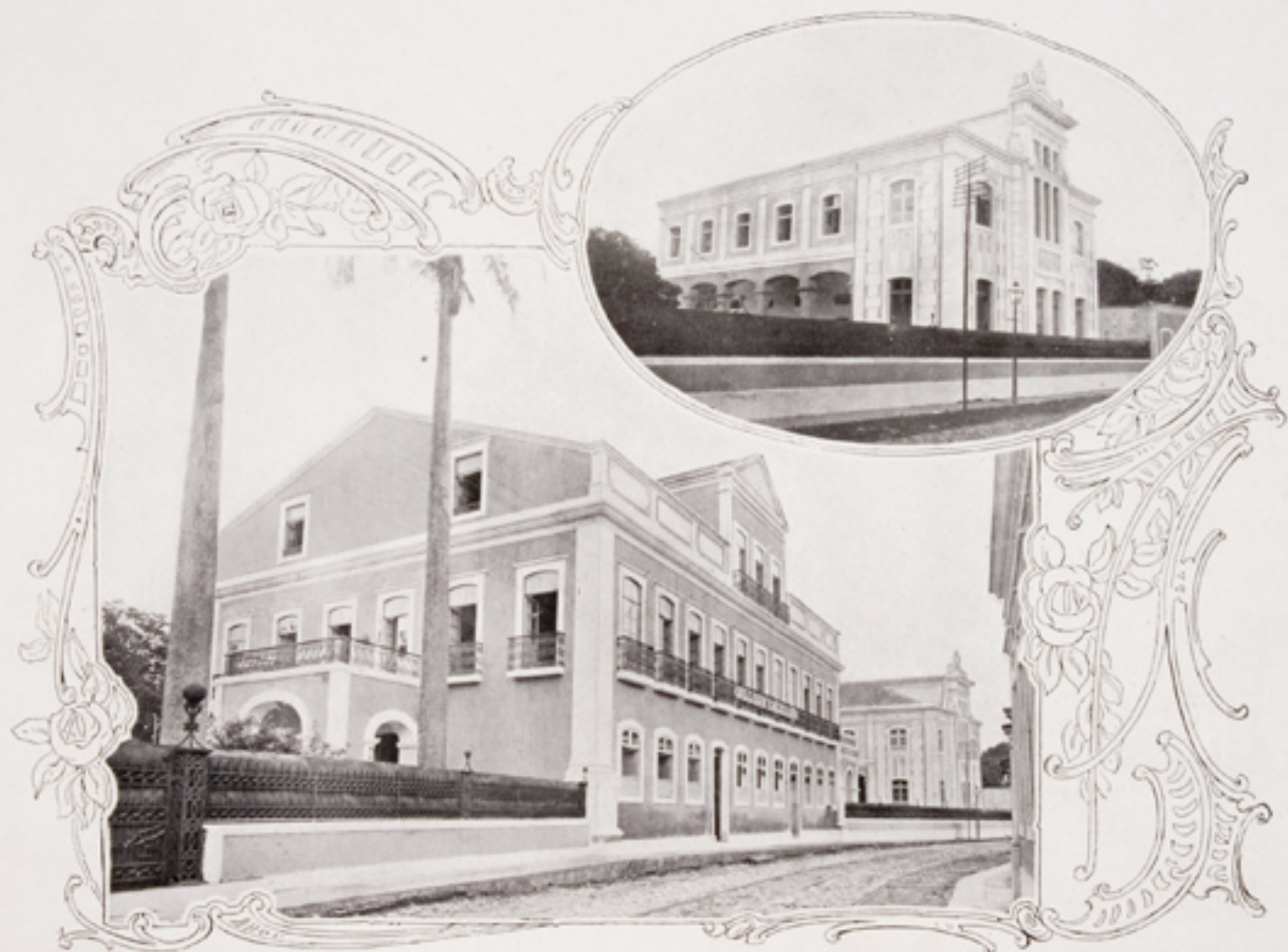
Hospice d'aliénés (Santa Casa da Misericórdia)



Jardim Sete de Setembro — Jardin Sete de Setembro



Feira da Encruzilhada — Foire d'Encruzilhada



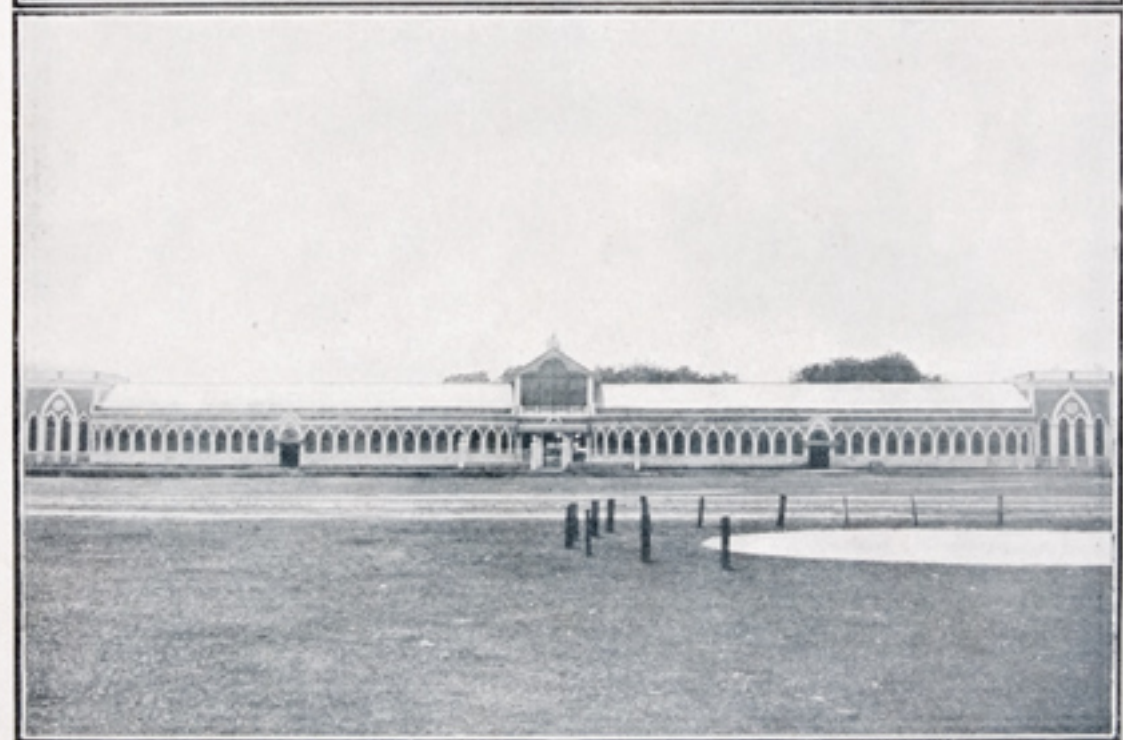
Collegio Salesiano — Velho e novo edifício

College Salesien — Ancien et nouvel édifice



Instituto de Protecção à Infância

Institut de Protection à l'Enfance



Fabrica de chapéus Polydoro Bettencourt — Escola de aprendizes artífices
 Fabrique de chapeaux Polydoro Bettencourt — École d'apprentissage des arts et métiers



Hospital Pedro II (Santa Casa da Misericórdia)

Hôpital Pierre II (Santa Casa da Misericórdia)



Hospital Portuguez

Hôpital Portugais



Arrabalde da Magdalena

Environs de Magdalena

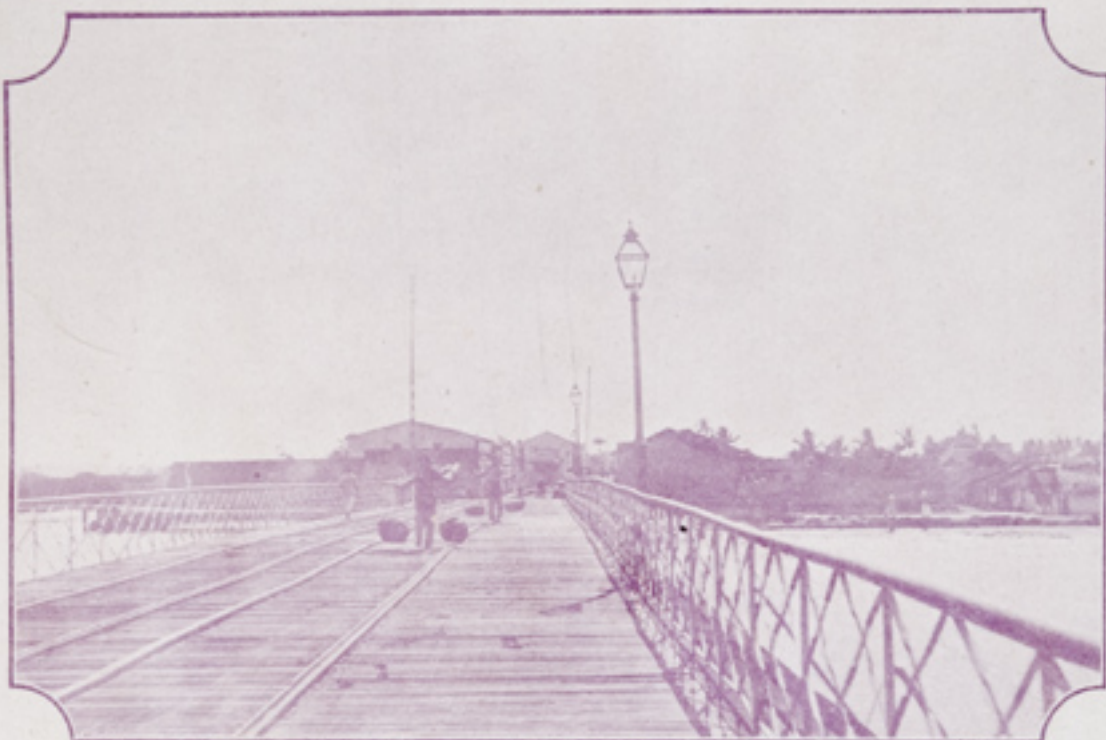


Prado Pernambucano

Hippodrome



Matadouro municipal — Distillação Payle — Moderna refinaria «Eureka»
 Abattoir municipal — Distillation Payle — Moderne raffinerie «Eureka»



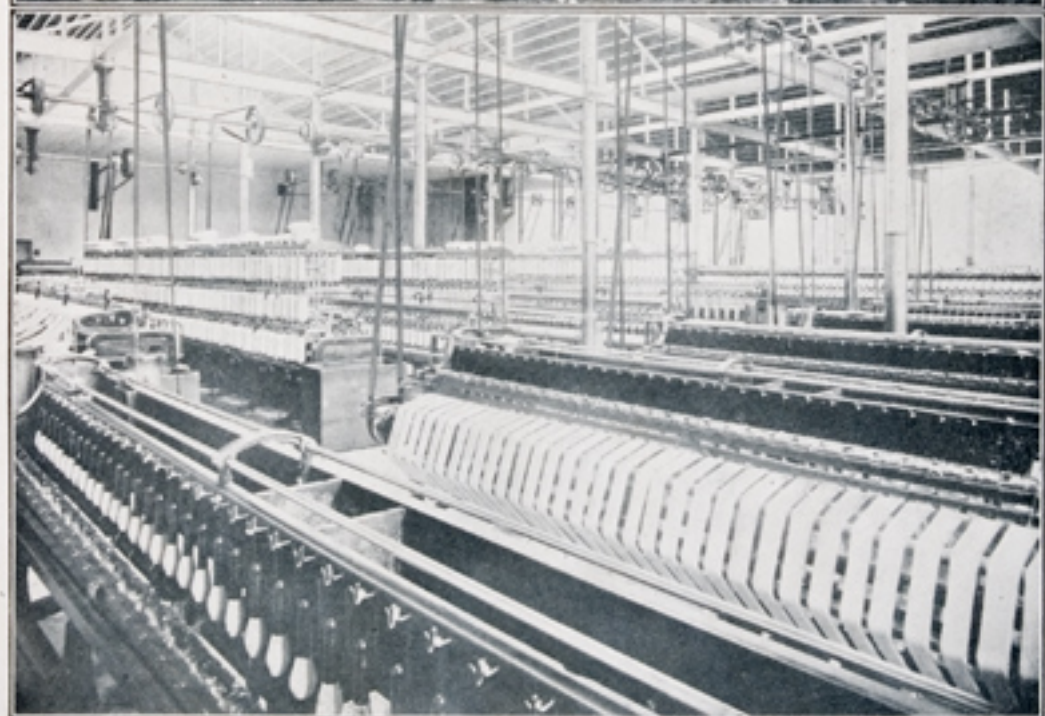
Ponte de Afogados — Largo da Paz

Pont de Afogados — Place da Paz



Cordoaria Amorim Silva

Corderie Amorim Silva



Fabrika de tecidos Braz, Silva & C.^a

Fabrique de tissus Braz, Silva & C.^a



Fabrica de phosphoros, Fernandes & C.^a

Fabrique d'allumettes, Fernandes & C.^a

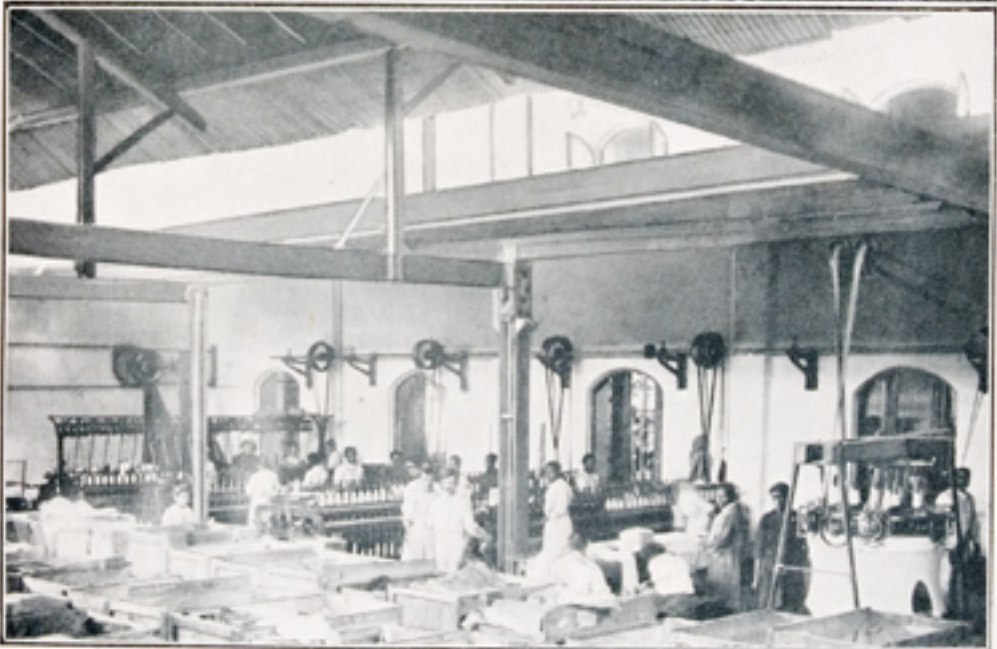


Fabrica de beneficiar arroz, Loureiro Barbosa & C.^a — Fabrica «Chanana», refinaria a vapor, Viuva Cruz & C.^a
 Rizerie, Loureiro Barbosa & C.^a — Grande raffinerie «Chanana», Viuva Cruz & C.^a



Arrabalde da Varzea

Environs de Varzea



Fabrica de tecidos de malha J. Octaviano & C.^a

Fabrique de maillets J. Octaviano & C.^a



Companhia de Beberibe. Casa das machinas e açude

Compagnie de Beberibe. Chambre des machines et écluse



Beberibe



Panorama de Olinda



Pharol — Um aspecto de Olinda

Le phare — Un aspect de Olinda



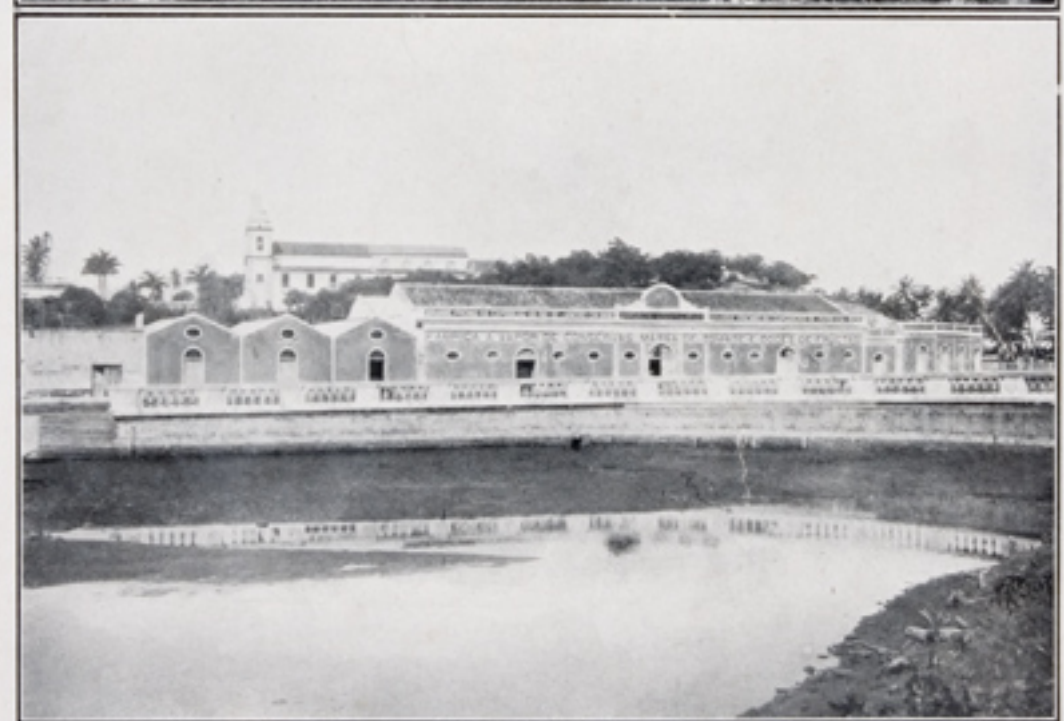
Trechos de Olinda

Vues de Olinda



Seminario diocesano

Séminaire diocésain



Olinda: Ruínas de Palmyra — Importante fábrica de conservas dos srs. Amorim Costa & C.^ª
 Ruínas de Palmyra — L'importante fabrique de conserves, Amorim Costa & C.^ª



Olinda: Mosteiro de S. Bento

Olinda: Monastère de S. Bento



Cathedral de Olinda — Sua remodelação



Cathédrale de Olinda — Plan pour la reconstruction



Fabrica de tecidos Paulista — Frente

Fabrique de tissus Paulista — Façade



Outro aspecto da fabrica Paulista

Un autre aspect de la fabrique Paulista



Officinas da «Great Western» e vista da cidade de Jaboatão
Ateliers de la «Great Western» et vue de la ville de Jaboatão



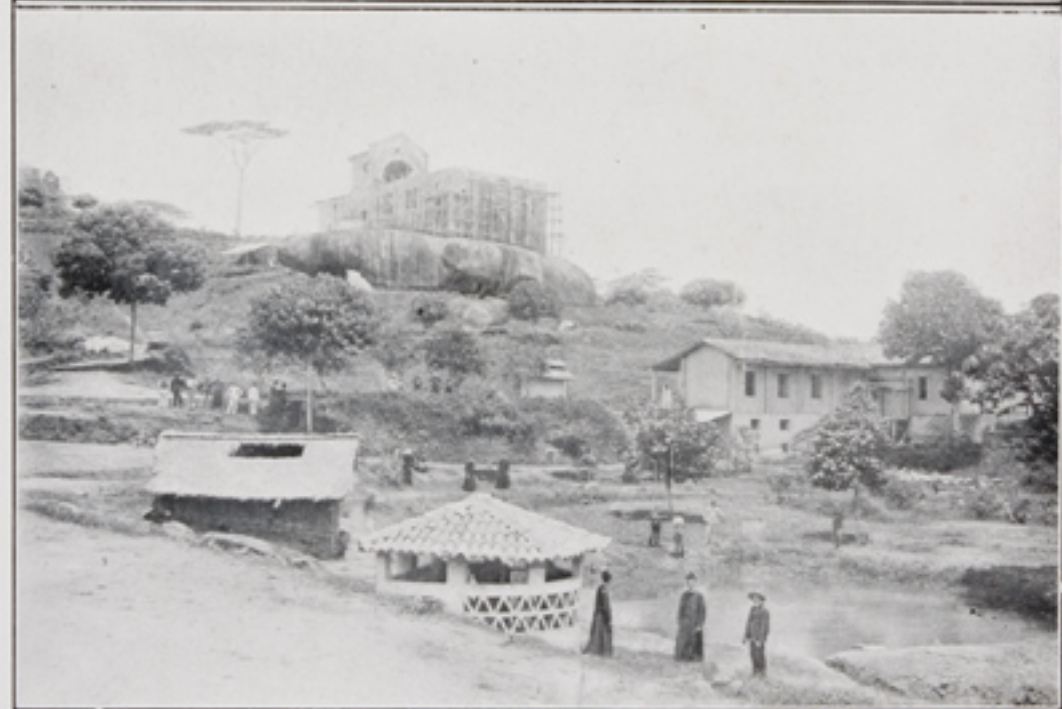
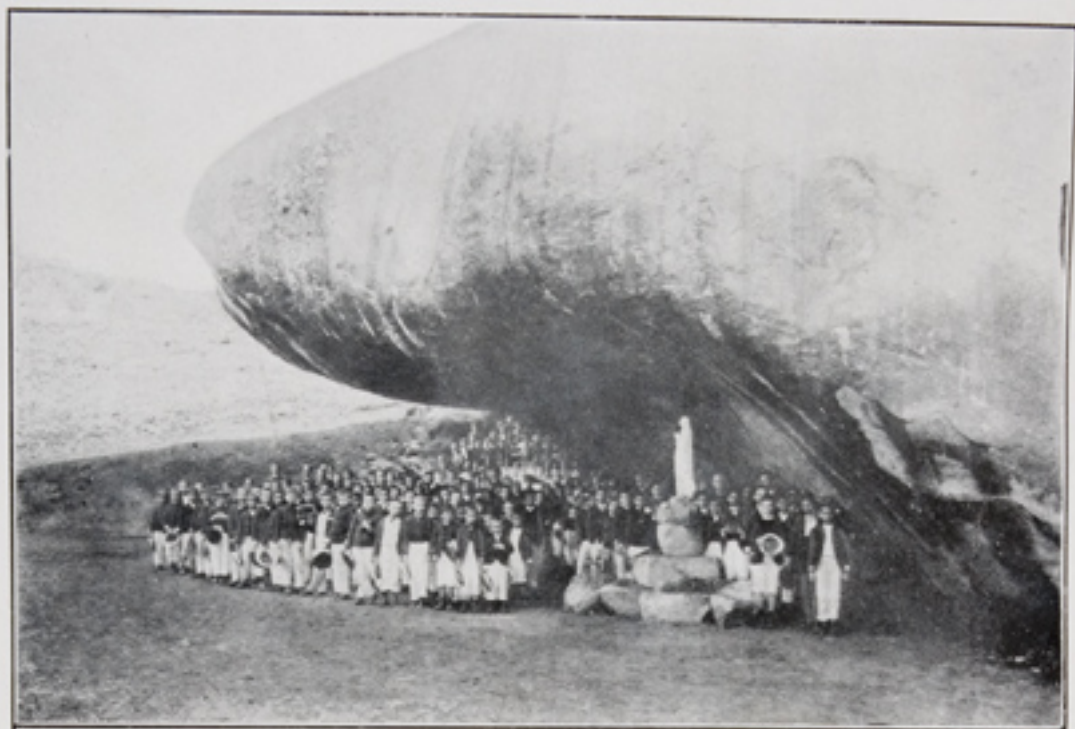
Mercado público e ponte de Jaboatão

Marché public et pont à Jaboatão



Escola Agrícola S. Sebastião

École Agricole S. Sebastião



Alunos salesianos e templo de Nossa Senhora Auxiliadora
Elèves salesiens et temple de Nossa Senhora Auxiliadora



Fabrica de tecidos Nathan — Jabotão

Fabrique de tissus Nathan — Jabotão

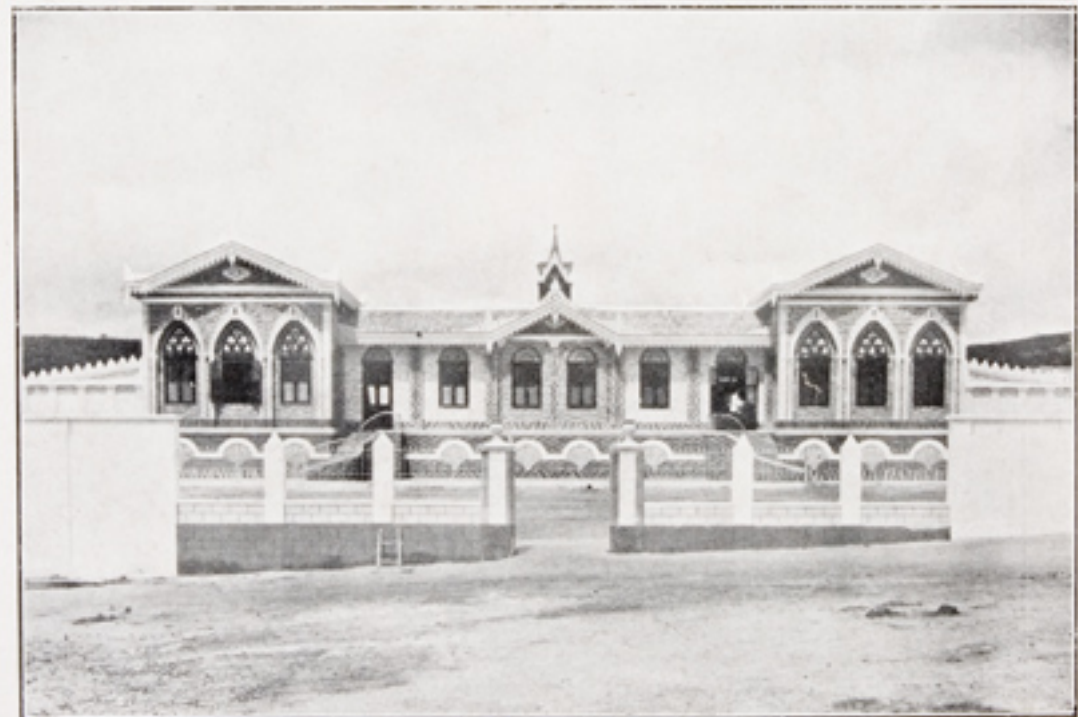


Hotel Fortunato na cidade de Victoria — Deposito de gado
Hotel Fortunato dans la ville de Victoria — Dépôt de bétail



Açougue da municipalidade de Victoria

Boucherie municipale de Victoria



Panorama de Gravata — Residência do coronel Joaquim Didier
Panorama de Gravata — Résidence du colonel Joaquim Didier



Bezerros: Vistas da cidade

Bezerros: Vues de la ville



Caruarú — Praça municipal, jardim e rua do Commercio

Caruarú — Hôtel de Ville, jardim et rue du Commerce



Feira de Caruarú

Foire de Caruarú



Altinho: localidade sertaneja

Altinho: local dans l'intérieur



Fabricas de doces na cidade de Pesqueira
Fabrique de confitures dans la ville de Pesqueira

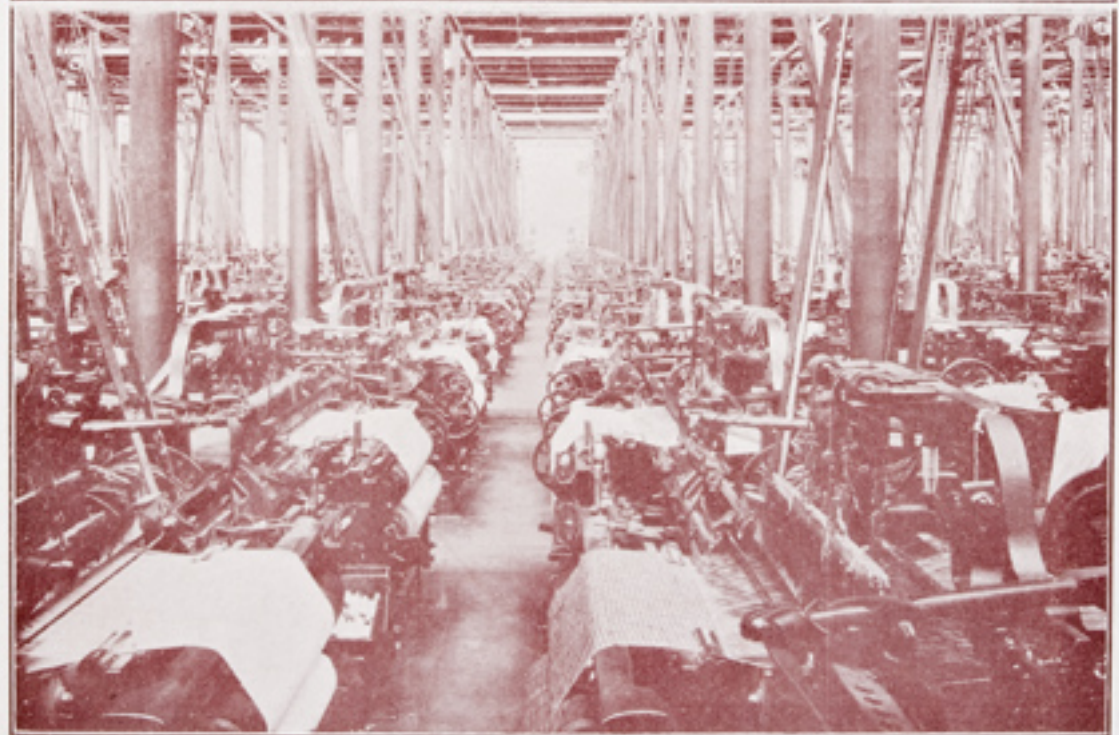
Carlos de Brito & C.
Joaquim Didier & Irmão



Fabrica de tecidos Camaragibe — Açude S. João

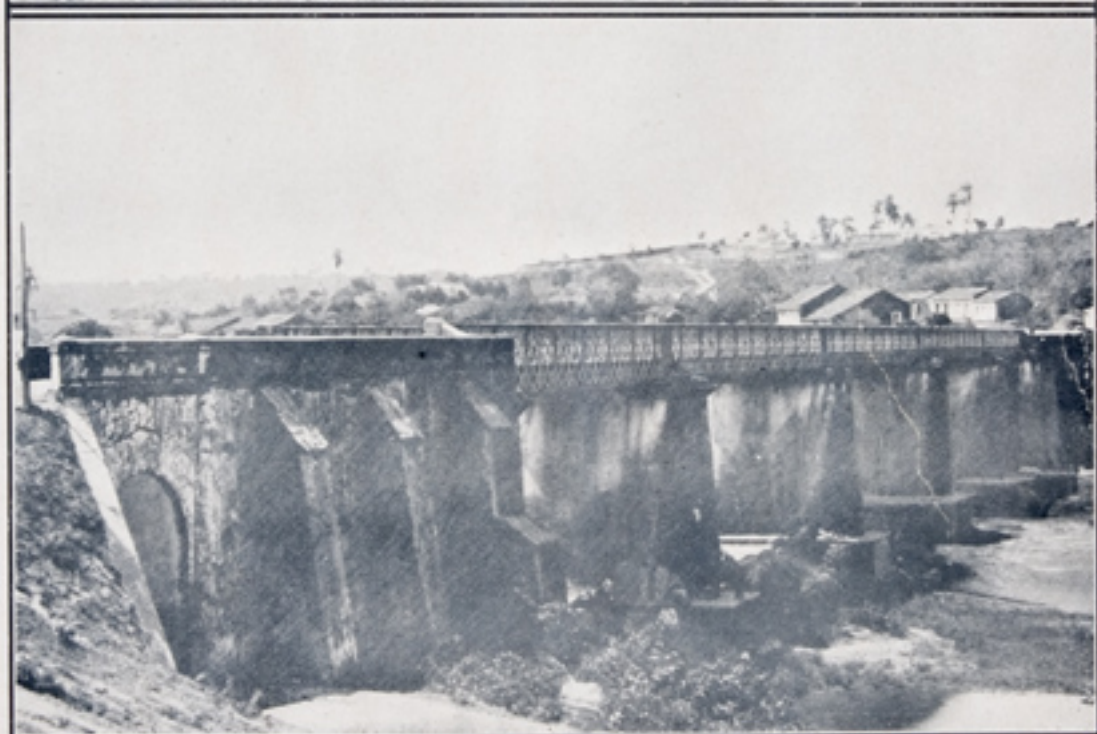


Fabrique de tissus Camaragibe — Écluse S. João



Camaragibe — Outros aspectos da grande fabrica

Camaragibe — Autres détails de la grande fabrique



Na cidade do Pao d'Alho

Dans la ville de Pao d'Alho



Jardim publico de Pao d'Alho

Jardim public de Pao d'Alho



Mercado publico e vista de Nazareth

Marché public et vue de Nazareth



Cargueiros e carreiros

Chargeurs et charretiers



Vistas de Timbauba

Vues de Timbauba



Egreja de Limoeiro — Mercado Publico

Eglise de Limoeiro — Marché public



Praia de Boa Viagem

Plage de Boa Viagem



Praia da Piedade

Plage de Piedade



Pedreiras de Comporta

Carrières de Comporta



Lazareto de Tamandaré

Lazaret de Tamandaré



Variações seções do Lazareto de Tamandaré

Diverses sections du Lazaret de Tamandaré



Barreiros — Igreja e ponte

Barreiros — Église et pont



Uma rua em Barreiros — Mercado público

Une rue à Barreiros — Marché public



Usina «Caxangá», propriedade do sr. Manuel Collaço — Usina «União e Indústria», dos irmãos Santos Dias
 Usina «Caxangá», propriedade do sr. Manuel Collaço — Usina «União e Indústria», dos irmãos Santos Dias

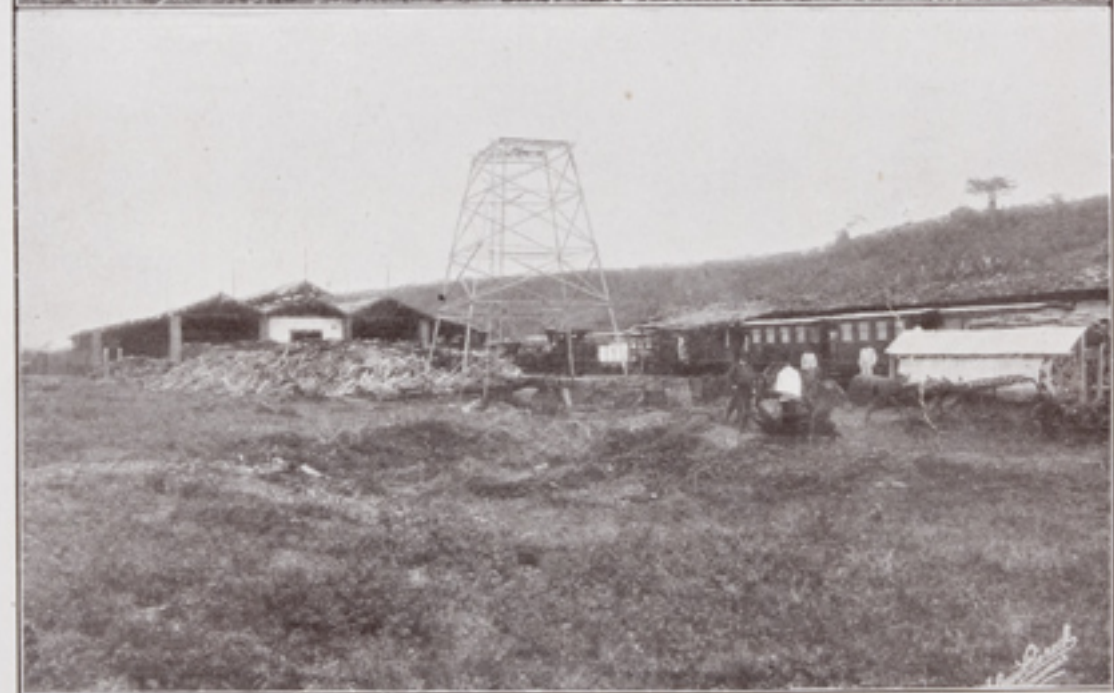
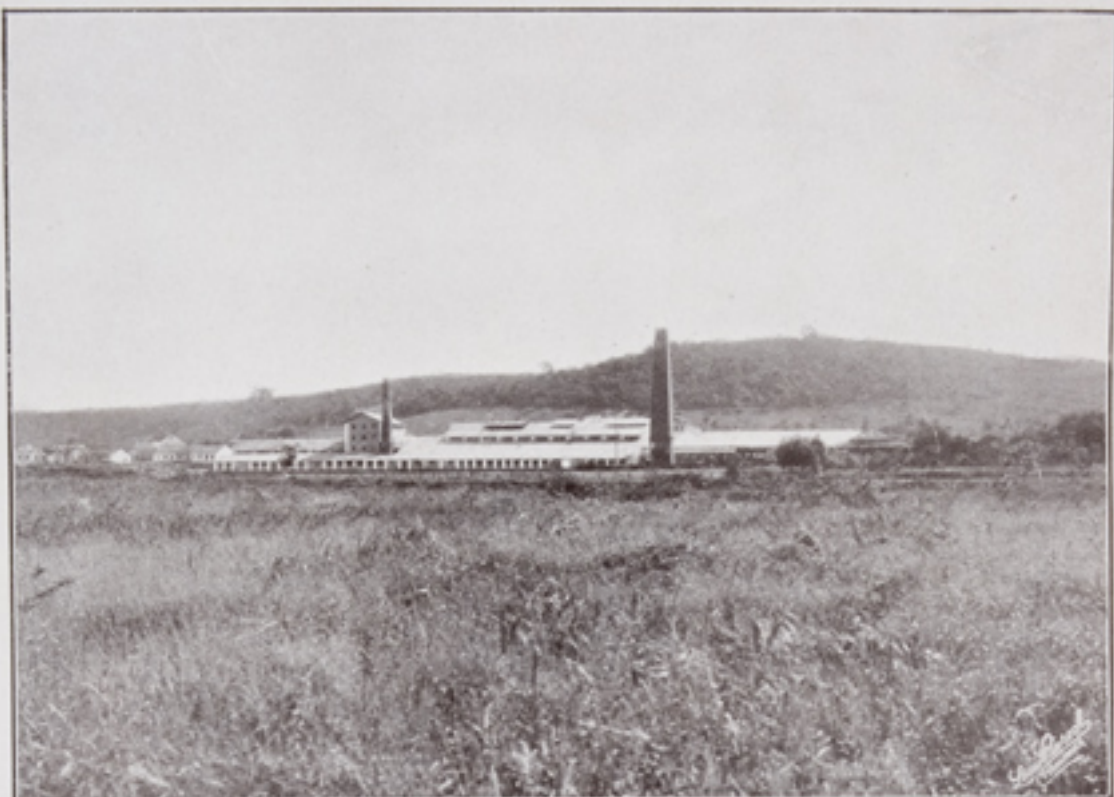


Um dos antigos engenhos d'assucar — Povoado Cortez em Amaragy
 Une des anciennes fabriques de sucre — Le bourg Cortez à Amaragy



Fabrics «Estrelliana» e «Cucañ»

Usines «Estrelliana» et «Cucañ»



Duas grandes fabricas da Companhia de Melhoramentos de Pernambuco
 Deux grandes fabriques de la Compagnie d'Améliorations de Pernambuco



Cultivação da canna de assucar na propriedade Bamburral — Culture de la canne à sucre dans la propriété Bamburral



Bamburral: criação de gado

Bamburral: élevage de bétail



Vistas da cidade de Bonito

Vues de la ville de Benito



Palmares: Mercado publico e rua Conselheiro João Alfredo
 Palmares: Marché public et rue Conselheiro João Alfredo

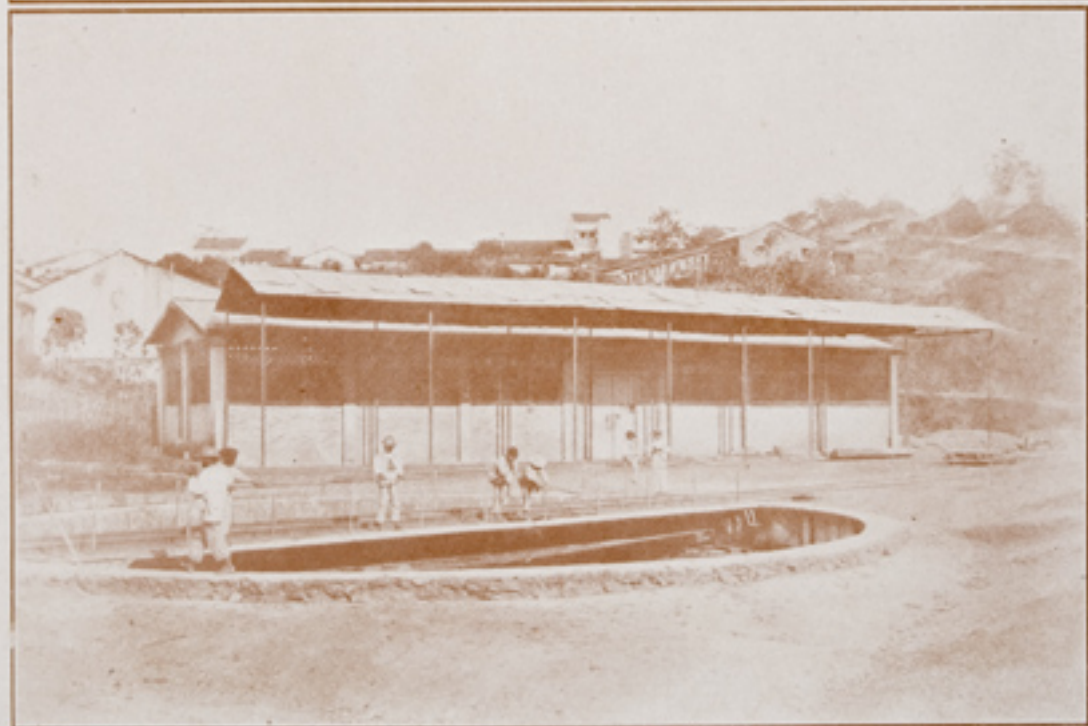


Palmares: Rua do Visconde de Rio Branco, e prefeitura municipal
 Palmares: Rue du Visconde de Rio Branco et prefecture municipale



Deux pontes de la «Great Western»

Deux pontes de la «Great Western»



«Great Western» — Ramal Sul de Pernambuco

«Great Western» — Embranchement Sud de Pernambuco

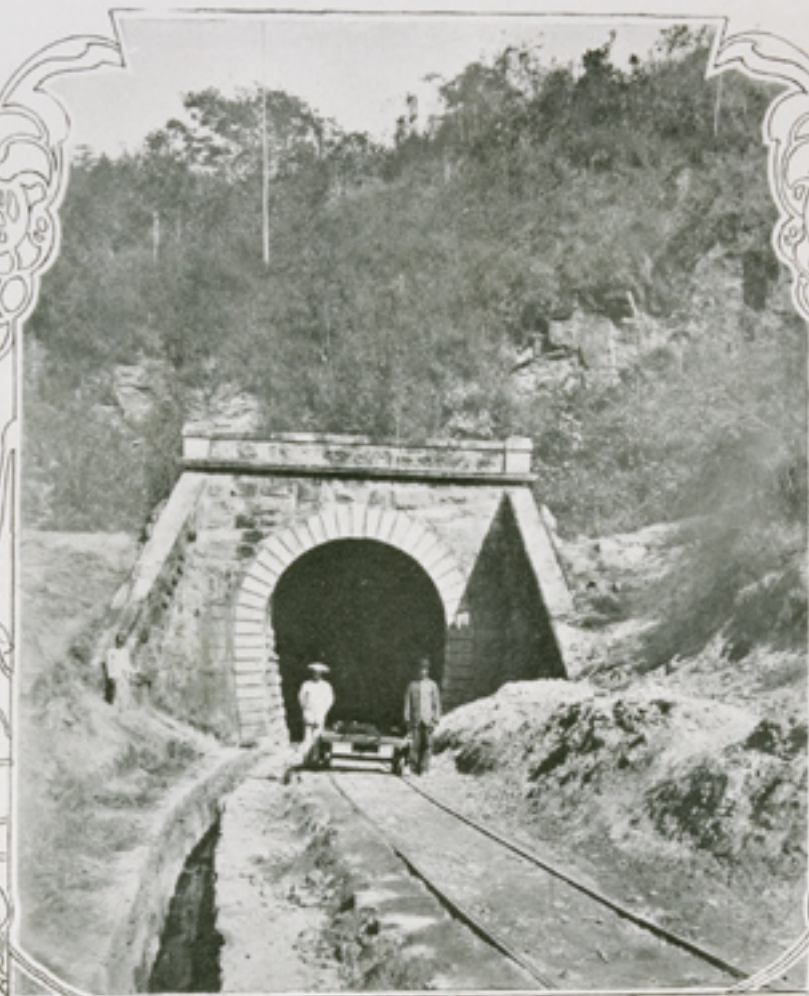


Vista de Quipapá e Usina Florestal

Vue de Quipapá et Usine Florestal



Estações de Canhotinho e Angelim da companhia «Great Western»
Gares de Canhotinho et Angelim de la compagnie «Great Western»



Tunnel de Goiabeira e estação Glycerio

Tunnel de Goiabeira et gare de Glycerio



Cidade de Garanhuns e estação da «Great Western»

Ville de Garanhuns et gare de la «Great Western»



Triumpho: Vista da cidade. Telegrapho e cadeia

Triumpho: Vue de la ville. Télégraphe et prisons



No sertão — Gado na bebida



Dans l'intérieur — Le breuvage du gros bétail



Gado no sertão

Gros bétail dans l'intérieur

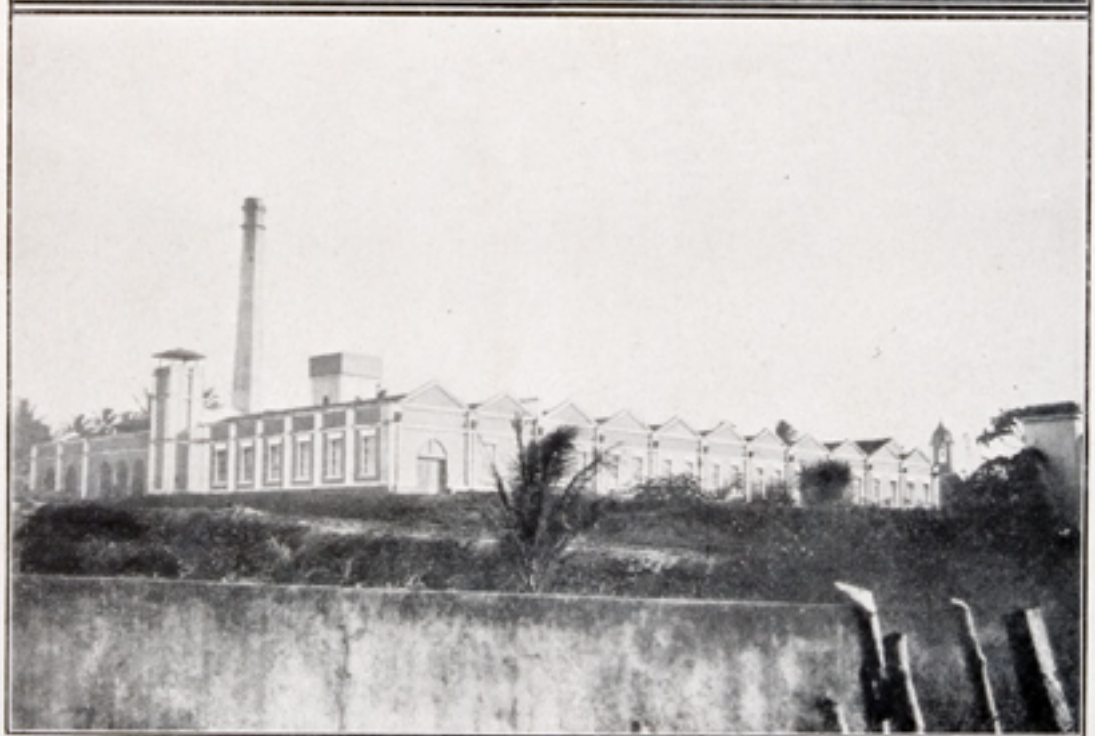
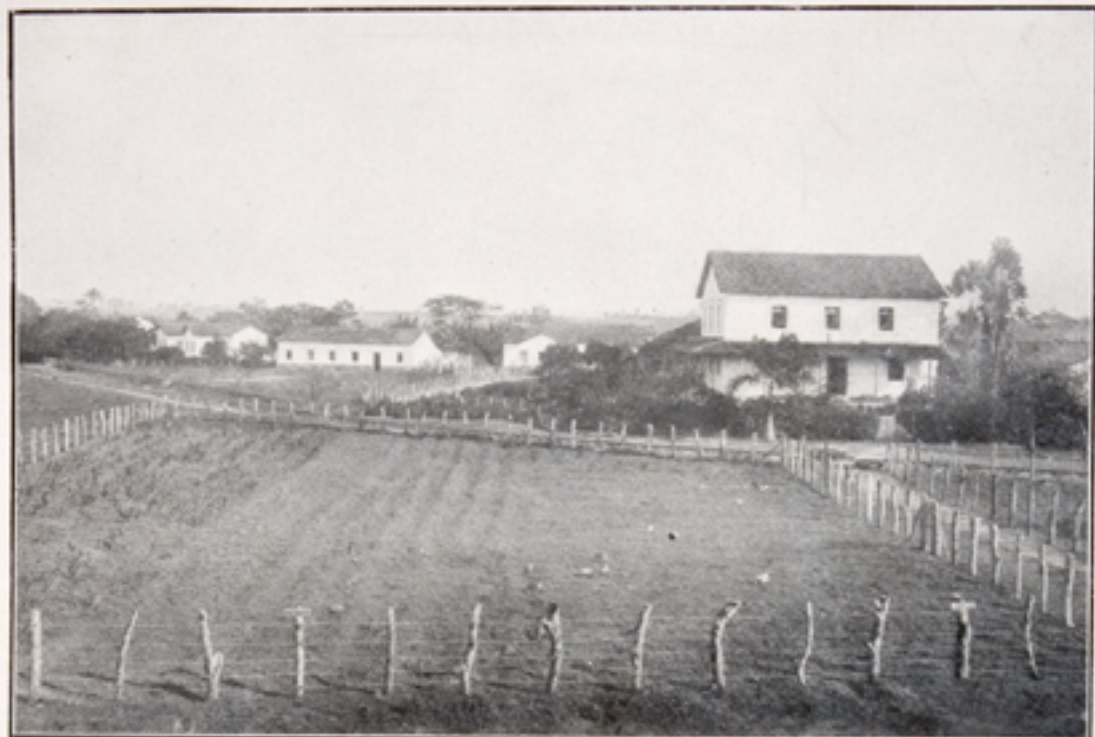


Animas do posto zootechnico do Peres

Animaux dans le post zootechnique du Peres



Em Iguarassu: Convento franciscano e igreja do Coração de Jesus
 Iguarassu: Couvent franciscain et église du Sacré Cœur



Goyanna: Escola agrícola e fabrica de tecidos

Goyanna: École d'agriculture et fabrique de tissus



Usina de Goyanna

Usina de Goyanna



Porto d'embarque da usina de Goyanna

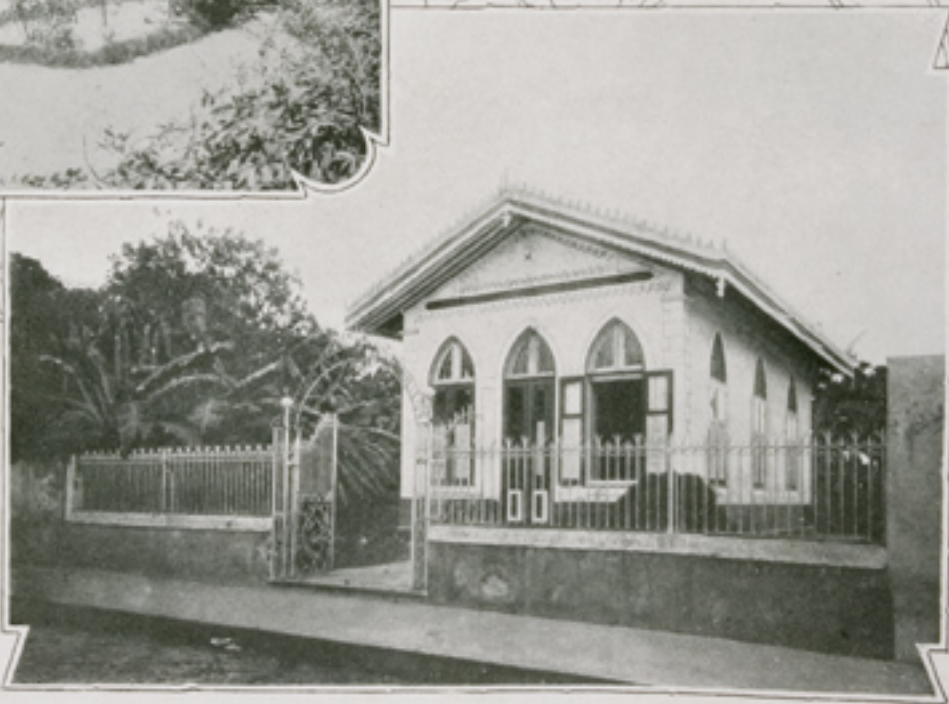
Port d'embarquement de l'usine de Goyanna



Feiras da Pesqueira e do Bacurão nos arrabaldes de Magdalena
 Les foires de Pesqueira et du Bacurão dans les environs de Magdalena



Exercícios militares — Alumnos do «Ayres Gama» e Gymnasio Pernambucano
 Exercices militaires — Elèves de l'«Ayres Gama» et Gymnase Pernambucain



Instituto vaccinogenico e dispensario «Octavio de Freitas»

Institut vaccinogénic et dispensaire «Octavio de Freitas»



Venda de fructas no caes da Regeneração — Porto da Cal
 Vente de fruits dans le quai de Regeneração — Port de Cal



Fela «Great Western»

Par la «Great Western»





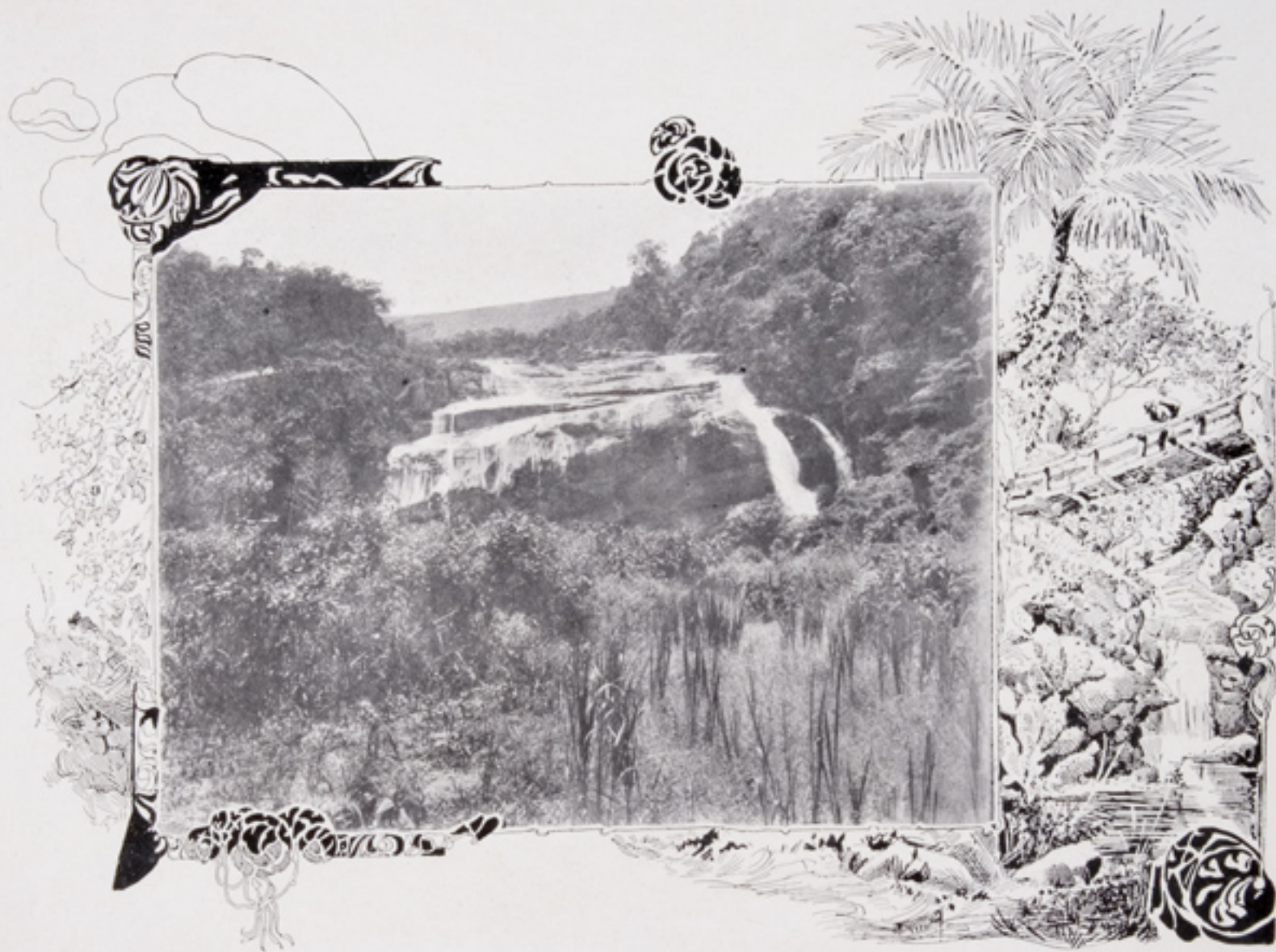
No morro da Conceição — Arrayol

Dans le mont Conceição — Arrayol



Canal de Goyanna

Canal de Goyanna



Cachoeira do Urubú

Chute do Urubú



Cabo de Santo Agostinho — Primeiro ponto do Brazil visitado por navegantes europeus
Cap Santo Agostinho — Premier lieu du Brésil visité par les navigateurs européens



Cascata no Serinhãem

Cascade en Serinhãem



Ancoradouro de Fernando de Noronha

Mouillage de Fernando de Noronha



Fernando de Noronha: O Pico

Fernando de Noronha: Le Pic



Bom Jardim: A grande pedra de Navio e igreja parochial
 Bom Jardim: La grande pierre de Navio et église mère



Feira no interior

Foire dans l'intérieur



Outros aspectos das feiras



D'autres aspects des foires

PERNAMBUCO

PAR les brillantes traditions de son histoire, par les proportions harmonieuses de son territoire, par la densité relative de sa population, par la progression de ses revenus, par l'excellence de son climat, par la fertilité de son sol, par la valeur de ses produits, par la facilité de ses moyens de transport, déjà réalisés ou réalisables, PERNAMBUCO a devant lui un avenir qui permet les plus belles espérances. La nature l'a préparé à une belle destinée; les faits de guerre et les événements libéraux ont rivalisé pour l'entourer d'une auréole séduisante et sympathique; la fortune s'est ingéniée à lui dispenser ses dons les plus gracieux, encore que pas toujours sollicités.

Notre Etat occupe la position la plus orientale dans le territoire brésilien, et la plus orientale aussi du continent américain. Il est situé entre 7.° et 10°, 40' de latitude méridionale et entre 1.° et 8°, 25' de longitude orientale par rapport au méridien de Rio de Janeiro.

Dans ses origines coloniales PERNAMBUCO a fait partie de la capitainerie portant son nom, laquelle s'étendait depuis l'embouchure du St. François jusqu'à l'Iguarassú, embrassant par

conséquent l'état actuel d'Alagôas, mais se trouvant limitée au nord en deçà du point qui lui sert aujourd'hui de borne septentrionale. Cette partie de son territoire actuel a constitué une portion de l'éphémère capitainerie d'Itamaracá. En 1685 lui a été annexée l'autre partie de cette capitainerie qui s'étendait jusqu'à la baie de la Trahison, aujourd'hui comprise dans le Parahyba; on lui a ajouté également cette dernière capitainerie, et aussi celle de Rio Grande do Norte en 1701, toute la vallée du haut St. François en 1718, et pendant quelque temps il a eu juridiction sur le Ceará. Celui-ci a été le premier à se détacher au commencement du XIX^{ème} siècle; ensuite s'est séparé le Parahyba; et en 1817 se sont détachés le Rio Grande do Norte et l'Alagôas, de sorte que les limites côtières de PERNAMBUCO se sont trouvées déplacées vers le nord, car s'il a perdu le littoral alagoien, il a conservé la partie méridionale de l'ancienne capitainerie d'Itamaracá.

Le premier par sa position astronomique, quant à sa longitude, et par sa proximité de la mer, il a été aussi le premier historiquement. La Pointe des Pierres est l'extrémité la plus orientale de l'Amérique et le cap St. Augustin a été le premier

point du Brésil qu'aient visité des navigateurs européens (Vicente Yanez Pinzon et Martin Yanez Pinzon, 26 Janvier 1500).

Son littoral une fois restreint par la séparation du Rio Grande, du Parahyba et d'Alagôas, et avec lui son territoire intérieur, dont une partie passa à ces États, PERNAMBUCO a perdu encore à titre « provisoire », en 1827, la région de Rodellas, au profit de l'Etat de Bahia; l'Empire a maintenu ce « provisoire » et la République le laisse encore durer à ce jour.

Ceci posé les limites de l'Etat de PERNAMBUCO sont les suivantes: au nord: PARAHYBA, dont il est séparé par les fleuves Abiahy et Ipopoca et par les montagnes des Carirys Vieux et de Piedade; et CEARÁ, dont il est séparé par la chaîne d'Araripe; — A l'est: l'Océan Atlantique; — au sud: Alagôas, dont il est séparé par la rivière Persinunga, par une ligne droite allant de la source de celle-ci jusqu'au dessus du point où le Jacuhype se jette dans l'Una, ensuite par la rivière de Taquara et par une ligne droite allant de cette rivière jusqu'au Moxotó, au confluent du ruisseau de Manary et enfin par le Moxotó jusqu'à son confluent avec le fleuve St. François; et BAHIA, dont il est séparé par le fleuve St. François jusqu'à l'endroit appelé Pau da Historia et par une ligne droite allant de ce point à la Montagne des Deux Frères; à l'ouest: le PIAUHY, dont il est séparé par la chaîne de montagnes d'Ibiapaba qui porte dans cette région les noms des Deux Frères et de Montagne Rouge, jusqu'à sa rencontre avec la chaîne d'Araripe.

Ces limites, dit Moreira Pinto, n'ont jamais été précisées; dans leur majeure partie elles ne sont ni nettes, ni incontestées et elles ne sont établies par aucun document.

A 300 milles au N. O. de la ville de Recife et à 198 au N. E. du Cap St. Roch, est située l'île de Fernando de Noronha. D'origine volcanique, elle mesure 6 kilomètres du S. E.

au N. O. et 3 kilomètres dans sa plus grande largeur. Elle jouit d'un climat délicieux et est extrêmement fertile. Elle sert de lieu de détention aux condamnés. Tout autour d'elle se trouvent divers îlots, — pour mieux dire des rochers, — Rata, qui possède un grand dépôt de phosphates; de l'OEuf, du Milieu, de la Platteforme, Raza, Frégates et St. Joseph. On ne sait pas quand elle a été découverte; on présume que ce fut entre 1500 et 1503. On ne sait pas non plus si elle le fut par Fernão de Noronha; son nom primitif était: île de St. Jean.

Il y aurait encore à mentionner les rochers des Rocas, à 3° 52' de lat. S. et à 9° 22' de long. Est de Rio de Janeiro. Un phare s'y trouve.

PERNAMBUCO possède d'autres îles, mais toutes très voisines du littoral; c'est pourquoi leur mention appartient plutôt à la description de la côte dont elles dépendent et à la nature de laquelle elles participent.

Le territoire présente naturellement deux zones bien caractérisées: la plus voisine du littoral, enchanteresse, arrosée par des rivières nombreuses et étendues, appelée la zone de la forêt; l'autre, en général plus élevée, qu'on appelle le « Sertão. »

Dans la première on pourrait distinguer encore deux sous-zones: le littoral, ou la plaine, où abondent les cocotiers, presque au niveau de la mer et qui est constituée par une bande étroite, sablonneuse, où, à l'embouchure des fleuves, se forment des marécages entourés et encombrés par une végétation spéciale, les mangues; — et la forêt proprement dite, encore couverte de bois, se prêtant à la culture de la canne à sucre et des céréales et, sur certains points, vers l'intérieur, à celle du café. Les fruits, tant indigènes qu'exotiques, de la zone intertropicale y abondent, en outre des légumes et des tubercules.

La zone d'ensemble de la forêt embrasse une bande de terrain de soixante kilomètres de largeur, depuis le rivage de la

mer jusqu'aux limites avec le «sertão». A travers cette zone coulent les rivières Tracunhaen et Capibaribe-mirim, dont la réunion forme le fleuve Goyanna, qui constitue l'une des limites de PERNAMBUCO avec le Parahyba et se jette dans la mer entre la Pointe des Pierres, dans notre Etat, et la Pointe des Cocotiers, dans l'état voisin du nord. Le Goyanna est navigable par les petits bateaux de 100 tonnes jusqu'à 4 kilomètres au-dessus de son embouchure, grâce à l'ouverture du canal dit du Goyanna, qui relie le port de la ville de Goyanna à la rivière Japomim. L'embouchure du Goyanna a plus de 320 mètres de large.

Au bassin de ces rivières appartiennent quelques localités prospères, parmi lesquelles ressortent: Goyanna, une des plus vieilles villes de l'Etat (20.000 habitants), Itambé, Nazareth et Timbaúba.

En suivant la côte du N. au S., on remarque l'île d'Itamaracá, qui mesure près de quatre milles de large et neuf de long et que sépare du continent un canal naturel relativement étroit et à fond variable, qui s'étend de la barre de Catuama à celle de Santa Cruz.

Elle est célèbre par son histoire et ses traditions coloniales, principalement dans la guerre de Hollande; elle possède encore l'ancienne forteresse de Santa Cruz, autrefois Fort Orange. Elle est renommée pour ses fruits, surtout pour ses mangues, les mangues «primavera» (printemps), descendantes des mangues de Jasmim, les mangues du Père Ayres. Elle possède six sucreries, le village de Pilar, de nombreuses salines et un nombre élevé de cocotiers.

Sur la côte du continent, sur l'autre rive du canal, est située la pittoresque ville d'Iguarassú, qui, suivant la tradition, a été le premier lieu colonisé à PERNAMBUCO.

En continuant vers le Sud on voit la baie de Maria Fari-

nha; au nord le Port de Pau Amarello, (Bâton Jaune), dont le nom se rattache à l'invasion batave de 1630; et ensuite l'embouchure de la petite rivière appelée Rivière Douce, où ont été anéanties les forces de Mathias d'Albuquerque. Près de 5 kilomètres plus au sud vient la pointe d'Olinda, non loin de laquelle est située l'ancienne capitale de PERNAMBUCO. La partie construite sur l'éminence présente un aspect riant, en dépit de quelques constructions de mauvais goût portant la trace de l'époque à laquelle elles remontent. La ville basse, au bord de la mer, est tout entière d'une construction élégante, légère et gracieuse; elle sert de station balnéaire, est assez étendue et dotée de rues bien tracées.

Au bord de la mer, à la partie septentrionale de la ville se trouve un phare.

En suivant le littoral nous trouvons l'isthme d'Olinda, bande étroite de terrain entre l'Océan et le fleuve Beberibe. Au bout de cet isthme nous allons rencontrer la ville de Recife, capitale de l'Etat de PERNAMBUCO, et en face de son quartier le plus oriental l'embouchure du Capibaribe, fleuve dont la dernière portion coule resserrée entre le dit quartier et la falaise de pierre, qui, tantôt couverte, tantôt découverte par les flots, part de Rio Grande do Norte et suit la côte de PERNAMBUCO jusqu'aux confins méridionaux de l'Etat, et se continue encore jusqu'à proximité de l'embouchure du fleuve St. François.

En face de la capitale la falaise s'immerge assez pour former la barre, qui est l'embouchure susmentionnée du Capibaribe. A la pointe nord présentée par la falaise se trouve un phare.

En franchissant la barre et en pénétrant dans le mouillage intérieur, constitué par l'embouchure du fleuve, nous apercevons la presque île où repose le quartier du commerce de gros de la capitale et, ce quartier une fois traversé, nous passons à

l'île de St. Antoine, formée par le Capibaribe d'un côté et le Capibaribe réuni à son affluent le Beberibe, de l'autre. Dans cette île se trouvent les quartiers St. Antoine et St. Joseph; c'est là que fonctionnent le commerce d'entrepôts et la vie officielle et judiciaire de la ville. De cette île nous passons sur le continent, où nous nous trouvons dans le quartier de la Boa-Vista (Bellevue); on y rencontre les boutiquiers du petit commerce ainsi que de nombreux entrepôts et la majeure partie des habitations particulières. Ensuite ce sont les quartiers où l'on réside exclusivement, couverts de chalets et d'hôtels privés, agréables par leur air de campagne; enfin la banlieue suburbaine: Graça, Afogados, Apipucos, Caxangá, Varzea, Beberibe et beaucoup d'autres lieux.

Le Capibaribe baigne la ville de Recife en décrivant de gracieux méandres et en la séparant en trois parties principales que nous avons déjà indiquées: la péninsulaire, reliée à Olinda par l'isthme, l'insulaire et la continentale, qui à son tour est également entrecoupée par le fleuve sur divers points.

Ces différentes parties sont reliées entre elles par plusieurs ponts, presque tous larges, élégants et solides, parmi lesquels nous mentionnerons: celui de Caxangá, les deux de la Madeleine, celui de Lasserre, celui de Boa Vista, celui de Ste Isabelle, le pont Buarque de Macedo et celui du 7 Septembre.

Recife compte environ 250:000 habitants; elle possède un grand commerce, des monuments somptueux, d'agréables jardins publics, des rues et places larges et spacieuses; elle est éclairée au gaz et à l'électricité; elle possède une canalisation d'eau potable extrêmement abondante et de la meilleure qualité.

Le climat est excellent; située dans une vaste plaine, la ville est battue directement par le vent du large et lorsque son nouveau réseau d'égouts sera achevé, — ce travail est confié au

distingué ingénieur le Dr. Saturnino de Britto, — elle sera l'une des premières villes du monde au point de vue de la salubrité, car elle jouit d'une température égale, qui ne présente pas de variations brusques, et qui n'a jamais causé de cas d'insolation ni d'accès pernicieux foudroyants.

La construction, qui se ressentait encore un peu de l'influence coloniale, s'est améliorée à un degré surprenant.

Dans les six dernières années s'est opérée une forte et bien-faisante réaction: dans le quartier Saint-Antoine des rues se sont élargies et dans celui de la Boa Vista d'autres se sont dessinées. Le goût pour la construction moderne a surgi, ce que l'on doit en grande partie à l'action et au sens esthétique du regretté ingénieur le Dr. Candido Acauan Ribeiro, prématurément enlevé à son art si noble par une mort impitoyable.

Grâce à la réalisation des travaux du port, qui doteront Recife d'un mouillage intérieur de premier ordre, où pourront jeter l'ancre et accoster les navires de commerce du plus fort tirant d'eau, il a fallu opérer une réforme radicale dans la construction de presque tout le quartier de la Falaise.

Dans celui-ci sont situés des monuments, des établissements et des administrations dont les principaux sont: la Bourse, la Chambre de Commerce, la Caisse d'Epargne et le Mont-de-Piété, les premières maisons de banque, le Poste Météorologique, l'Ecole d'Apprentissage, la Poste, le Télégraphe National, le Sous-Marin et l'Allemand, la Trésorerie de l'Etat, la Douane Fédérale, le Service des Pilotes, les Agences maritimes, plusieurs consulats, la station des tramways (bondes), la gare des Chemins de fer du Nord (Great Western), la Forteresse de Brum (dans l'isthme d'Olinda) et de très nombreuses maisons de commerce des plus puissantes.

Dans le quartier Saint-Antoine on remarque: le Palais du



Em Dois Irmãos

Em Dois Irmãos

Gouvernement, le Jardin de la Place de la République, le Trésor, deux casernes de la milice d'Etat, le Quartier Général, le Théâtre Ste. Isabelle, la Sainte Maison de la Miséricorde, le Lycée des Arts et Métiers, la Municipalité, la Bibliothèque Publique, l'Hôpital du Tiers Ordre de St. François, le Cabinet Portugais de Lecture, l'hôtel du *Diário*, les ateliers et bureaux des journaux quotidiens, la Faculté de Droit, un bureau de Poste, la Délégation de la Douane, le Forum, deux temples évangéliques, la Maison de Détention, la Gare des Chemins de fer du Centre et beaucoup d'établissements de commerce de gros et de demi-gros.

A St. Joseph il y a: le Marché Public, la Basilique de la Penha, la Gare des Chemins de fer du Sud, le Gazomètre, l'Abattoir, la caserne du 49^{ème} bataillon fédéral et quelques établissements moins importants.

A Boa Vista: le Sénat, la Chambre des Députés, le Gymnase de Pernambuco, les bureaux de la Police, l'Ecole Normale d'Etat, l'Ecole Normale «Pinto Junior», la Gare du Chemin de fer d'Olinda et de Beberibe, le Club International, le nouveau et imposant édifice de la Faculté de Droit, la Caserne des Pompiers, le temple anglican, divers clubs de régates et autres sports, l'Hôpital de charité D. Pedro II, un temple Maçonnique, un temple Baptiste, l'Ecole du Génie et d'Agronomie, une école municipale modèle, l'Hôpital des Lazares, l'Asile de Mendicité, deux fours crématoires, l'Institut Pasteur, le Dispensaire Octavio de Freitas, l'Institut d'Assistance de l'Enfance, plusieurs collèges privés, le Jardin de la Place Maciel Pinheiro, la promenade publique du 13 Mai (en projet), le principal cimetière public, à Sto. Amaro et le cimetière des Anglais.

Dans d'autres quartiers: l'Asile des Aliénés, l'Asile Magalhães Bastos, l'écluse et les usines de captation et de distribution de la Compagnie des Eaux, la Fabrique d'Allumettes, les

Fabriques de tissus de coton et de tricot, l'Hôpital Portugais, les Champs de Courses de Chevaux, l'Hôpital des Varioleux, etc...

*
*
*

Le fleuve Capibaribe prend sa source, d'après l'excellent *Dictionnaire Chorographique* du Dr. Sebastião Galvão, au lac d'Estaca, entre les monts Acahy et Jacarará. La supposition formulée que le fleuve naissait au lac d'Angú, est due au fait que dans ce lac a ses sources la rivière Canhoto, qui, jusqu'à son confluent avec le Capibaribe, dont elle est tributaire, a un cours aussi long que la partie supérieure du fleuve principal. Le Capibaribe a 490 kilomètres de longueur et parcourt des localités dont les plus importantes sont: communes de: Cimbres, Taquaretinga, Brejo, Bom Jardim, Limoeiro (commune et ville), Pau d'Alho (commune et ville de Espirito Santo), S. Lourenço (commune et bourg) et Recife. Dans la capitale le fleuve arrose les localités de Varzea, Caxangá, Apipucos, Monteiro, Poço, Casa-Forte, Sant'Anna, Ponte d'Uchôa, Torre, Capunga (en banlieue) et le quartier de la Madeleine: là il bifurque, un des bras continue vers le sud, passe par Afogados, où il reçoit la rivière Tigipiô, puis se dirigeant vers le nord, passe entre les îles de Nogueira et de St. Antoine; et l'autre, prenant la direction du nord, poursuit son cours par la Plaine des Lapins et à l'est du quartier de Boa Vista, qu'il sépare de l'île d'Antonio Vaz, confond ses eaux avec celles du Beberibe, qui vient du nord, tourne à l'est, contourne l'île de St. Antoine au point où est situé le palais du Gouvernement, prend la direction du sud, passe sous les ponts Buarque de Macedo et du 7 Septembre, et s'étale ensuite sur une grande extension où vient aboutir le bras sud; les deux bras réunis contournent le quai de la Douane

et celui de la *Companhia Pernambucana*, puis, entre la falaise et la presqu'île, coulent jusqu'à l'Océan. Entre les deux bras sont situées plusieurs îles formées par eux et par divers canaux et «gamboas»: Suassuna, Retiro, Anna Bezerra et Maruim.

Arrosent également la région de la Forêt les fleuves ci-après:

Le Jaboatão, qui prend sa source dans la commune de Victoria, baigne la cite de Jaboatão et se jette dans la mer à la barre des Jangadas, où il a une embouchure commune avec le Pirapama;

Le Pirapama, qui prend sa source dans la commune de Victoria, arrose celle d'Escada et la ville de Cabo et a pour affluents principaux le Matapiruma et le Massanassú;

L'Ipojuca, un des plus grands fleuves de l'Etat, qui prend sa source dans la commune de Cimbres, au mont Pau d'Arco, et au lac de João Crispim, arrose le village d'Ipojuca, coule le long du versant nord du mont Ororubá, arrose Sanharó, S. Caetano, Caruarú, Bezerros, Gravatá (localités desservies par le Chemin de Fer du Centre de l'Etat de Pernambuco), la commune d'Amaragy, la ville d'Escada et la commune d'Ipojuca. Après un cours de 450 kilomètres, il se jette dans la mer au sud du Cap St. Augustin, en formant avec les fleuves Merepe, Tatuôca, et Suape la barre de Suape;

Le Serinhaem, qui prend sa source dans la commune de Bezerros, parcourt celles de Bonito, Gamelleira et Serinhaem, et se jette dans l'Océan en face de l'île St. Alexis;

Le Formoso, qui prend sa source dans la paroisse d'Una, traverse la ville de Rio Formoso et se jette dans la mer à 4 kilomètres au nord du port et de la forteresse de Tamandaré, un peu au sud de la pointe de Gamella et adossés à la pointe de Manguinho. A Tamandaré il y a un lazaret;

L'Una, qui prend sa source aux confins des communes de

Cimbres et de S. Bento, arrose S. Bento, Altinho, Palmares, Agua Preta et Barreiros, et se jette dans la mer à côté du village qu'on appelle Abreu d'Una.

Au sud d'Abreu d'Una l'accident géographique important est l'embouchure du Persinunga, qui délimite à cet endroit les Etats de PERNAMBUCO et d'Alagôas.

Entre Recife et la barre de Suape notons sur le littoral: les villages de Boa-Viagem, Piedade, Venda Grande et Candeias; ensuite vient la barre des Jangadas où débouchent le Jaboatão et le Pirapama; au sud, la baie de Gaibú, le village de ce nom et tout de suite après le Cap St. Augustin, avec un phare sur la plage de Suape et le hameau historique de Nazareth.

Entre le cap St. Augustin et la barre du Serinhaem on remarque: les plages de Cupe, Porto de Gallinhas, Maracahype, la petite pointe et le village de Serramby, l'île St. Alexis.

Entre la barre du Serinhaem et le fleuve Persinunga: la pointe et la plage de Gamella et la pointe de Manguinho, entre lesquelles l'embouchure du Formoso; la Plage des Moutons, Tamandaré, la barre de l'Una, Abreu d'Una et St. Joseph de la Grande Couronne.

*
* *

Le terrain de la Forêt est graduellement accidenté depuis le littoral jusqu'à la lisière du «sertão».

Les bassins supérieurs du Capibaribe, de l'Ipojuca et de l'Una sont situés dans la zone de l'intérieur. Comme délimitation la plus appréciable, bien que peu nettement dessinée, entre les deux zones, dans la bande qui s'étend dans la longueur et au milieu du territoire, de l'est à l'ouest, se détache le mont des Russas (503 mètres au dessus du niveau de la mer) entre les communes de Victoria et de Bezerros. Mais au delà de

cette montagne, le terrain, au lieu de s'élever, s'abaisse un peu à Bezerros, où la Montagne Noire a 468 mètres d'altitude, pour s'élever de nouveau à Caruarú (567 mètres) et, en plein dans l'intérieur, à Pesqueira (666 m.), Cimbres (940 m.), Mont Ororubá (1.020 m.).

Dans la bande septentrionale, de l'est à l'ouest, qui coïncide plus ou moins avec le cours du Capibaribe, le relief du sol commence à se faire sentir du hameau Forêt des Lions vers l'intérieur (190 m.). Toutefois à Limoeiro l'altitude est moindre (140 m.) et, si ce n'était la haute montagne de Passira, qui se trouve à 10 kilomètres de la ville et dont la forme pointue la rend visible de très loin, les accidents orographiques ne seraient dignes d'aucune mention. Le Dr. Francisco Ferreira, dans son *Dictionnaire Géographique des Mines*, dit qu'il y a là du fer aussi bon que celui d'Ypanema, suivant l'opinion de l'ingénieur João Blaem. Et l'ingénieur Emile Dombre mentionne l'existence de larges pierres couvertes de caractères qu'on n'a pas encore pu déchiffrer.

On ne trouve des montagnes de quelque élévation dans cette partie septentrionale de l'Etat, qu'entre les bassins supérieurs du Capibaribe et de l'Ipojuca, et encore vers le centre, à la naissance du premier de ces fleuves : Jacará, Quilombo et Rosada.

La bande méridionale s'élève avec plus de régularité que les deux précédentes. A partir de Palmares le relief est sensible (120 mètres d'altitude); et de là au centre le terrain s'élève constamment : 224 m. à Frei Caneca; 50 m. à Canhotinho, 845 m. à Garanhuns.

Une fois décrites ainsi l'orographie de la zone de la Forêt et celle de la lisière de la région qui confine au «sertão», nous

ne passerons pas à l'étude de ce dernier sans dire quelque chose de la zone intermédiaire.

En effet entre la Forêt et le «sertão» s'étend la «caatinga», dite «agreste» lorsque la végétation, basse, embroussaillée et sèche, ne permet pas au voyageur d'avancer facilement. Les deux zones de transition ne diffèrent pas beaucoup quant à la nature du terrain et aux productions de la culture.

Dans toutes deux le sol est plus sablonneux que dans la Forêt, où prédomine le «massapé»; les plateaux sont plus étendus que les plaines de l'est et l'altitude va de 500 à 900 mètres.

Les terrains secs, où ne s'est pas formée, par érosion ou par l'accumulation de détritux végétaux, une couche d'humus, restent pendant la saison chaude dépourvus de toute verdure; l'eau est rare et arrive même à manquer. A la saison des pluies, «l'époque du vert», comme on l'appelle dans le pays, la végétation paraît pousser ses bourgeons tout d'un coup et comme par enchantement.

L'industrie pastorale domine dans ce pays; on y cultive le coton, le tabac, le maïs, le haricot et d'autres denrées.

A cette zone appartient la région parcourue par plusieurs fleuves qui, naissant dans l'Etat de PERNAMBUCO, se dirigent vers celui d'Alagoas, à travers lequel ils coulent jusqu'à l'Océan, plus ou moins directement, suivant une ligne générale orientée du Nord-Ouest au Sud-Est.

A ce nombre appartiennent, entre autres, les fleuves suivants :

le Canhoto, qui prend sa source au mont Japy, dans la commune de Garanhuns, parcourt celle de Canhotinho et va se réunir au Mundahú, déjà dans l'Etat voisin du Sud, après avoir reçu, en outre d'autres affluents, le ruisseau Inhumas; le Mundahú, qu'on appelle à Pernambuco Mandahú, qui

prend sa source près de la ville de Garanhuns, arrose celle de Correntes et va sortir dans l'Alagôas, où il se jette au nord du lac du Nord, près de la ville de Ste Lucie;

le Parahyba du Sud, qui devrait plutôt s'appeler le Parahyba du Milieu, prend sa source à 24 kilomètres au nord de Bom Conselho, arrose cette commune, et dans l'Alagôas, où il a son bassin inférieur, arrose Assemblea et Atalaia et se jette dans le lac Manguaba.

*
* *
*

De là à l'Ouest la direction des fleuves tourne vers le Sud et le Sud-Ouest, pour gagner le St. François. Plus dans l'intérieur les fleuves semblent former des bassins spéciaux, tous tributaires du grand fleuve et déterminent dans leur ensemble un immense éventail dont les feuilles seraient coupées par la courbe que décrit le cours du St. François entre PERNAMBUCO et Bahia.

Dans le domaine de ces rivières s'élargit le «sertão» proprement dit, que l'on peut considérer comme un vaste plateau, incliné vers le bassin du St. François et embrassant tous les grands affluents de la rive gauche de ce fleuve, depuis le mont Ororubá jusqu'aux hauteurs de Petrolina.

Le mont Ororubá paraît appartenir au «divortium aquarum» entre les fleuves du haut «sertão» de PERNAMBUCO et ceux qui vont se jeter directement dans l'Océan.

Sans être très nette la ligne de partage des eaux entre le bassin du St. François et les plaines de Ceará et de Parahyba, se continue par les montagnes de: Borborema (Carirys Vieux et Piedade), Baixa Verde; Araripe, Montagne Rouge, les Deux Frères et Piauihy.

Parmi les tributaires du St. François, descendant du «sertão», nous citerons les principaux:

Dans les hauteurs de Bom Conselho naît le Traipû, dans les ramifications de la Montagne du Géant (800 à 900 m. d'altitude); ce fleuve n'a dans l'Etat de PERNAMBUCO guère plus que ses sources; il s'écoule à travers l'Alagôas, jusqu'à son confluent avec le St. François;

L'Ipanema; prend sa source au pied et à l'est du mont Ororubá, passe par les communes de Pesqueira (Cimbres) et d'Agua Bellas; il entre dans l'Etat d'Alagôas, où il va déboucher dans le St. François;

Le Moxotó prend sa source au pied et à l'est du mont Jabitacá, à la frontière de l'Etat de Parahyba; il coule vers le sud, arrose le bourg d'Alagôa d'en-Bas, traverse les communes de Buique et de Tacaratú, passe entre les Montagnes du Parafuso (de la vis) et de Tacaratú, comprimé entre deux murailles naturelles sur une longueur de 100 mètres; il sert de frontière entre PERNAMBUCO et Alagôas et se confond avec le St. François 12 kilomètres en amont de la Cataracte de Paulo Afonso. Sa longueur est de 420 kilomètres.

Est à signaler pour l'irrégularité de son cours le Pajeû, qui prend sa source aux confins de l'Etat avec le Parahyba, au mont Teixeira; il arrose les communes et les bourgs d'Ingazeira, Flores, Villa Bella et Floresta. Il reçoit sur sa rive gauche le Riachão, le S. Domingos, le Poço Redondo, l'Agua-Branca et le Navios, et sur la droite des rivières de moindre importance telles que le Varzea do Tiro.

De la commune de Flores vers l'intérieur de l'Etat, dans la direction de Salgueiro, s'étendent les Montagnes Talhada et da Balança, qui séparent cette partie de notre «sertão» des gorges de la Rivière des Porcs, sous-affluent du Jaguaribe, par le Salgado, qui appartiennent tous deux à l'Etat de Ceará.



Dr. Annibal Freire
Primeiro Secretario Geral do Governo Herculano Bandeira

Le Terra-Nova prend sa source à la frontière du Ceará, il arrose Salgueiro et Cabrobó.

La Brigida prend sa source au mont Araripe, dans la commune d'Exú; elle arrose les bourgs d'Exú et Granito et la ville de Leopoldina; son cours inférieur se poursuit dans le territoire de la commune de Cabrobó. Son affluent principal est le Jacaré, qui prend sa source dans la commune de Ouricury, aux confins du Piauihy, et qui reçoit le St. Pierre.

Le Carahybas prend sa source dans la commune de Cabrobó et se jette dans le St. François à côté du village de Carahybas, 40 kilomètres au-dessous de Boa-Vista.

Le Pontal prend sa source aux confins du Piauihy et coule dans une direction générale O.-E. vers le St. François.

Dans toute la région arrosée par les affluents du St. François prédomine la culture du coton et des céréales.

*
* *
*

D'après l'article 2 de la Constitution le Gouvernement de l'Etat est de la forme représentative, c'est-à-dire que c'est un gouvernement dans lequel tous les pouvoirs proviennent directement ou indirectement du peuple, dont les administrateurs ne jouissent que d'une puissance temporaire, au gré du peuple ou tant qu'ils agissent correctement.

Les pouvoirs politiques de l'Etat: le législatif, l'exécutif et le judiciaire sont des délégations du peuple, avec la distinction et la séparation nécessaires, conformément aux enseignements de Montesquieu.

POUVOIR LEGISLATIF. — Ce pouvoir est délégué à une Chambre de Députés, composée de trente membres, dont le mandat dure trois ans, et à une autre de sénateurs, composée de quin-

ze membres, dont le mandat dure six ans, et qui constituent le Congrès Législatif de l'Etat.

Au Congrès Législatif il appartient:

1.º De faire les lois, de les interpréter, d'en suspendre l'application et de les abroger;

2.º De fixer annuellement les dépenses et d'évaluer les recettes de l'Etat, en établissant les taxes et impôts indispensables aux services publics, sans gêner l'action des municipalités en ce qui concerne leurs fonctions;

3.º D'autoriser le Gouverneur à emprunter sur le crédit de l'Etat;

4.º De veiller à la garde de la Constitution et des lois de l'Etat et d'adresser des représentations au Congrès et au Gouvernement Fédéraux contre tout empiètement du territoire du dit Etat, et également contre les lois de l'Union ou des autres Etats qui porteraient atteinte à ses droits;

5.º De poursuivre le bien et les progrès de l'Etat, des sciences, lettres, arts et industries, en créant des établissements d'instruction normale, secondaire, professionnelle ou technique, en fondant des académies ou des facultés de sciences, et également en créant et en entretenant, concurremment avec la commune, des écoles primaires publiques ou libres, en garantissant pour un temps limité aux auteurs et aux inventeurs un droit exclusif sur leurs écrits et inventions utiles à l'Etat, de même qu'en concédant des privilèges avantageux pour ce dernier;

6.º De développer la voirie à l'intérieur et la navigation côtière, en laissant libre le cabotage national dans les ports de l'Etat;

7.º De fixer annuellement la force publique nécessaire à l'Etat et d'organiser la milice civique;

8.º De réglementer l'administration des biens de l'Etat et de décréter leur aliénation, lorsqu'elle sera opportune;

9.° D'arrêter les limites des communes, sans pouvoir cependant les modifier avant d'avoir entendu les conseils municipaux intéressés;

10.° De transférer temporairement ou définitivement la capitale de l'Etat, quand cela conviendra à l'intérêt public;

11.° De créer les emplois et administrations nécessaires à la bonne marche des services publics, de régler les conditions de nomination, les appointements, les concessions de congés, les mises à la retraite, les pensions ou assurances sur la vie et la destitution des fonctionnaires de l'Etat;

12.° De décréter la division civile, judiciaire et administrative de l'Etat;

13.° — De proroger et d'ajourner ses sessions.

La compétence législative du Congrès ne comporte pas d'autres restrictions que celles qui lui sont assignées par la Constitution Fédérale et par celle de l'Etat.

L'élection des députés et des sénateurs a lieu le même jour, directement, par scrutin, avec représentation garantie à la minorité et chaque électeur ayant, pour l'élection des députés, le droit de cumuler trois voix sur un même candidat.

POUVOIR EXECUTIF. Ce pouvoir est exercé par un Gouverneur élu pour quatre ans.

A défaut de Gouverneur, ou lorsqu'il est empêché, le remplacent: en premier lieu, le Président du Sénat; en second lieu le Président de la Chambre.

Lorsque pour un motif quelconque le poste de Gouverneur devient vacant, son suppléant légal fait immédiatement procéder à une nouvelle élection qui s'effectue rigoureusement le sixième jour après celui où s'est ouverte la vacance.

La période d'exercice du nouveau Gouverneur prend fin le jour où s'accomplissent quatre années exactement, à compter de la date à laquelle il a été reconnu.

Pour le seconder dans l'Administration le Gouverneur pourra nommer un secrétaire général ou trois secrétaires d'Etat, au plus, choisis parmi les citoyens les plus notables par leurs capacités et par leur expérience des affaires publiques.

Au Gouverneur il appartient:

1.° de décréter l'affectation des fonds consignés par le Congrès aux divers services de l'Etat, sans pouvoir retirer du Trésor aucune somme dont l'application n'ait pas été autorisée par une loi;

2.° d'expédier des instructions pour la bonne exécution des lois;

3.° de convoquer extraordinairement le Congrès quand le bien de l'Etat l'exige;

4.° d'envoyer au Congrès, à son ouverture, un message exposant la situation de l'Etat dans toutes les branches des services publics et suggérant les mesures nécessaires à l'administration publique;

5.° de fournir au Congrès les éclaircissements et renseignements qui lui sont demandés;

6.° de nommer, de suspendre et de destituer dans les formes légales les fonctionnaires de l'Etat et, si c'est nécessaire, d'adresser des représentations au Gouvernement Fédéral contre les fonctionnaires de celui-ci résidant dans l'Etat;

7.° de disposer de la force publique, selon les exigences de la sûreté de l'Etat et de l'intérêt général de l'Union;

8.° de réquisitionner du Gouvernement National le concours des forces fédérales, le maintien de celles qui se trouvent dans l'Etat et toutes autres mesures conseillées par l'intérêt public;

9.° de sanctionner et promulguer les décisions du Congrès;

10.° de diriger les affaires de l'administration civile et militaire;

11.° de modérer ou de remettre les peines infligées pour

crimes de droit commun soumis à la juridiction de l'Etat, lorsque le tiers de ces peines, au moins, aura été accompli, ou lorsque, par une procédure régulière, la preuve d'une erreur judiciaire aura été faite:

12.° de fixer le jour pour l'élection d'un sénateur ou d'un député, lorsqu'un siège devient vacant, pour une cause quelconque, y compris la démission du titulaire.

POUVOIR JUDICIAIRE. — Ce pouvoir est délégué: à un Tribunal Supérieur de Justice, à des juges de droit, à des juges municipaux; au jury, à des tribunaux correctionnels.

Le Suprême Tribunal de Justice est composé de neuf juges, nommés par le Gouverneur parmi les dix juges de droit les plus anciens, sur une liste dressée à cet effet par le Président du dit Tribunal, lorsqu'il y a une seule vacance, et parmi les juges, également les plus anciens, lorsqu'il y a deux vacances ou plus.

Les juges de droit et ceux du Suprême Tribunal de Justice sont nommés à vie et ne pourront être suspendus ou perdre leur siège qu'en vertu d'un jugement.

Malgré le principe de la séparation des pouvoirs, le pouvoir judiciaire, dans la sphère de ses attributions, exerce un contrôle sur les actes non politiques émanés de l'exécutif. Ainsi les juges peuvent interpréter les actes du pouvoir exécutif qui leur sont soumis dans un procès; ils peuvent les déclarer nuls ou les rejeter comme contraires à la loi.

*
* *

L'administration de l'Etat est exercée dans les Départements ci-après:

DIRECTION DE LA JUSTICE, qui s'occupe non seulement des

affaires concernant le pouvoir judiciaire, dans la partie qui exige l'action du pouvoir exécutif, mais encore de la sûreté publique, en ce qui concerne les autorités de police et la force destinée à maintenir la paix et l'ordre entre les habitants de l'Etat.

DIRECTION DE L'INTÉRIEUR ET DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE, à qui incombent non seulement les affaires relatives aux rapports du pouvoir exécutif avec le législatif et à ceux du Gouvernement de l'Etat avec ceux de l'Union, avec ceux des autres Etats et avec les municipalités, mais aussi tous les actes concernant l'instruction primaire, secondaire et supérieure, dirigée et payée par l'Etat;

DIRECTION DES TRAVAUX PUBLICS, qui a à sa charge la construction, le fonctionnement, l'entretien et la réparation des moyens publics de communication et des travaux et bâtiments destinés aux services de l'Etat, ainsi que tout ce qui se rapporte à l'industrie, au commerce et à l'agriculture;

INSPECTION D'HYGIENE, qui a pour objet la protection de la santé publique.

Il faut dire ici que les gouvernements n'ont pas ménagé leurs efforts dans le but d'empêcher l'invasion par des maladies épidémiques du territoire de PERNAMBUCO, comme aussi d'atténuer celles qui y existent à l'état endémique; ils ont institué à cet effet des services spéciaux de police sanitaire et de surveillance médicale, comme cela a eu lieu récemment.

En outre de plusieurs commissaires dans la capitale, on a créé dans l'intérieur cinq circonscriptions, que l'on a confiées à des médecins de valeur. Ceux-ci résident au siège de leur commissariat; ils envoient mensuellement à l'Inspection d'Hygiène des bulletins de l'état sanitaire des diverses localités de leur circonscription; ils prêtent leur concours aux préfets des communes en ce qui concerne l'hygiène et les mesures sanitai-

res à adopter; en cas d'épidémie ils se transportent au point attaqué; ils procèdent à la vaccination au lieu de leur résidence et en tous autres où cette mesure peut devenir nécessaire, d'après les instructions qui leur sont adressées par l'inspecteur d'hygiène; ils contrôlent les substances alimentaires et les médicaments mis en vente et font détruire ceux qui sont hors d'état d'être livrés à la consommation;

DIRECTION DU TRÉSOR, qui s'occupe des finances de l'Etat.

RECETTE, qui effectue, dans la commune de Recife, la perception des impôts et contributions de l'Etat;

COMMISSION D'ASSAINISSEMENT, chargée de la construction du réseau d'égouts de Recife. Elle a à sa tête l'ingénieur Francisco Saturnino de Brito.

Le budget des recettes de l'Etat est divisé en paragraphes qui comprennent: exercice écoulé, impôts, services publics, revenus, recettes spéciales:

Des bilans budgétaires relatifs aux exercices 1908 à 1909 et 1909 à 1910, ressortent les recettes suivantes:

1908 à 1909

Exercice écoulé.....	115.648 ² 930
Impôts.....	7.925.081 ² 290
Services publics.....	5.435 ² 740
Revenus.....	1 704.528 ² 870
Recettes spéciales.....	191.039 ² 080
Total...	9.941.733 ² 910

1909 à 1910

Exercice écoulé.....	309.328 ² 260
Impôts.....	8.165.509 ² 540
Services Publics.....	23.664 ² 750
Revenus.....	1.812.931 ² 440
Recettes spéciales.....	276.049 ² 640
Total...	10.587.483 ² 630

PERNAMBUCO possède des ressources économiques inépuisables.

Le règne minéral attend l'exploitation.

D'après les études de plusieurs professionnels de mérite la richesse minéralogique de PERNAMBUCO est extraordinaire.

En juillet 1911 encore nous avons vu au Palais du Gouvernement des échantillons de divers minerais métalliques existant à Buique, Leopoldina, Aguas Bellas, Gravatá, Igua-rassú, Correntes, Cabo, Pesqueira, Floresta, Granito, et Bom Conselho, communes où l'on affirme l'existence de gisements d'or et d'argent.

L'agriculture est actuellement la vraie et presque la seule source de production.

La grande culture est constituée par la canne à sucre et par le coton, qui est considéré sur les places étrangères comme le meilleur du monde.

La petite culture consiste dans le café, le cacao, la vanille, le manioc, le haricot, le maïs, le tabac, le riz et les légumes.

L'élevage du bétail de race bovine, largement répandu, commence à atteindre le degré espéré, grâce à l'acclimatation

A REPUBLICA

ORGAN DANTISTA

Director—DR. JOÃO RIBEIRO DE BRITTO

ANNO II

Recife, 4 de Maio de 1912

N. 88

Idade de ouro

A arrecadação effectuada pela
Recebedoria do Estado, no

mando-nos amanhã fulgurantes.
O nome desse homem, que nos
relembrou ao abismo, por si só,
como si co-
ria do to-

A mensagem

DO
Presidente da Republica

ra do governo da União, que timbrava
em se ver precedido por um ex-
tra dos partidos em causa. O êxito do
trabalho das câmaras estaduais dependeu,
assim, puramente dos recursos locais, sem
a contribuição da particularidade do governo
federal. Por isso, desde hoje, com o
por ocasião de minha mensagem, a meu
passado, quanto a esta situação.

Isso grande satisfação em mencionar o clare-
zação e o entusiasmo e as nobres demonstrações
de sympathia que o povo, o governo e as autori-
dades civis e militares dispuseram em prol do Brasil
na 5.ª conferência pan-americana, realizada em
Santiago de Chile de 5 a 15 de Novembro do anno passado.
A seguir, brevemente, resumo sempre em minha
mensagem, a situação da República.



REDACTOR-CHEFE DR. MARIO RODRIGUES.

d'exemplaires de races supérieures et à leurs croisements subséquents avec les races nationales.

Le bétail caprin fournit, par le commerce et l'exportation des peaux, l'un des revenus les plus importants de l'éleveur de PERNAMBUCO.

Les races porcine et ovine n'offrent pas pour le moment de produits présentant des avantages pratiques considérables.

On ne peut pas en dire autant de l'élevage des gallinacés car nous fournissons en grande quantité les marchés de Rio et du nord de la République.

La chasse n'est rien de plus à PERNAMBUCO qu'un genre irrégulier et dépourvu de méthode de sport passager. Et pourtant notre faune est fort abondante et à elle seule, si elle constituait une industrie organisée, la chasse pourrait fournir chez nous des moyens d'existence à une grande partie de la population.

La pêche maritime est rudimentaire et extrêmement périlleuse. Réalisée encore par des procédés empiriques, sur de petites barques, elle produit néanmoins une moisson admirable. La mer est intensément poissonneuse.

Grâce toutefois à l'oeuvre de propagande de Frederico Villar, nous allons avoir des bateaux spéciaux pour la pêche. A la tête de l'importante entreprise se trouve la maison *Mendes, Lima & C.^a*, une des plus fortes du pays.

L'industrie extractive du caoutchouc du mangabier, celles de l'utilisation des bois et des plantes textiles, de la teinturerie et d'autres de genres divers progressent de façon encourageante.

Certaines industries manufacturières ont pris dans ces vingt dernières années un développement considérable; en outre de cinquante usines de grande capacité, dont les outillages, au courant des progrès de la science, comprennent des appareils d'évaporation et de cuisson dans le vide, et mille autres pour la fabrication de l'excellent sucre de PERNAMBUCO, ainsi que

des outillages destinés à tirer parti du coton, du café, du maïs et du riz, il y a à PERNAMBUCO d'innombrables fabriques. Nous citerons les principales:

Camaragibe, tissus — *Compagnie de filature et de tissus de Pernambuco*; *Paulista*, tissus — *Compagnie Industrielle de Goyanna*, tissus — *Braz & Silva*, tissus — *Nathan*, tissus — *Filature et tissus de tricot* — *Compagnie de tissage d'étoupe, de chanvre et de jute* — Fabrique d'allumettes, de *Fernandes & C.^a* — trois de biscuits de MM. *L. Oliveira & C.^a*, *Gomes & C.^a* et *Rodolpho Paiva*; de bière, de boissons alcooliques, et gazeuses, de MM. *M. M. de Lemos*, *L. Paille*, *Antonio Cruz*, *Oliveira & C.^a*, *Tavares Lapa*, *Amaral Cardoso*, *Ladislau do Rego* et *Pereira & C.^a* — celles de chaussures, de *Braga Sá* et *Paiva Oliveira & C.^a* — de chapeaux de feutre, de laine et de lièvre, etc. . . de *José Nogueira da Silva* et *P. Bettencourt Junior*; de chaux et ciment, *Cunha & C.^a* — de chocolat, de *Girott & C.^a* — de cordages, *Luiç de Amorim e Silva* — de confitures, *Britto*, *Didier & Irmão*, *Amorim*, *Costa & C.^a* — de poudre; *Herman Lundgrin* — de tabacs préparés, *Moreira & C.^a*, *Azevedo & C.^a* et *Banks & C.^a*; fonderie et travaux sur métaux, *Allan Paterson*, *Baron de Suassuna*, *Wilson, Son & Co.*, *Héritiers Bowman* et *C. Villaça* — parfumeries et agrafes, *Eugenio Samico* — conserves de tomates, *Amorim*, *Costa & C.^a*, *Madeira & C.^a* — pâtes alimentaires, *Lassalvia & C.^a* — huiles et résines, *Rosback Brothers*, *Amorim & Campos*, *Godç & Schar* et *Fernandes Salça* — fabrique de cloux, *J. Almeida & C.^a* — apprêts de cuir, *Joaquim Didier* et *A. L. Santos* — produits céramiques, *Compagnie Industrielle Pernambucaine* et *St. Antoine* — savon et bougies, *Santos*, *Araujo & C.^a*; *Fonseca Irmão & C.^a*, *José Soares Seixas & C.^a*, *Aquino Fonseca & C.^a*, *Loureiro Barbosa & C.^a* — encres, *Menna da Costa & C.^a* et *F. Taborda* — diverses fabriques de meubles et articles d'ornementation de lingerie, des

scieries, des menuiseries dont une est installée comme il y en a peu dans le genre: celle de *Guedes Pereira & C.^a*

Nous donnerons encore quelques indications au sujet du développement de l'industrie des tissus.

Il y a dans l'Etat neuf fabriques, parmi lesquelles six de coton, une de coton et de laine (celle des tissus de tricot de la Varzea, qui produit de beaux articles et qui est la première du genre montée au Brésil) et deux de chanvre et de jute.

De pareils établissements, au point de vue matériel aussi bien qu'au point de vue social, constituent une source inépuisable d'excellents avantages pour la communauté pernambucaise. Ils représentent un fonds total de 25.241.660\$00 réis. Le coton qu'ils consomment atteint 5.200.000 kilog.

Les six premiers établissements susvisés produisent depuis la toile écrue jusqu'aux magnifiques oxfords, madapolams, mousselines, satinettes, linons, tissus ouverts, damassés, toiles (de diverses qualités), futaines, enfin une variété sans nombre d'étoffes de beaux modèles, qui rivalisent incontestablement avec les meilleurs d'origine étrangère, et qui attestent de la façon la plus formelle que l'industrie brésilienne des tissus est une réalité et de celles dont nous pouvons justement être le plus fiers.

Signalons encore que les huit manufactures susindiquées, en prenant pour base la charge tributaire de chacune d'elles, contribuent annuellement au trésor public pour une somme moyenne de 615.000\$000 réis pour l'Etat et les Communes et de 435.000\$000 pour l'Union.

*
* *

La voirie de PERNAMBUCO consiste actuellement: en premier lieu dans sa navigation côtière, qui s'effectue sur de petits

yachts et sur des embarcations plus petites: en second lieu dans ses routes carrossables, qui mettent la capitale en communication avec quelques routes de l'intérieur; en troisième lieu dans ses voies ferrées qui pénètrent jusqu'aux premières villes du «sertão» et qui établissent la liaison avec les Etats de Parahyba et d'Alagôas.

Quant à la navigation à vapeur elle est assurée par la *Compagnie Pernambucaise*, qui entretient un service le long de la côte de l'Etat, avec escales sur divers points du littoral.

Cette entreprise, dirigée par le compétent Dr. Gonzaga de Araujo, vient de faire construire à Liverpool des paquebots modernes avec aménagements pour passagers de 1^{ère} et 3^{ème} classes, chambre frigorifique, éclairage électrique et machines à triple expansion.

Les routes carrossables sont distribuées comme suit:

Au nord, celle qui finit à Itambé, à 93 kilomètres de Recife et qui passe par Olinda, Paulista, Maricote, Iguarassú et Goyanna; celle qui part du port d'Itapissuma dans la direction de Nazareth, passe par Pasmado et aboutit au delà d'Araripe, après avoir parcouru 21 kilomètres;

Au sud la route qui passe par Afogados et finit à Penderama, à 41 kilomètres, où elle se ramifie dans diverses directions;

Vers l'O.N.O., celle qui se dirige sur Limoeiro, passe par le faubourg de Caxangá, Camaragibe, St. Laurent, Pau d'Alho et aboutit à Lagôa do Carro, à 63 kilomètres;

De Floresta dos Leões part un embranchement vers la ville de Nazareth, en passant par Tracunhãem;

Une autre route centrale, se dirigeant vers l'ouest, est celle qui va à Gravatá, et passe par Afogados, Giquiá, Tigipió, Jaboaão et Francisco Glycerio; elle a 67 kilomètres;

De la ville de Jaboaão partent deux embranchements: l'un

à droite, qui aboutit au village de Luz, l'autre à gauche, se dirigeant sur la ville d'Escada, à 17 kilomètres;

En dehors de ces routes carrossables, munies de ponts, au nombre de 110, il y en a d'autres qui les continuent, tantôt en bordant le tracé du chemin de fer, tantôt en constituant des chemins vicinaux et de larges sentiers suffisamment praticables.

En tout les routes propres au roulage mesurent environ 600 kilomètres.

Les chemins de fer à grand parcours, aujourd'hui afferchés à la *Great Western of Brazil Company, Limited*, peuvent se ranger en trois grands groupes :

1.^o Chemin de Fer du Sud — Il part de Recife, quartier St. Joseph, à la place des Cinq Pointes, et va finir à Garanhuns, à 271 kilomètres de la capitale, en passant par les principales localités suivantes : Afogados, Boa Viagem, Cabo (ville), Ribeirão, Gamelleira, Agua Preta, Palmares (ville), Catende, Colonia Frei Caneca, Glycerio, Canhotinho et St. Jean. De Ribeirão part un embranchement qui doit, d'après le projet, aller jusqu'à Bonito (ville), mais qui va jusqu'à la frontière de l'Etat voisin du sud et se relie au Chemin de fer d'Alagôa (Chemin de fer de l'Union).

2.^o Chemin de fer Central — Il part de la capitale, quartier St. Joseph, place de la Détention, et aboutit à Pesqueira, à 285 kilomètres de Recife; il passe par les principales localités ci-après : Afogados, Tigipiô, Jaboatão (ville), Victoria (ville), Russinha, Gravatá (ville), Bezerros (ville), Caruarú (ville), Bello-Jardim, Sanharó et Pesqueira. On projette de le prolonger jusqu'à Triumpho.

Cette voie ferrée est riche en constructions et en travaux d'art, parmi lesquels il convient de signaler 15 tunnels et 9 viaducs.

3.^o Chemin de fer du Nord — (construit par la *Great Western of B. R. Limited*), qui part de Recife, quartier sud Fr. Pedro Gonçalves, au quartier de la presqu'île, place Brum, et va aboutir à la ville de Limoeiro, à 79 kilomètres de la capitale, en passant par les principales localités suivantes : Encruzilhada, Camaragibe, St. Laurent, Pau d'Alho (ville) et Floresta dos Leões.

De Floresta dos Leões part un grand embranchement, qui passant par Nazareth, Alliança, Pureza et Timbaubá (ville), va se relier au Chemin de fer du Sud, de Parahyba. La dernière station dans l'Etat de PERNAMBUCO s'appelle Rosa e Silva.

On a établi la liaison de ces trois grands groupes à faible distance de la capitale, de manière que tous les réseaux viennent à avoir une gare unique : ce sera la gare actuelle des Chemins de fer du Centre; les autres gares urbaines subsisteront pour l'expédition et l'arrivée des marchandises.

De cette façon la capitale de PERNAMBUCO se trouvera reliée, pour ainsi dire sans solution de continuité, aux capitales d'Alagôas et de Parahyba, et, par l'intermédiaire de celle-ci, à celle de Rio Grande do Norte.

En outre de ces voies ferrées, PERNAMBUCO possède les chemins de fer suburbains ci-après; de Recife à Olinda, avec un embranchement sur Beberibe, partant d'Encruzilhada; en tout environ 10 kilomètres de voie; — et de Recife à Dous Irmãos, avec un grand embranchement sur Caxangá et Varzea, partant, d'Entroncamento, et un autre petit, celui d'Arrayal, qui, partant d'Entroncamento, va rejoindre à nouveau la ligne principale au village de Monteiro; en tout 25 kilomètres de longueur.

*
* *

A qui consulterait, à l'étranger, les grandes maisons d'exportation sur la situation commerciale de Recife, nous sommes fermement convaincus qu'elles répondraient, sans hésiter, que le commerce de cette place est l'un des plus prospères de la République du Brésil et l'un des plus honnêtes.

Et c'est sur cette base, primordiale pour un emploi sûr de capitaux, que les commis-voyageurs de toutes les maisons commerciales du monde visitent notre place avec une fréquence persistante, dans une ardeur toujours croissante à développer et à rendre plus étroites leurs relations d'affaires avec notre commerce.

L'Etat de PERNAMBUCO s'adonne avant tout à l'agriculture et il est évident que l'agriculture et le commerce se tiennent. Il n'est donc pas déplacé d'apprécier dans cette étude à la fois la situation actuelle de notre agriculture et sa situation future, qui répandra de plus grandes richesses sur tous les éléments actifs de l'Etat.

C'est dans cet espoir que les pouvoirs publics encouragent le développement de cultures nouvelles convenant à son beau climat, et préparent une nouvelle génération d'agriculteurs, grâce à la fréquentation extraordinaire des écoles agronomiques, dernièrement créées et disséminées par tout l'Etat, écoles qui formeront les triomphateurs de demain.

La principale richesse de PERNAMBUCO est la canne à sucre. Au Brésil, et, croyons-nous, en aucun autre pays on n'en trouve pas qui dépasse sa teneur en saccharine. Cette qualité exceptionnelle de notre sucre lui vaut naturellement la préférence des marchés consommateurs intérieurs et aussi de quelques-uns de l'étranger.

Et il n'est pas hors de propos de s'étonner ici que dans les pays qui ne produisent pas la canne à sucre ou qui la produisent en faibles proportions, on préconise et l'on protège la culture de la betterave ou l'on importe le sucre de ce végétal, qui est loin de posséder les propriétés si abondantes dans le sucre de canne.

L'un des graves problèmes qui s'imposent à l'attention des Gouvernements étant celui de la cherté de la vie pour le consommateur, et ce problème devenant tous les jours pour eux d'une solution plus difficile, il est surprenant que leurs regards ne se soient pas encore portés sur cette denrée de première nécessité.

Si le sucre de betterave est meilleur marché, où est l'économie s'il faut en consommer le triple de ce dont on aurait besoin en usant du sucre de canne, même à un plus haut prix?

En second lieu vient la culture du coton, aujourd'hui énormément développée à PERNAMBUCO, où l'on trouve l'outillage le plus perfectionné pour le traiter. Les récoltes, aussi abondantes qu'elles soient, trouvent toujours un excellent placement dans le pays et les maisons d'exportation l'achètent avec empressement pour l'envoyer sur le grand marché de Liverpool, où l'on sait que les qualités de PERNAMBUCO obtiennent toujours un cours plus haut que celles qui proviennent de l'Amérique du Nord.

Il se produit pour cet article tant recherché un autre fait inconcevable. Les vapeurs qui viennent charger le coton à PERNAMBUCO pour le conduire à Liverpool font presque invariablement escale à Lisbonne. Cependant nous ne pouvons pas le vendre sur les marchés portugais par la raison simple et stupéfiante que le fret sur Liverpool coûte 10 shillings par tonne, tandis que sur Lisbonne il coûte le double.

Et c'est ainsi que le Portugal est client de PERNAMBUCO,



Dr. Estacio Coimbra
Director do «Estado de Pernambuco»

pour le coton, par l'intermédiaire de Liverpool, quand, au grand avantage des intérêts mutuels et en raison des étroites relations d'amitié entre les deux Républiques, il y aurait tout profit à l'exporter directement.

PERNAMBUCO est encore le principal vendeur d'eau-de-vie de canne et toute la production est placée sur les marchés brésiliens à des prix très satisfaisants. Le commerce qui exploite exclusivement cette branche d'affaires est un des plus prospères.

Le café de l'intérieur de PERNAMBUCO est accepté très volontiers sur tous les marchés du Nord, qui le préfèrent à celui de Rio et de St. Paul. Quelques maisons étrangères établies à Recife l'exportent également sur les marchés du dehors. Les récoltes augmentent tous les ans et il n'y a plus que les qualités supérieures du Sud, telles que les mokas, qui arrivent sur notre marché.

Les prix rémunérateurs obtenus par le précieux grain poussent l'agriculteur à développer les plantations de cette sorte; il y a déjà des propriétés extrêmement importantes, avec des milliers de pieds en pleine production.

Le haricot, le maïs et le manioc constituent une production courante dans l'Etat et leurs récoltes sont abondantes. C'est là que les Etats du nord vont chercher en grande partie ce qui leur manque et le volume des ventes atteint généralement des chiffres considérables.

Une culture qui donne beaucoup d'espoir se poursuit avec beaucoup de soin sur les terrains favorables: la maniçoba. Le caoutchouc de maniçoba que l'on apporte de l'intérieur à Recife est fort bien traité et d'excellente qualité. C'est par excellence un article d'exportation, dont les maisons de commission, qui sont très nombreuses sur notre place, ne dédaignent pas d'embarquer pour l'Angleterre toutes les quantités qui se présentent. Le caoutchouc de maniçoba est tout indiqué comme

devant constituer, d'ici un petit nombre d'années, une des grandes richesses de PERNAMBUCO.

La plantation du cacao fait l'objet de tous les soins de nos agriculteurs les plus intelligents. La demande mondiale constante les aiguillonne et les récoltes augmentent progressivement.

Les fruits sont très appréciés partout et les exportateurs s'occupent déjà avec toute l'attention qu'elle mérite de cette importante branche d'affaires.

Les confitures de fruits, notamment la confiture de goyabe, constituent un commerce trop connu pour que nous nous étendions à son sujet. Il suffira de dire que tous les ans on inaugure une nouvelle usine pour l'exploitation de cette industrie et que la production tout entière s'écoule facilement.

Les sympathies de notre agriculteur vont également à la culture du riz, du tabac, de la vanille, dont les récoltes sont de plus en plus abondantes.

Un commerce très important est encore celui des cuirs et peaux. En outre de la consommation fournie par nos tanneries, qui est considérable, l'exportation à l'intérieur et au dehors du pays occupe dans nos statistiques un rang respectable.

Ceci pour énumérer seulement les branches principales de l'activité commerciale, car il serait fastidieux de mentionner tout ce que l'on produit à PERNAMBUCO et qui fait partie intégrante du grand et du petit commerce de Recife.

*
* *

La position géographique de PERNAMBUCO, position enviée, nous place, commercialement, dans les meilleures conditions de prospérité.

Tous les grand Etats du Nord, de Parahyba à l'Amazone,

sont nos excellents clients et ils le seront encore davantage quand les travaux du port de Recife seront terminés. Cette amélioration si opportune, et depuis longtemps réclamée va faire converger sur notre port toute ou presque toute la navigation de l'Europe et de l'Amérique; elle déchargera ici les marchandises destinées aux autres Etats, dont nous deviendrons les intermédiaires, ce qui fera de notre place le noyau commercial du nord.

Les voies ferrées vont traverser PERNAMBUCO, jusqu'au Tocantins et ce projet colossal d'une suprême portée suffira à donner une idée de notre prospérité à venir.

Les voies ferrées qui tous les jours font tomber de nouvelles murailles et développent le commerce à l'intérieur de l'Etat ont déjà fortement augmenté les transactions de Recife, par comparaison avec les années antérieures.

Les recettes de la douane en fournissent la preuve; elles s'élèvent d'une façon surprenante de mois en mois et ses très vastes magasins sont aujourd'hui insuffisants pour recevoir toutes les marchandises qui ont à passer par eux.

L'essor de nos industries dépasse en grandeur tout ce que l'on pouvait attendre. Les bénéfices, surtout ceux des Compagnies de filature et de tissus, sont si fabuleux qu'ils ont capitalisé les actions de ces Compagnies au triple de leur prix initial.

Les Compagnies d'assurances voient leurs titres cotés très au-dessus du pair. Et lorsqu'on leur reconnaît une bonne orientation administrative, tous les essais d'exploitation, dans les parties les plus diverses, sont couronnés du plus grand succès; les capitaux nationaux et étrangers affluent vers eux avec confiance.

Le commerce de PERNAMBUCO vivant dans une atmosphère de progrès si appréciable, il n'est pas difficile de prévoir la vigueur et l'éclat de l'avenir grandiose, extraordinaire, à la veille duquel nous arrivons.

Dans toute la capitale on sent le frémissement d'une vie intense: l'amélioration du port avec ses avenues, l'assainissement de Recife avec le nouveau réseau d'égouts,—oeuvre humanitaire superbe,—l'ouverture de nouvelles artères de voie publique, l'éclosion d'une cité absolument moderne, avec de riches immeubles, d'une belle esthétique, environnée des beautés naturelles de sa végétation luxuriante, arrosée par plusieurs canaux, dont l'eau glisse paisiblement sous des ponts élégants, une ville enfin qui va se transformer comme dans un songe des mille et une nuits.

S'il a pu atteindre ce degré de prospérité et cette vie irréprochable, PERNAMBUCO le doit en grande partie à la direction progressive et honnête de ses gouvernants et au crédit dont jouissent ses commerçants, tant dans le pays qu'à l'étranger; on a là la preuve de leur moralité.

Dans le monde entier on connaît l'honorabilité traditionnelle de la place de Recife, son commerce garanti et solide, ennemi des aventures de résultats douteux, ce qui justifie l'excellente opinion que nourrissent à son égard ceux qui lui confient leurs capitaux.

*
* *
*

Il existe dans l'Etat des établissements d'enseignement de premier ordre: la Faculté de Droit, installée dans un édifice somptueux, construit à cet effet par décision du Gouvernement Fédéral et par l'habile ingénieur José Antonio Pernambuco;—l'Ecole de Pharmacie, l'Ecole du Génie, qui a fourni de compétents professionnels; l'Académie de Commerce, fondée récemment et dont les résultats bienfaisants ne se feront pas attendre; le Séminaire d'Olinda, l'Ecole de Propagande, l'Ecole Normale

et le Gymnase de Pernambuco, ces derniers entretenus par l'Etat et fréquentés par de très nombreux élèves.

Parmi les collèges particuliers se distinguent par leur confortable installation et par la compétence de leurs maîtres: le Collège Prytanée, le Collège Ste Marguerite, le Collège Eucharistique, le Collège des Dames Chrétiennes, internats et externats de jeunes filles, dont les deux premiers sont assimilés à l'Ecole Normale; le Collège Salésien, l'Institut Gymnasial de Pernambuco, le Gymnase Ayres Gama, l'Institut du 19 Avril, le Collège Allemand, le Collège Diocésain, le Collège du 9 Janvier, le Collège Carneiro Leão, le Collège Américain, internats et externats de jeunes gens, presque tous reconnus par le Gouvernement de la République.

L'Etat entretient plus de 180 écoles primaires, quelques-unes dans des bâtiments aménagés à cet effet.

Les municipalités de leur côté se préoccupent de répandre l'instruction; il convient de signaler que celle de la capitale subvient aux charges de 70 écoles pour les deux sexes et vient en aide à diverses maisons d'enseignement.

Les établissements d'enseignement professionnel sont montés avec beaucoup de méthode, notamment l'Ecole d'apprentissage industriel, le Lycée des arts et métiers et le collège S. Joaquim, appartenant à la «Sainte Maison de la Miséricorde» et comportant des sections pour les métiers de typographe, de relieur, de tailleur, de cordonnier, de menuisier, de forgeron, de chaudronnier et de peintre.

Déjà fonctionnent dans différentes localités des écoles agricoles, parmi lesquelles méritent d'être citées celles du Socorro, internat avec assiduité obligatoire aux cours, aux exercices et aux travaux pratiques, l'Ecole Agricole de Goyanna, l'Ecole St. Sébastien, dirigée par les Pères Salésiens, en outre de celles de Barreiros, de Garanhuns, d'Escada, de Correntes, etc. . .

Le Gouvernement vient d'entreprendre la création d'apprentissages agricoles dans les centres ruraux importants; il y a dans ces établissements des installations complètes pour l'amélioration de diverses cultures et des dépôts de machines agricoles perfectionnées.

*
*
*

L'assistance publique à PERNAMBUCO est assurée par la «Sainte Maison de la Miséricorde», institution dirigée avec le plus grand dévouement et dont le proviseur estimé est le commandeur José Maria de Andrade.

L'Etat subventionne annuellement la «Sainte Maison» pour la somme de 650.000:000 reis.

Ses établissements principaux sont: l'Hôpital Pedro II, important édifice situé aux Coelhos (Lapins), aux salles vastes et hygiéniques, avec des salles d'opération où se trouvent les appareils les plus perfectionnés, des laboratoires, une pharmacie, des cabinets de consultations, des salles de maternité, des salles d'autopsie, des sections électro-thérapiques, des chambres d'observation pour les personnes atteintes de maladies suspectes, une buanderie à vapeur et une cuisine très bien montée. Dans la salle de consultations on fournit des médicaments aux malheureux qui ne veulent pas entrer à l'hôpital; la pharmacie exécute de 1.500 à 2.000 ordonnances par quinzaine. — L'Hôpital des Lazares, situé à St.^o Amaro — l'Hospice des Aliénés, à Tamarineira, édifice élégant et vaste; — l'Asile de Mendicité, l'Hôpital Santa Agueda, réservé aux varioleux; — l'Institut Pasteur, le Collège des Orphelins, où se trouvent 342 enfants; — le Collège St. Joaquim, à Palmares, qui compte 300 internes; — la Maison des enfants abandonnés, où sont recueillis 156 enfants en bas âge; — l'Asile Magalhães Bastos,

à Varzea, avec 64 internes; — le Collège de St. Vincent de Paul, avec 300 enfants et l'Institut des aveugles, inauguré le 12 mars 1908 et dirigé par M. Antonio Pessoa de Queiroz, ancien élève de l'Institut Benjamim Constant, de Rio de Janeiro.

L'actif de la « Sainte Maison » se monte à 10.023.788 761 reis.

En dehors des établissements ci-dessus diverses associations philanthropiques entretiennent: le Dispensaire Octavio de Freitas, qui fournit des aliments et des médicaments aux tuberculeux, l'Hôpital Portugais, immeuble splendide aux vastes salles, situé au Cajueiro; — le Refuge du Bon Conseil, dans la ville de Bom Conselho; la « Sainte Maison de la Miséricorde de Goyanna », etc.

Il y a également d'innombrables sociétés de bienfaisance, non seulement dans la capitale, mais encore dans diverses villes de l'intérieur.

Une observation: aux hôpitaux de la « Sainte Maison » de Recife arrivent constamment des malades de divers Etats voisins; le plus grand nombre entre à l'Hospice des Aliénés, ainsi que nous avons eu l'occasion de le constater.

L'administration du service intérieur de la plupart des établissements de la « Sainte-Maison » est confiée aux Soeurs de Ste Anne.

*
*
*

La force de police de l'Etat se compose de trois bataillons d'infanterie et d'un escadron de cavalerie, dont le coût est de 1.405:667 620 reis par an.

La police est faite avec beaucoup de zèle sur le territoire pernambucais.

Nous possédons une importante maison de détention, l'une des plus vastes et des plus hygiéniques du pays. Elle comprend trois rayons: nord, est et sud, chacun à trois étages, dont chacun comprend 30 cellules.

Une partie des cellules du rayon nord est destinée aux femmes et aux prisonniers correctionnels.

Récemment a été inauguré le cabinet d'identification et de statistique; on a commencé la publication du Bulletin de Police; on a restauré toutes les casernes ainsi que les postes de district et on les a reliés par le téléphone à la Chefferie, élégant hôtel situé rue de l'Aurore; le Gouvernement a acheté des automobiles pour le service de la police, il a amélioré l'ambulance et créé l'Ecole Correctionnelle, fait qui a suscité les applaudissements enthousiastes de la presse et du public.

Sur les 58 communes de l'Etat, 23 possèdent des prisons dans des bâtiments appropriés et confortables.

*
*
*

Dans la capitale fonctionnent cinq stations télégraphiques, deux nationales et trois étrangères, celle de *The Western Telegraph Company*, celle de *The South American Cable Company*, et celle du Câble Allemand, inaugurée il y a quelques mois. Dans les bureaux brésiliens, à service permanent, et pourvus d'appareils rapides des systèmes Baudôt et Morse, on effectue le service général de correspondance entre Bahia, Rio de Janeiro, St. Paul, Paraná et Rio Grande, au sud; et Ceará, Maranhão et Pará, au nord.

La station centrale, qui est placée dans le quartier de la Falaise, compte 14 lignes, dont sept secondaires, servant aux

embranchements de l'Etat et aux circuits intérieurs: Bahia et PERNAMBUCO, par le raccordement de Salgueiro Jardim.

PERNAMBUCO possède trois postes sémaphoriques régis par le Code de signaux maritimes internationaux et deux radiotélégraphiques: celui d'Olinda et celui de Fernando de Noronha. Celui-ci, un des premiers du monde, a été établi à Sambuquixaba, d'où l'on découvre l'horizon dans toutes les directions, de sorte qu'il n'y a pas d'obstacles pouvant gêner l'irradiation électrique. Ses tours, au nombre de quatre, mesurent 75 mètres de hauteur. L'antenne affecte la forme d'une pyramide renversée, légèrement déformée pour faciliter le travail télégraphique dans la direction S. O. et N. E., dans laquelle se trouvent Rufisque et Lévrier, sur la côte d'Afrique.

Le service de transmission et de réception est double.

Le moteur, de 60 chevaux, actionne une dynamo à courant continu et un alternateur, montés sur le même axe de rotation.

Les decteurs sont du système du commandant Ferrier, avec la modification de l'ingénieur Georges Marie, qui évite les effets de la polarisation.

Fernando a parlé à la distance de 1.600 milles.

D'après la liste que nous a fournie le chef du district télégraphique de PERNAMBUCO, voici quelles sont les localités desservies par les lignes nationales: Olinda, Barreiros, Bezerros, Boa Vista, Bom Jardim, Buique, Cabrobó, Cabo, Flores, Floresta, Goyanna, Iguarassu, Ipojuca, Itambé, Limoeiro, Pão d'Alho, Pesqueira, Petrolina, Rio Formoso, Santo Antônio, Serinhãem, Taquaretinga, Triumpho, Villa Bella, Villa de Pedra et Surubim.

Les câbles étrangers établissent les communications avec l'Allemagne, l'Autriche, la Belgique, le Danemark, New-York, la Nouvelle-Ecosse, Terre-Neuve, la Pensylvanie, la France, la Grèce, la Grande Bretagne, l'Espagne, la Hollande, l'Italie,

le Luxembourg, la Norvège, le Portugal, la Russie, la Suède, la Suisse, la Turquie et les Barbades.

Les lignes téléphoniques sont entretenues avec soin; parmi elles sont à signaler celles de la capitale, qui appartiennent à la commune, et sont aujourd'hui affermées au Colonel Luiz de Faria.

*
* *
*

L'approvisionnement en eau de la ville de Recife est confié à une entreprise qui s'appelle *Compagnie de Beberibe*, constituée le 20 décembre 1838 et incorporée par les concessionnaires du privilège accordé par le Gouvernement provincial d'alors pour le dit approvisionnement, d'accord avec la loi N.º 46 du 14 juin 1837 et avec les clauses du contrat primitif, signé le 11 décembre 1838.

Pendant quelque temps l'eau fournie a été seulement celle de l'écluse de Prata, à 11 mètres au dessus de la ville, et située à une distance de 10 kilomètres et demi, dans la pittoresque vallée des Deux Frères, d'où elle arrivait amenée simplement par la force résultant de la différence de niveau susindiquée.

A la suite de modifications répétées, mais incomplètes, dans le but d'améliorer l'approvisionnement, la Compagnie a été finalement autorisée par la loi N.º 1462, du 9 juin 1879, à exécuter de nouveaux travaux, indispensables à un bon et complet approvisionnement, et que l'on a tenu à réaliser immédiatement.

De fait les études nécessaires ont été tout de suite confiées au remarquable ingénieur Oswaldo Brown, de Londres, et le 22 décembre 1884, les travaux commençaient.

Le 13 juillet 1887, la Compagnie ayant déjà monté un atelier pour tous ses services, établi de nouvelles conduites, cons-

truit des galeries souterraines et des puits pour la captation des eaux du sous-sol, monté trois grandes pompes pour les aspirer et les élever et construit un réservoir de la capacité de dix millions de litres, à 75 mètres au-dessus du niveau moyen de la ville, a été inauguré l'approvisionnement d'eau à haute pression, comme il n'existait nulle part ailleurs dans le pays.

Les travaux effectués en vue de cette amélioration, qui aujourd'hui encore provoquent l'admiration et l'éloge des techniciens, ont été exécutés avec tant de soin que durant les 24 années écoulées, ils sont toujours restés et sont encore en bon état, sans avoir nécessité aucune réparation importante.

Comme mesure de précaution, la Compagnie a acquis également, par voie d'achat, les terrains avoisinant les sources, de sorte que celles-ci se trouvent entièrement protégées par des bois verdoyants et touffus, dans un rayon d'au moins deux kilomètres et demi de longueur, à partir des sources, dans n'importe quelle direction.

En outre de ces propriétés, et de la copropriété de certains autres terrains, la Compagnie possède encore ceux qu'on appelle Utinga e Pitanga, dans la vallée d'Iguarassú, où naissent deux rivières portant les mêmes noms et dont les études de captation des eaux ont été faites pour le compte et sur l'ordre de la dite Compagnie.

Les biens de cette Entreprise sont évalués aujourd'hui à dix mille contos (millions) de reis.

A Recife on ne connaît les horreurs de la disette d'eau que par les récits arrivant d'autres capitales, car l'approvisionnement du précieux liquide n'a jamais subi la moindre interruption.

En plus de l'eau fournie gratuitement pour les incendies, sans limites et sans restrictions d'aucune sorte et sans appareil enregistreur, la Compagnie fournit quotidiennement à la con-

sommation publique de 8 à 10 millions de litres d'eau pour l'alimentation; si elle ne la fournit pas également pour tout le service des égouts, c'est que celui-ci est lié, depuis février 1908, à l'entreprise dite *Recife Draynage*, et constitue une des charges de son contrat.

Nous pouvons dire en toute franchise que, de toutes les entreprises d'approvisionnement d'eau du pays, la *Compagnie de Beberibe* est la seule qui ait vraiment conduit ses services jusqu'à ce jour avec une régularité irréprochable.

Il y a plus : les eaux ont été analysées à différentes époques par les hygiénistes et chimistes les plus célèbres, tant du pays que de l'étranger, et ils ont été unanimes à les déclarer parfaites pour l'alimentation.

Parmi les savants dont les noms figurent au bas de ces analyses on peut citer les noms de V. Fournié, L. Thoinot, Dugald Campbell, Jabez Hogg, J. H. Bickett, Meymott Tidy, G. Pouchet et Ed. Imbeaux.

*
* *

Le port de Recife, — destiné à conquérir dans des temps peu éloignés une indiscutable suprématie parmi les premiers ports du globe, — et auquel nous n'avons fait qu'à de courtes références, est en train d'être pourvu des travaux ci-après, conformément à la proposition approuvée par le décret n.º 6738, du 14 novembre 1907.

Un brise-mer, enraciné à l'extrémité nord des rochers qui émergent près du phare de Picão, et construit par dessus la ligne de rochers submergés, avançant dans la mer à une profondeur qui atteint 9 mètres à marée basse, et sur une extension de 1.147 mètres;

Un môle en pierre, partant de l'intérieur d'Olinda norma-

lement dans la direction de la mer et se terminant par un brise-mer de la même profondeur que le travail précédent et présentant une extension de 798 mètres;

Un quai pour l'accostage, le chargement et le déchargement des navires, savoir: un quai par dix mètres de fond à marée basse, d'une longueur de 574 mètres, entre l'extrémité du quai nord et un point en face de la forteresse de Brum; un quai par 9 mètres de fond à marée basse, ayant 60 mètres de développement en ligne courbe et faisant suite à celui de 10 mètres; un quai par 8 mètres de fond à marée basse, en prolongement des précédents et ayant 1.311 mètres de long, jusqu'à l'extrémité sud du quartier de la Falaise, et un quai de 2^m,5 de profondeur, et long de 153 mètres, jusqu'au poste major de la Douane;

L'exhaussement et le nivellement de l'ancienne muraille sur les rochers émergents et la construction de la nouvelle muraille jusqu'à l'établissement de bains;

Le dragage général du port pour son approfondissement à 9 mètres à marée basse, depuis la nouvelle entrée du port, entre les têtes des brise-mer, jusqu'au commencement des quais de 8 mètres et à partir de là à 8 mètres, sous le même niveau, jusqu'à la distance de 200 mètres de l'extrémité sud des dits quais;

Le remblai compris entre les nouveaux quais et le littoral actuel;

Le nivellement du fond rocheux qui obstrue en partie l'entrée du port, de façon à atteindre à cet endroit la profondeur de 19 mètres à marée basse, et la destruction de pointes de roche sur d'autres points, lorsque c'était nécessaire, dans les limites du dragage à 9 mètres porté au plan général;

La construction d'une bande de 60 mètres le long des quais, de sept magasins complètement outillés, à partir de l'extrémité

nord des quais; des bâtiments pour l'administration du port et pour le service de santé, ainsi que la construction de magasins extérieurs sur une superficie ne dépassant pas 4.356 mètres carrés;

L'outillage des quais avec des lignes à voie d'un mètre, des lignes de grues électriques, le pavage et le drainage.

En outre de son port principal PERNAMBUCO possède ceux de Tamandaré, Pitumbú, Port des Poules, Barre du Serinhãen, Rio Formoso, Barre de Goyanna, Itamaracá et Gaybú.

La baie de Tamandaré (O Brazil, V.III) est le seul port plus ou moins fermé que l'on trouve entre notre Etat et Bahia. Elle est formée par le rentrant de la côte compris entre le port de Tamandaré et le port des Ilhotas, et elle présente environ deux kilomètres de longueur sur un et demi de largeur.

En face de ce port, et correspondant à sa partie centrale, se trouve une falaise, interrompue par une ouverture de 800 mètres, formant l'entrée, laquelle est rétrécie par l'existence de deux bas-fonds appelés Baixa Grande et Baixinha.

Par l'excellent abri qu'il offre, par la facilité avec laquelle les bateaux peuvent y entrer et en sortir, et principalement du fait qu'il est le meilleur entre PERNAMBUCO et Bahia, ce port pourrait occuper un bon rang parmi les meilleurs et les plus importants du Brésil s'il venait à être relié à l'intérieur par des voies de communication servant à transporter les produits de l'Etat.

C'est à Tamandaré que se trouve la station sanitaire la plus importante du Brésil, construite sur l'ordre du Gouvernement Fédéral, très bien meublée et comprenant des pavillons de première, seconde et troisième classes, éclairée à l'électricité, approvisionnée en eau, possédant des étuves Herchers, une belle pharmacie, une boulangerie, une voie ferrée et le télégraphe.

S'occupant de notre climat, le Dr. Octavio de Freitas, médecin brésilien distingué, écrit :

Au point de vue climatologique la vaste étendue du territoire pernambucais comprend deux zones distinctes, le littoral et l'intérieur, que nous allons considérer séparément.

Pour la première nous prendrons comme centre d'étude et d'observations la ville de Recife, capitale de l'Etat, et ce que nous dirons à son sujet sera, « mutatis mutandis », applicable à toute notre côte maritime.

D'après des observations méticuleuses, prises durant la longue période de 29 ans (de 1876 à 1904), la température moyenne établie pour la ville de Recife est de 26°,5, c'est-à-dire presque la même que celle de Zanzibar, qui est de 26°,7; cette île est, comme on le sait, située à peu près sous la même latitude que notre ville et dans une position analogue par rapport au continent.

A Recife il n'y a que deux saisons : l'une sèche et l'autre humide; la première de Septembre à Février, avec une température moyenne de 27°,17, la seconde de Mars à Août, avec une moyenne thermique de 25°,97, soit une différence de 1°,17, à peine, entre les deux saisons. C'est en Juillet que la température moyenne est la plus basse (24°,62); ensuite elle va en s'élevant peu à peu jusqu'en Février, où elle atteint son point culminant (28°), l'écart maximum n'étant que de 3°,38.

Cette courbe ou cette marche correspond au mouvement du soleil sous l'écliptique. En effet le soleil, chez nous, passe au zénith le 13 octobre et le 13 février; on constate que dans cet intervalle la température monte toujours, qu'elle atteint son maximum en février, lors du second passage, et qu'au maxi-

mum d'éloignement, en juillet, correspond la plus basse température observée.

Les extrêmes thermiques, chez nous, ont été 37°,3, maximum absolu et 16°,3 minimum absolu, ce qui donne comme oscillation maxima de température 21° centigrades.

Dans une même année la courbe des températures est très régulière, sans grandes oscillations; elle varie de 0°,5 à 2° pour les maximums et généralement aussi pour les minimums, la variation maxima d'un extrême à l'autre ne dépassant pas 12°.

La pression atmosphérique est de 758^{mm},86. Les variations barométriques mensuelles présentent une faible amplitude; les pressions vont de 757^{mm},47, de mars à juillet, à 760^{mm},89, de juillet à mars. Ces faibles variations barométriques expliquent l'absence de grandes perturbations atmosphériques, telles que les ouragans, les tempêtes, les cyclones, etc. . . .

Les jours de pluie sont trop nombreux à Recife; il y en a en moyenne 176 par an, ce qui veut dire qu'il pleut à peu près la moitié de l'année.

Sous le rapport des pluies l'année se partage en deux périodes parfaitement distinctes : l'une de Mars à Août, très pluvieuse et pour cette raison appelée la saison des pluies ou l'hiver, l'autre, de Septembre à Février, essentiellement sèche, ce pourquoi on l'appelle la saison sèche ou l'été.

Il est de théorie courante que dans la zone torride la saison des pluies coïncide, plus ou moins exactement, avec celle des fortes chaleurs, c'est-à-dire, que les pluies sont plus intenses lorsque le soleil passe au zénith du lieu. Recife fait exception à cette règle. Ainsi, bien que les pluies « de caju » et les « premières eaux » se placent aux environs des deux passages du soleil par notre ville le véritable régime des pluies ne s'établit que lorsque le soleil se trouve plus rapproché du tropique du Cancer que du parallèle de Recife et par conséquent lorsque la



D. Luiz de Brito
Arcebispo de Olinda — Archevêque de Olinda

température a déjà fortement baissé et que les alizés soufflent du S. S. E.

Cette inversion du climat tient, selon Liais, à la disposition du continent. La moyenne annuelle de tension de la vapeur d'eau a été de 19, 76, proportion énorme qui explique jusqu'à un certain point pourquoi notre température est moins élevée que ne le laisserait supposer notre proximité de l'équateur. L'atmosphère pleine de vapeur d'eau absorbe une grande quantité de rayons calorifiques avant qu'ils n'atteignent le sol.

Au cours d'une année la tension de la vapeur d'eau suit ordinairement la même marche que la température et cela s'explique facilement parce que plus la température s'élève, plus doit augmenter le pouvoir d'évaporation de l'eau et par conséquent la quantité de vapeur qui se répand dans l'atmosphère.

L'humidité relative atteint chez nous une moyenne de 74, 4. L'humidité maxima se maintient, plus ou moins, jusqu'à juillet; elle baisse ensuite rapidement jusqu'à octobre et reste basse pendant presque tout l'été, pour reprendre sa marche ascendante en février et s'élever progressivement jusqu'à juin.

L'humidité relative suit «pari passu» la marche des pluies, en marchant en sens inverse des températures. De cette façon plus la température est élevée, moins l'air est chargé de vapeur d'eau, phénomène salubre qui adoucit considérablement la chaleur estivale, plus supportable chez nous qu'à Rio de Janeiro, pour cette raison, bien que la température s'élève ici comme là-bas jusqu'à 39° en été.

Les deux phénomènes les plus intéressants que l'on observe dans l'étude des vents à Recife sont: le défaut presque complet de calme et l'absence de tempêtes. En effet, si l'on analyse chez nous la moyenne annuelle des calmes, on voit qu'elle est infé-

rieure à 3‰; le résultat est que la ville est toujours balayée par les vents de façon continue, de sorte qu'il n'y a pas de jours où l'on suffoque, comme il y en a tant sur d'autres points du littoral.

Le phénomène opposé n'a pas été non plus observé chez nous; les coups de tonnerre, les éclairs, etc... sont rares et de faible intensité et les vents les plus forts observés, de juin à octobre, n'ont comme vitesse moyenne maxima que 15^m,97 à la seconde, c'est-à-dire qu'ils sont généralement peu forts.

Les vents généraux de S. E. dominant dans l'année; après eux viennent ceux d'E.S.E., d'Est, de S.S.E. et du sud.

Les vents qui nous apportent les pluies sont ceux qui viennent du S.S.E. et du Sud; ils suivent exactement les proportions et la marche des pluies et sont par suite appelés les vents pluvieux ou humides. Au contraire les vents qui annoncent le temps sec ou l'été sont ceux d'Est et d'E.N.E., qui suivent une proportion inverse de celle des premiers et sont appelés les vents secs.

L'évaporation moyenne a varié de 0,09 à 0,15 et quant à la nébulosité, à Recife le ciel est en général à demi couvert par les nuages.

La résultante de tous ces facteurs est que Recife possède un climat délicieux et que s'il n'y avait pas, accidentellement, d'autres causes venant nuire à notre salubrité, nous n'aurions rien à envier de ce côté à d'autres localités tenues pour éminemment salubres et hospitalières.

Si pour le littoral de notre Etat, en prenant Recife comme centre d'étude, nous possédons des données aussi complètes, au point que nous pouvons déterminer «l'année normale» et, par comparaison, constater l'incomparable douceur de notre climat, nous ne pourrions pas en faire autant relativement aux

localités du très vaste intérieur de PERNAMBUCO, en l'absence d'observations exactes, effectuées durant un certain laps de temps.

En dehors de Recife nous n'avons eu de stations météorologiques que dans la ville de Victoria, dans l'ancienne colonie Isabelle et dans la ville de Garanhuns; mais celles-ci même ont eu une existence éphémère et par suite n'ont pas fourni une grande moisson d'observations.

Sous le rapport du climat l'intérieur de l'Etat de PERNAMBUCO peut se diviser en deux grandes régions: la Forêt et le «Sertão».

La forêt longe la côte dans toute son extension et a une largeur presque uniforme d'environ 60^k kilomètres; elle se compose d'une succession de collines argilo-sablonneuses, couvertes de grands arbres et séparées par de larges vallées. Les eaux y sont abondantes et continues et les arbres touffus conservent toute l'année leur aspect verdoyant.

Au delà de la forêt commence le «Sertão», constitué par des terres élevées, pouvant atteindre de grandes altitudes, comme Garanhuns, par exemple, située à 845 mètres au-dessus du niveau de la mer. Là les terrains sont secs; l'eau fait quelquefois défaut et les arbres, moins imposants, perdent leurs feuilles à l'époque des grandes chaleurs; l'ensemble des campagnes prend alors parfois un aspect désolé, qui se dissipe comme par enchantement avec les premières pluies, lesquelles remplacent rapidement la teinte morte des pâturages par un vert messager de vie et d'intense vigueur.

Entre la forêt et le «Sertão», se trouvent des régions intermédiaires, dites «caatingas» et «agrestes», l'une succédant à l'autre. La «caatinga» vient après la région de la forêt, des caractères de laquelle elle se rapproche le plus, et l'«agreste», qui lui fait suite, ressemble de plus en plus à la région du

«Sertão», dans laquelle elle se fond et avec laquelle elle finit par se confondre.

Grâce à des renseignements sûrs, à défaut d'études météorologiques, nous allons dire quelques mots du climat de quelques villes de l'intérieur.

Garanhuns a depuis longtemps la réputation de jouir d'un climat «absolument européen et d'une salubrité remarquable», nous dit Emile Beringer. Cette ville est située au centre d'un grand plateau, près de la source du Mundahú, qui va se jeter dans le Canhoto au dessus de la ville de Muricy, et est même considérée, grâce à ses excellentes conditions climatériques, suivant une citation de Pereira da Costa, comme «une véritable oasis au milieu des déserts chauds du nord». Sa température maxima ne dépasse jamais 24° aux fortes chaleurs, et est descendue quelquefois jusqu'à 8° e 7°.

Villa Bella, Aguas Bellas et Triumpho, jouissent également d'une bonne renommée météorologique.

Tacaratú, à 393 mètres au-dessus du niveau de la mer, sur la rive droite et près du Moxotó, est d'un climat très agréable, qui va souvent au dessous de 16°, et n'atteint jamais des degrés élevés à l'échelle thermométrique.

Ingaseira, Ouricury, Jaboatão, Itambé, Serinhãem (où le thermomètre descend souvent au-dessous de 15°), Bonito, Caruará (à 557 mètres au dessus du niveau de la mer), Floresta dos Leões, le sanatorium naturel de nos malades à l'appareil respiratoire affaibli; S. Bento (à 630 mètres au dessus du niveau de la mer) et beaucoup d'autres villes de notre intérieur sont tout aussi salubres.

Le climat de Salgueiro est chaud, nous le savons, mais il est sec et ordinairement sain.

Déjà en 1829 le Dr. Simplicio Mavignier écrivait à Paris: «A PERNAMBUCO, le paradis de l'Amérique, comme l'appellent

d'illustres voyageurs, la chaleur n'est jamais insupportable; le froid ne gêne jamais; le ciel y est toujours bleu, la lune y brille d'une splendeur incomparable, les étoiles scintillent d'une façon enchanteresse, le soleil est vivifiant, la végétation perpétuelle, le printemps éternel.»

* * *

A PERNAMBUCO sont représentés les pays suivants: l'Allemagne, l'Argentine, la Belgique, la Bolivie, le Chili, Costa Rica, le Danemark, les Etats-Unis, la France, la Grande-Bretagne, la Grèce, l'Espagne, l'Italie, le Mexique, la Norvège, le Portugal, la Hollande, le Pérou, le Paraguay, la Suède, la Suisse, l'Uruguay et l'Autriche-Hongrie.

La population générale de l'Etat s'élève à 2.400.000 habitants.

Conformément aux dispositions de la Constitution, est libre l'exercice de tous cultes qui ne soient contraires ni à l'ordre public ni aux bonnes moeurs. L'Etat n'adopte ni ne subventionne aucune religion et garantit le libre exercice de toute profession, morale, intellectuelle ou industrielle.

* * *

Notre presse quotidienne, qui se restreint encore à la capitale de l'Etat, est représentée actuellement par sept journaux du matin: *Diario de Pernambuco*, la feuille la plus ancienne de l'Amérique Latine; *Jornal do Recife*, *A Provincia*, *Pernambuco*, *A Republica*, *O Estado de Pernambuco*, et *O Tempo*; et par un journal du soir: *Jornal Pequeno*.

Diverses villes de l'intérieur offrent aujourd'hui des jour-

naux qui par leur format, leur rédaction et leur impression, sont dignes d'être cités.

A Victoria, au *Lidador*, fondé en 1878 et rédigé actuellement par un sénateur de l'Etat, le Dr. Henrique Lins, est venu s'ajouter en 1908 *O Popular*, que rédige le Dr. Joaquim d'Oliveira Mello.

Limoeiro, importante par son commerce, compte également deux organes; la *Folha do Povo*, dirigée par Antonio Maciel, depuis 1908, et la *Cidade do Limoeiro*, fondée par les Drs. Izaac Cerquinho et Odilon Tavares, en 1909, et aujourd'hui la propriété du Dr. Oscar Pereira.

A Nazareth, *A Cidade*, qui a pour propriétaire le Dr. Archimedes de Oliveira et pour rédacteur le Dr. Ulysses Costa, se publie depuis 1903.

A Caruarú, à la *Vigia*, qui a vécu trois ans, a succédé le *Caruarense*, qui sous la direction du colonel Rodrigues Porto, sénateur de l'Etat, subsiste depuis 1901.

O Tupy, de Gamelleira, fondé en 1908 et rédigé par les Drs. Caetano Monteiro et Agripino Lima; la *Gazeta de Palmares*, qui a commencé en 1905 et qui est écrite par le Dr. Geroncio Borba et par le poète Ad. Marroquim; la *Cidade de Goyanna*, hebdomadaire, de rédaction anonyme; la *Gazeta de Pesqueira*, fondée et continuée depuis 1902 par le fécond romancier Zeferino Galvão; *A Lanceta*, excellente feuille hebdomadaire d'Agostinho Bezerra; *O Sertão*, *O Norte Evangelico*, et *A Patria*, de Garanhuns, tous trois excellemment rédigés et la moderne *Gazeta de Jaboatão*, hebdomadaire, dont est le chef le Dr. Nobre de Lacerda, homme politique éminent.

Dans la capitale circulent: la *Tribuna Academica*, l'*Arquivo Maçonico*, organe de la maçonnerie pernambucaise; la *Tribuna Religiosa*, du diocèse d'Olinda; la *Marinha Civil*, qui défend les intérêts de la corporation; *O Apostolo*, consacré à la

propagande évangélique et fondé par Salomão Guinsburg; diverses revues, le *Jornal de Medicina*, et le *Boletim dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco*, publication très importante, subventionnée par le Gouvernement.

Revenons maintenant à la presse quotidienne; elle se compose de huit organes, mais il convient de signaler que ce nombre a déjà été dépassé, au temps où les exigences du public, sous le rapport du reportage télégraphique et d'informations, ne faisaient pas, comme aujourd'hui, le principal mérite du journal quotidien.

Commençons par le *Diario de Pernambuco*.

Il a été inauguré le 7 novembre 1825 et a passé des mains de son fondateur à celles de Manuel Figueirôa de Faria, en 1835, et de celles des héritiers de ce dernier, en 1901, à l'homme d'Etat brésilien, auteur de la loi électorale en vigueur dans le pays, le Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Il a eu une vie accidentée. Des sommets de la popularité, dans les derniers temps de Manoel Figueirôa, il est tombé jusqu'aux difficultés pécuniaires, lorsqu'il était en la possession et sous la direction des inhabiles héritiers de ce nom, au point d'être vendu aux enchères pour le paiement de ses dettes; mais grâce à l'orientation que lui a imprimée le Dr. Rosa e Silva, il est entré dans sa phase la plus brillante.

Le propriétaire actuel de cet organe estimé est le capitaliste Carlos de Lyra.

Complètement remanié au point de vue matériel, de manière à devenir le journal le plus artistiquement fait, il est ré-

digé par des écrivains de talent, les Drs. Carlos de Lyra, fils, Jader de Andrade et J. de Barros Lima.

Doté de tels éléments, installé très au large dans un élégant hôtel de trois étages, dominant la Place de l'Indépendance, le *Diario de Pernambuco* occupe une place à part parmi les autres organes du pays.

Le *Journal do Recife* a commencé comme publication hebdomadaire de sciences, lettres et arts; il est devenu quotidien trois ans plus tard, en 1862. Fondé par le patient collectionneur d'éphémérides, de vers et de contes légers José de Vasconcellos, qui l'a gardé jusqu'en 1888, il été vendu à une entreprise anonyme dont est devenu seul représentant en 1881 l'éminent sénateur fédéral Segismundo Gonçalves, juge au Tribunal d'Appel.

Suivant actuellement l'orientation de la politique gouvernementale, le *Journal do Recife* a pour rédacteurs le vaillant polémiste Dr. Oswaldo Machado, et ses collaborateurs les Drs. Martinho Garcez, Philemon de Albuquerque et Lajette Lemos.

A ce journal du matin collaborent encore Theotonio Freire dans des chroniques appréciées, Arthur Bahia comme humoriste et les Drs. Alfredo de Carvalho et Arthur Muniz. Il a pour correspondant télégraphique à Rio de Janeiro le Dr. Luiz Mendes et pour correspondant littéraire en Europe M. Justino Montalvão.

Le *Jornal* appartient au colonel Luiz Pereira de Faria.

La *Provincia*, fondé en 1872, comme périodique, pour servir la cause du parti libéral, a suspendu sa publication six ans plus tard pour reparaitre définitivement comme quotidien en 1885.

Créé par le tribun populaire le Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, sous la responsabilité d'un groupe de libéraux, il a

passé en 1887 aux mains d'Antonio Carlos, des Drs. Gomes de Mattos et Maciel Pinheiro, puis, dès l'année suivante, à celles de l'infortuné Dr. José Maria de Albuquerque Mello et de ses héritiers et successeurs.

Dans la décade de 1890 à 1900, faite par des écrivains de mérite, *A Provincia* est arrivée à être la feuille du plus grand tirage et la plus répandue du nord de la République;

Journal d'opposition par tradition, aujourd'hui encore sans position dans la politique militante, l'ancien organe libéral continue à recueillir les vives sympathies du public. Son infatigable directeur actuel est le Dr. Manoel Caetano; dans sa rédaction on remarque Leonidas de Oliveira, Ernesto Santos et d'autres intellectuels en renom. La *Provincia* a comme correspondant télégraphique à Rio M. Julio Pimentel.

Pernambuco est l'organe du parti républicain conservateur. Son propriétaire et rédacteur en chef est le Dr. Henrique Millet, professeur titulaire à la Faculté de Droit de Recife; il a pour rédacteurs les Drs. João Lemos, Fernando de Mendonça, Mario Mello et Carlos Mariz. Il est dans sa quatrième année d'existence, possède un groupe de collaborateurs choisis et entretient des correspondants dans plusieurs Etats du Brésil.

La *Republica*, fondée en octobre 1911, a à sa tête en qualité de directeur le Dr. Ribeiro de Brito, sénateur fédéral; le rédacteur en chef du nouveau journal du matin est le Dr. Mario Rodrigues, le brillant journaliste pernambucais.

Les ateliers de ce journal subissent en ce moment de grandes transformations, notamment le montage d'un atelier de zinc-gravure.

O *Estado de Pernambuco* est un journal de combat, organe du Parti Républicain.

Il a pour directeur un homme politique éminent, le Dr. Es-

tacio Coimbra, pour secrétaire de la rédaction le Dr. Assis Chateaubriand, un des plus ardents polémistes du nord et pour rédacteurs les Drs. João de Oliveira, João Elysio, Faria Neves et autres écrivains de talent.

Le nouveau et courageux journal s'est assuré une collaboration de premier ordre et est installé rua da Aurora, n.º 45. Le directeur de ses ateliers est le major José Rodrigues, qui durant de longues années a donné son concours au *Diario de Pernambuco*.

O *Tempo*, journal officiel, est dirigé par M. Affonso Tabora. Dans sa troisième année d'existence, il est superbement imprimé et compte parmi ses collaborateurs divers intellectuels de Pernambuco. L'un des rédacteurs de cet excellent journal est le Dr. Gonçalves Maia, le publiciste bien connu.

Passons au journal du soir:

Le *Journal Pequeno* a publié en 1899 son premier numéro, en remplacement du *Pequeno Jornal*, soutenu par l'entreprise du *Jornal do Recife*, de juillet 1898 au même mois de l'année suivante.

Fondé par le Dr. Hersilio de Souza et par Paulo de Arrudo, qui venaient de se détacher du *Jornal do Recife* et par Julio Falcão, le *Jornal Pequeno* a appartenu ensuite à une société et a fini par devenir en 1901 la propriété de l'honorable Dr. Thomé Gibson.

A la rédaction le propriétaire est secondé par Assis Chateaubriand, Renato et Romeu Medeiros, Mathurino Monclar et Florentino de Barros.

Transformé dernièrement, il a développé son service télégraphique et celui d'informations et a créé une section d'illustrations à la photogravure sous la direction de l'artiste Benvenuto Telles.

Neutre en politique, le *Jornal Pequeno* s'est assuré la colla-

boration d'une femme de lettres pernambucaise chère au public, D. Edwiges de Sá Pereira et celle des Drs. Octavio de Freitas, João Eustachio Pereira (Faneca), Eduardo de Moraes Gomes Ferreira, Bastos Tigre (D. Xiquete), Mario Sette et Armando de Oliveira (Raul Pimpolho).

C'est un des journaux les plus lus de la capitale.

Pour clore cette courte notice sur la presse et le journalisme de PERNAMBUCO il est de toute justice que nous fassions ressortir le service que leur a rendu le juge Segismundo Gonçalves, lorsque, étant Gouverneur, il a ordonné l'impression aux frais de l'Etat de l'oeuvre du Dr. Alfredo de Carvalho intitulée *Annales de la Presse Périodique de Pernambuco, de 1821 à 1908*, travail que le lecteur pourra consulter pour de plus amples informations.

En achevant ce livre nous adressons nos sincères remerciements à tous ceux qui nous ont aidé pour sa publication: MM. Herculano Bandeira, Rosa Junior, Vicente Ferrer, Carlos Porto Carreiro, Francisco Bento Pacheco Ferreira, Fernando Barroca, Francisco Pinto, José Vellôso, Pires Marinho, Alfredo Roque, Carlos de Abreu, Ricardo de Souza et Paulino Ferreira: Pires Marinho et Alfredo Roque qui se sont chargés des photo-gravures; Carlos de Abreu et Ricardo de Souza, gérant et chef-imprimeur des ateliers de l'Annuaire Commercial (de Lisbonne) où l'ALBUM a été composé et tiré, et Paulino Ferreira, relieur portugais apprécié.

